

SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



Organização
Internacional
do Trabalho



COLEÇÃO **Boas Práticas e Lições Aprendidas** em prevenção e erradicação da exploração sexual comercial (ESC) de meninas, meninos e adolescentes

Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual Comercial de Meninas, Meninos e Adolescentes na Tríplice Fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai)

SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



Organização
Internacional
do Trabalho

Arthur Oscar Guimarães

Marcia Anita Sprandel

Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração
Sexual de Meninas, Meninos e Adolescentes na Tríplice
Fronteira (Argentina/Brasil/Paraguai)

Primeira Edição 2005

As publicações da Oficina Internacional do Trabalho gozam de proteção dos direitos de propriedade intelectual, em virtude do protocolo 2 anexo à Convenção Universal sobre Direitos do Autor. Não obstante, certos resumos breves destas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, com a condição de que se mencione a fonte. Para obter direitos de reprodução ou de tradução deve-se enviar solicitações correspondentes ao Escritório de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), Oficina Internacional do Trabalho, CH-1211 Genebra 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

GUIMARÃES, Arthur Oscar y SPRANDEL Marcia Anita
OIT/IPEC.

Coleção de boas práticas e lições aprendidas em prevenção e erradicação da exploração sexual comercial (ESC) de meninas, meninos e adolescentes:

SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.
Asunción. OIT, 2005. 196p. Trabalho infantil, Boas práticas, Prevenção, Exploração sexual, Trabalho perigoso, Meninos, Menina, Marco de estratégias, Desenvolvimento institucional, Metodologia, Brasil, Paraguai, Pub OIT. 02.02.1

ISBN: 92-2-817884-1 (Versão impressa)
92-2-817885-X (Versão Web PDF)
92-2-817890-6 (Coleção completa impressa)
92-2-817891-4 (Coleção completa PDF)

Dados de Catalogação da OIT

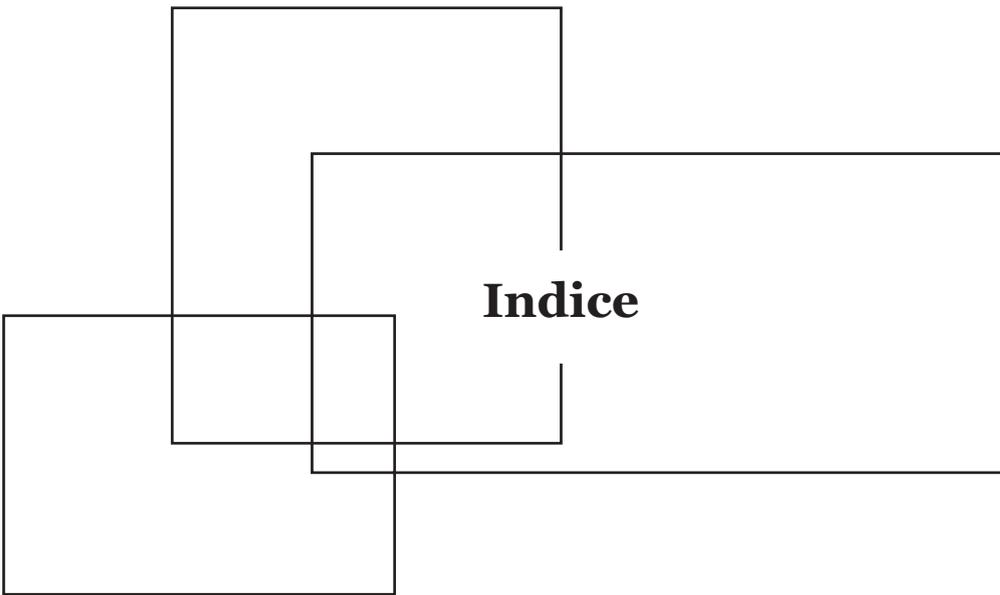
As denominações empregadas, conforme a prática das Nações Unidas, e a forma como se apresentam os dados nas publicações da OIT, não implicam nenhum juízo por parte da Oficina Internacional do Trabalho sobre a condição jurídica de nenhum dos países, zonas ou territórios citados ou de suas autoridades, tampouco à delimitação de suas fronteiras. A responsabilidade das opiniões expressas nos artigos, estudos e outras colaborações assinadas incumbe exclusivamente a seus autores e sua publicação não significa que a OIT as sancione.

As referências a empresas, processos ou produtos comerciais não implicam aprovação alguma pela Oficina Internacional do Trabalho e o fato de não mencionar empresas, processos ou produtos comerciais não implica em nenhuma desaprovção.

As publicações da OIT podem ser obtidas no escritório para o Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106 4600, nos escritórios locais de vários países, ou solicitando a: Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 - Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru.

Visite nosso site: www.oit.org.pe/ipecc
Impresso no Paraguai

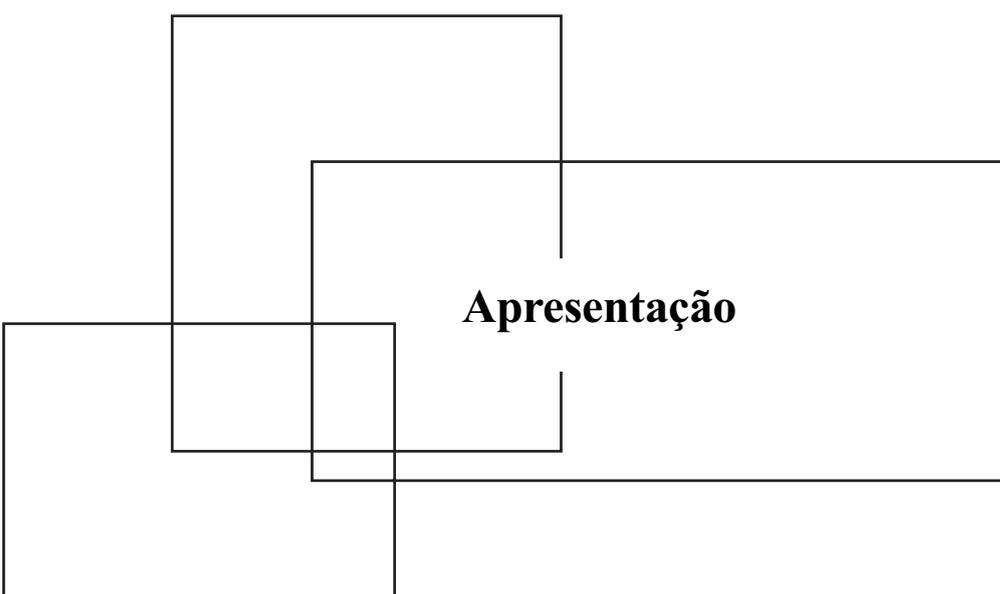
Essa publicação foi financiada pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos. Essa publicação não reflete, necessariamente, o ponto de vista ou as políticas do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos, nem a menção de marcas registradas, produtos comerciais ou organizações implica no respaldo do Governo dos Estados Unidos.



Índice

Apresentação	7
Sumário de siglas	9
Resumo executivo	11
1. Introdução	45
2. Objetivos e metodologia	51
2.1. Tipos e documentos revisados	51
2.2. Principais informantes	52
2.3. Áreas geográficas cobertas	53
2.4. Limitações	53
3. Estratégias e Metodologias de Fortalecimento Institucional	57
3.1. Cronologia das ações do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai e seus desdobramentos imediatos (2001-2005)	59
3.2. Avaliação	79
Quadro 1 - Ações de fortalecimento institucional	80
Quadro 2 - Entidades participantes do Comitê Local do Foz de Iguazu	81

Quadro 3 - Entidades participantes do Comitê Local de Ciudad del Este _____	82
Quadro 4 - Composição do Comitê Local de Puerto Iguazú _____	83
Quadro 5 - Diferenças culturais e históricas _____	84
Quadro 6 - Planos de Ação _____	86
Quadro 7 - Objetivos do Programa Luz de Infância _____	88
Quadro 8 - Rede de Centros de Referência-Foz do Iguazu _____	89
Quadro 9 - Programas de Ação em Ciudad del Este -Foz do Iguazu _____	90
Quadro 10 - Capacitações realizadas _____	91
Quadro 11 - Ações na área de punição _____	93
3.3. Desdobramentos _____	94
3.4. Boas práticas _____	99
3.4.1. O processo de formação de redes _____	100
3.4.2. A criação do Grupo de Trabalho de Operadores de Direito _____	104
3.5. Lições Aprendidas _____	110
4. Estratégias e Metodologias de Sensibilização _____	123
4.1. Impactos locais e Nacionais _____	146
4.2. Modelo de Boa Prática na Argentina _____	147
4.3. Modelo de Boa Prática no Brasil _____	153
4.4. Modelo de Boa Prática no Paraguai _____	154
4.5. Lições apreendidas _____	158
5. Conclusões e Próximos Passos _____	161
Bibliografia _____	165
Anexos _____	169
Anexo 1 - Inventário de materiais de comunicação do projeto Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai _____	169
Anexo 2 - Seleção de desenhos _____	195



Apresentação

Este livro é parte de uma série de publicações sobre Lições Aprendidas e Boas Práticas em prevenção e erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes. Referida série resulta de um projeto do Programa Internacional para Erradicação do Trabalho Infantil (conhecido pela sigla em inglês IPEC) da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que com financiamento do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos foi executado na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai entre setembro de 2001 a outubro de 2005.

Este projeto é um dos resultados da adoção unânime da Convenção 182 da OIT (em 1999) sobre as piores formas de trabalho infantil. Esta Convenção considera o tráfico e a exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes como práticas análogas à escravidão e convoca a todos os países membros a definir medidas urgentes e imediatas para sua proibição e erradicação.

Durante sua execução, o projeto na tríplice fronteira registrou muitas lições aprendidas e boas práticas que podem servir de referência aos países membros na tarefa de implementar a Convenção 182. Este livro sistematiza algumas lições aprendidas e boas práticas relacionadas às áreas de sensibilização e de fortalecimento institucional. Além de traçar a cronologia do projeto nestes dois componentes, analisa contextos e culturas locais, acertos e desacertos das respectivas estratégias de

sensibilização e de fortalecimento institucional adotadas para combater e prevenir a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes nesta tríplice fronteira.

Esta série também inclui um documento relacionado à aplicação da legislação sobre exploração sexual infantil na Argentina e no Paraguai e outro semelhante no Brasil. Além disso, foram realizadas publicações sobre lições aprendidas e boas práticas relacionadas com o apoio à famílias na geração de micro-empresendimentos e sobre as estratégias de prevenção e proteção de meninas, meninos e adolescentes da exploração sexual comercial.

Esperamos que este livro seja de utilidade na inadiável luta para prevenir o recrutamento de crianças e adolescentes às diferentes modalidades de exploração sexual comercial, à proteção da população afetada e à repressão e punição de seus exploradores, não apenas nos três países envolvidos no projeto, mas também em outras partes do mundo.

Paraguai, setembro 2005

Sumário de siglas

ABRAJI	Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
AECI	Agencia Española de Cooperación Internacional
ACIFI	Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu
AFA	Associação Fraternidade Aliança
ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
AREPEEM	Associação Regional de Presidentes de APM's
APAMAP	Fundación para la Atención a Personas con Discapacidad
ASERTRAPACE	Asociación de Empresas de Transporte de Pasajeros de Ciudad del Este
BECA	Base Educativa Comunitaria de Apoyo
CAIA	Centro de Atención Integral ao Adolescente
CEAPRA	Centro de Atención, Prevención y Acompañamiento de Niños, Niñas y Adolescentes
CDE	Ciudad del Este
CDIA	Coordinadoría por los Derechos de la Infância y la Adolescência
CEDEDICA	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
CIRANDA	Central de Noticias dos Direitos da Infância e Adolescência
CIRD	Centro de Investigación de Recursos para el Desarrollo
COAP/Criança	Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Criança e do Adolescente
CODENI	Consejería de los Derechos del Niño, Niña y los Adolescentes
CONAETI	Comisión Nacional de Erradicación del Trabajo Infantil
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CPMI	Comissão Parlamentar Mista de Inquérito
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CR	Centros de Referência
CTA	Conselheira Técnica Principal
DED	Evaluation and Documentation
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESCCA	Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes
ESCI	Exploração Sexual Comercial Infantil
ESNNA	Explotación Sexual de Niños, Ninas y Adolescentes

FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
GERCO	Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado
IPEC	Programa de Eliminação do Trabalho Infantil
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MERCOSUR	Mercado Común del Sur
MP	Ministério Público
MPT	Ministério Público do Trabalho
NASA	Núcleo de Ação Solidária AIDS
NUCRIA	Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OGs	Organizações Governamentais
ONGS	Organizações Não-Governamentais
PA	Programa de Ação
PAIR	Programa "Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro"
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PIC	Promotora de Investigações Criminais
PPA	Plano Plurianual
PR	Paraná
PREALPA	Prevenición Alto Paraná
PRODOC	Documento do Programa
RAS	Rapid Assessment
REDNAMI	Rede Nacional de Atenção ao Mau Trato Infantil
RIS	Rede de Instituições Solidárias
SCNSA	Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDH	Secretaria Especial de Direitos Humanos
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SRL	Sociedad de Responsabilidad Limitada
TID	Trabalho Infantil Doméstico
TV	Televisão
UDC	União Dinâmica de Faculdades Cataratas
UNIAMERICA	Faculdade União das Américas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional
VG	Vulnerable Group Unit

Resumo executivo

O presente trabalho busca identificar as *boas práticas* e *lições aprendidas* desde o lançamento do Programa, em 2001. Este tipo de avaliação é parte fundamental dos programas de combate ao tráfico de crianças para trabalho e à exploração sexual dessas crianças que, desde o final dos anos 90, a OIT/IPEC vem implementando na África, Américas, Ásia e Europa.

Boas práticas são definidas como qualquer coisa que atue de alguma forma para combater o tráfico para trabalho ou para a exploração sexual comercial, seja totalmente ou em parte, e que possa ter implicações para prática e implementação, em qualquer nível, em outro lugar. O termo "boas práticas" é usado em sentido amplo, como evidenciado seja pelo testemunho das equipes envolvidas nos programas, seja pela documentação, para incorporar o *approach* geral, incluindo identificação, disseminação e uso.

A partir da demanda da OIT para a realização de um estudo para sistematização de *boas práticas* e *lições aprendidas* nos componentes de sensibilização e de fortalecimento institucional de diferentes atores públicos e privados na região da Tríplice Fronteira, realizamos procedimentos de análise documental, contatos e agendamento de entrevistas, identificação de informantes chaves e outros materiais e informações relevantes, análise de produtos produzidos nas campanhas

de sensibilização, entrevistas com atores diretamente envolvidos nas ações de execução do programa, comunicadores, formadores de opinião, público-alvo do programa etc, nas áreas de intervenção e com alguns referentes em Brasília, Asuncion e Posadas.

Cronologia das ações do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai e seus desdobramentos imediatos (2001-2005)

No que se refere ao fortalecimento institucional e sensibilização, o programa esperava, ao seu final, ter fortalecido as instituições públicas, privadas, governamentais e não-governamentais na sua capacidade de formular e implementar esforços para a eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e ter influenciado na adoção de políticas nacionais, locais e binacionais para a total eliminação do problema nas áreas de intervenção.

Para atingir tais objetivos os componentes estratégicos do programa previam a constituição de uma Comissão Trinacional (Brasil-Paraguai-Argentina), a formação de Comitês Interinstitucionais em Ciudad del Este, Foz de Iguazu e Puerto Iguazú, a articulação dos operadores de direito, a formação de pessoal e a capacitação de integrantes das diversas instituições envolvidas (Ministérios, Conselhos de Direitos e Tutelares, Fórum, Vara da Infância, Ministério Público, Inspetores, Polícias, Prefeituras, Sindicatos, ONGs etc.). Também estava previsto a realização de campanhas de sensibilização nos dois países.

Para uma avaliação do quanto dessas metas foi atingido, elaboramos uma cronologia do processo de implementação do Programa

30 de outubro de 2001 - Após contatos prévios com autoridades federais e estaduais, a OIT/IPEC apresentou o Programa à Prefeitura Municipal de Foz de Iguazu, que se comprometeu a formar uma parceria com a OIT por meio da Secretaria da Criança, que já tinha sob seus cuidados dois programas federais: o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)¹ e o Programa Sentinela², ainda em elaboração.

Além da apresentação para a Prefeitura Municipal também foi realizada uma reunião de apresentação com vários segmentos da sociedade local: Conselho de Direitos, Fundação Nosso Lar, Conselho

Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Assistência Social, SINECOFI, SINEFI, SISMUFI, Exército, Polícia Federal, Guarda Municipal, Polícia Militar, Pastoral do Menor, Secretaria da Criança, Secretaria de Ação Social, Poder Judiciário. Em fevereiro de 2002, quando o Sentinela se instalou na cidade, a Secretaria da Criança realizou a capacitação da equipe e o planejamento das ações, em oficina que teve a participação - além da equipe do Sentinela - da Guarda Municipal, do Conselho Municipal de Assistência Social e de órgãos públicos.

25 a 30 de novembro de 2001 - Realização, em Asuncion, do seminário "Las peores formas de trabajo infantil", organizado pelo Ministerio de Justicia y Trabajo e pela OIT/IPEC. Foram apresentados pelos especialistas do IPEC projetos a serem implementados no Paraguai: a prevenção e eliminação do trabalho infantil doméstico e a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Ciudad del Este e Foz do Iguaçu.

Final de 2001 - O IPEC apresenta o Programa a organismos e instituições de Ciudad del Este.

Janeiro a março de 2002 - Realização do diagnóstico rápido de Ciudad del Este, tendo sido entrevistadas 101 vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, entre outros informantes. Os indicadores mostram um aumento do problema tanto em relação ao número de vítimas quanto na piora de sua condição de vida. O estudo chamou a atenção para a questão dos exploradores e as redes de tráfico.

Fevereiro de 2002 - Instalação do Comitê Local de Ciudad del Este. Instalação em Foz Iguaçu do Programa Sentinela.

Fevereiro a março de 2002 - Estudo da oferta institucional em Ciudad del Este. O trabalho acabou por fazer um levantamento nacional, concluindo que não existiam políticas públicas referentes ao tema e que a resposta institucional ainda era discreta. No setor não-governamental, enfrentavam-se problemas de falta de recursos e harmonização conceitual, além da heterogeneidade ideológica. Defende a elaboração de um plano nacional de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Fevereiro a abril de 2002 - Realização do diagnóstico rápido de Foz do Iguaçu, quando foram entrevistados 27 informantes-chave, 21 famílias de crianças exploradas e 60 crianças e adolescentes. Em

suas conclusões, consta que as crianças e adolescente sexualmente exploradas vivem em situação de risco sócio-econômico e psicológico. Os dados apontam para a existência de redes de tráfico de crianças, adolescentes e mulheres na região, vinculadas ao tráfico de drogas, de armas e ao crime organizado. Foram encontradas evidências de turismo sexual, embora o tema seja tabu na cidade. No mesmo período, foi realizado o estudo da oferta institucional, que conclui que apesar do número significativo de espaços institucionais voltados à denúncia, ao abrigo, à prevenção e tratamento e à capacitação, na cidade não existia mão-de-obra especializada suficiente para o enfrentamento do problema. Além disso, por não ser considerado prioritário, ele não figurava no orçamento e na agenda social do município, muito menos na agenda das polícias.

6 de março de 2002 - Criação do Comitê Local de Foz do Iguaçu.

16 de abril de 2002 - Com apenas dois meses de funcionamento, o Sentinela divulga ter atendido 26 crianças e adolescentes.

27 de abril de 2002 - Em Foz do Iguaçu, o Conselho Tutelar³ e a Polícia Federal realizaram operação de prevenção na Ponte da Amizade, com o objetivo de coibir o tráfico, o comércio ilegal e a migração de menores. Foram tirados das ruas 54 jovens.

Início de maio de 2002 - Primeira grande ofensiva no sentido de pautar o tema em Foz do Iguaçu, em função de 18 de maio ser, no Brasil, o Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Os jornais locais anunciam, dias antes, que o Sentinela faria panfletagens nos sinais com o slogan "*Não seja cúmplice deste crime, denuncie! SOS Criança 0800-45-1407*" e que o Programa da OIT comemoraria o evento divulgando o slogan nacional "*Esquecer é permitir, lembrar é combater*". Nestes mesmos dias, a Secretaria da Saúde e o Núcleo de Ação Solidária AIDS/NASA divulgam na imprensa o projeto "*Cinderela das Ruas*", voltado ao controle do HIV e DSTs entre as profissionais do sexo de Foz de Iguaçu.

18 de maio de 2002 - A manchete do jornal A Gazeta do Iguaçu foi "Foz repudia a exploração sexual infantil". É anunciada a realização de um ato público na Praça das Nações, promovido em conjunto pela OIT, Sentinela, Conselho Tutelar e Secretaria da Criança e do Adolescente. A matéria do jornal traz os números do disque denúncia nacional e local.

Junho de 2002 - O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anuncia o registro de 1.313 casos de violência contra a criança em 2002. No que se refere à violência sexual, foram 39 casos em 2000, 41 em 2001 e 15 no primeiro semestre de 2002. Nesse mesmo mês de junho, acontece a divulgação dos Planos de Ação em Foz de Iguaçu e Ciudad del Este, e a Argentina adere ao programa no "Seminário de formulación del Plan Operativo de los países del MERCOSUR para la definición de políticas comunes de erradicación del trabajo infantil", apoiado pelo IPEC e realizado em Buenos Aires.

1 a 3 de julho de 2002 - Seminário "La explotación sexual comercial infante juvenil en la triple frontera Argentina/Brasil/Paraguay: acciones articuladas para la prevención y erradicación", em Ciudad del Este. No Seminário foram divulgados os estudos de oferta institucional, os diagnósticos rápidos e os estudos legislativos do Brasil e do Paraguai. A imprensa dá destaque à futura criação de centros de referência e ao documento final do encontro. A Argentina se faz representar no evento por autoridades nacionais e por integrantes de instituições sociais de Puerto Iguazú. Documento final do encontro, denominado Carta de Ciudad del Este, defende a assinatura de um acordo trilateral de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

6 de agosto de 2002 - Em Foz do Iguaçu, aconteceu a 1ª. reunião do Comitê Binacional. A Argentina cria seu Comitê Local. É formado o **Comitê Trinacional**. Ainda no começo de agosto, o Sentinela divulga ter retirado 124 crianças e adolescentes da rua desde sua instalação, em fevereiro.

17 de setembro de 2002 - Oficina do Comitê Local de Puerto Iguazú com equipe técnica da CONAETI, primeiros passos para a criação do Programa Luz de Infância.

29 de outubro de 2002 - Realização, em Ciudad del Este, da oficina "El rol del Comunicador en el tratamiento de la Explotación Sexual Comercial de Niños, Niñas y Adolescentes", promovido pelo Sindicato de Periodistas/Sesión Alto Paraná.

Outubro de 2002 - Realização do "Curso de capacitação de agentes de prevenção da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz de Iguaçu", para professores, alunos e pais (promoção da OIT, Rede Estadual de Ensino de Foz do Iguaçu, Núcleo Regional de Educação e Secretaria Municipal da Criança).

Neste mesmo mês de outubro começa campanha de comunicação no Paraguai.

12 de novembro de 2002 - Acontece em Foz do Iguazu aquele que seria o **caso emblemático** de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. O Conselho Tutelar flagra um motorista de nacionalidade paraguaia tendo relações sexuais com uma adolescente argentina na boléia de seu caminhão. Junto, a agenciadora, também argentina. Encaminhados à delegacia, os adultos são soltos e a criança ficou com o Conselho Tutelar. Revoltados, os conselheiros acusam publicamente a Polícia Civil de conivência com a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em resposta, o delegado afirma que não cabe ao Conselho Tutelar tipificar os crimes encaminhados a policia. O Conselho encaminha uma denúncia ao Ministério Público. No começo de dezembro o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente realiza audiência pública na Câmara de Vereadores, tendo como tema a padronização de procedimentos no combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz de Iguazu. Foram convidados o Ministério Público, o Poder Judiciário e os órgãos de segurança. Este caso também permitiu uma ação conjunta do Comitê Trinacional, uma vez que 30 representantes de instituições, integrantes dos Comitês Locais dos três países se reuniram em Ciudad del Este e formularam uma carta denúncia. Este documento foi remetido pelos respectivos Comitês Locais às autoridades ministeriais, diplomáticas, dos governos locais e estaduais dos três países.

20 de novembro de 2002 - Durante a realização da partida de futebol entre o Club Olímpia e o River Plate de Uruguay, os jogadores do Olímpia entraram em campo carregando uma faixa onde se lia o lema da campanha de comunicação no Paraguai: "La explotación sexual de niños, niñas y adolescentes es un crimen... y se paga".

8 de dezembro de 2002 - No dia da festa da Virgencita de Caacupé, padroeira do Paraguai, agentes da Pastoral entregaram "santinhos" da Virgem com uma oração para as crianças e adolescentes explorados sexualmente.

10 de dezembro de 2002- Início oficial do "Programa de Prevención y Atención Integral a Niños, Niñas y Adolescentes em situación de Explotación Sexual Comercial em Ciudad del Este", tendo como

agência executora a Pastoral de acompanhamento del niño y del adolescente, unidade da Diocésis de Ciudad del Este. Apoio de IPEC, Itaipú Binacional, Municipalidad de Ciudad del Este e Fundación Tesai.

Na mesma data (10/12/2002) - Início oficial do Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em situação de exploração sexual comercial em Foz do Iguazu, tendo como entidade executora a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida –SCNSA. Apoio do IPEC, Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu, Fundação Nosso Lar, Associação Fraternidade Aliança - AFA, Núcleo de Ação Solidária a AIDS - NASA, Guarda Mirim de Foz do Iguazu e SEBRAE. Inauguração do Centro de Referência 3/ Redescobrir.

11 de dezembro de 2002– “Taller sobre Explotación Sexual Comercial” para jornalistas, formadores de opinião e estudantes de comunicação, na Oficina das Nações Unidas, em Asuncion. Realizado conjuntamente com o “Taller sobre trabajo infantil doméstico”.

Novembro e dezembro de 2002 - A equipe de comunicação do Paraguai realiza visitas aos principais jornais de Asunción, levando o material explicativo do Programa e solicitando a divulgação da campanha. Também foram feitas visitas aos diretores das empresas de comunicação para gestionar a sua veiculação. Nos meses de novembro e dezembro foram veiculados gratuitamente microprogramas de rádio e *spots* televisivos. No mesmo período, as coordenadoras da campanha de comunicação participaram de nove programas de rádio FM e AM e de seis programas de televisão. A campanha de comunicação em Asunción se encerrou em março de 2003.

15 de janeiro de 2003 - A equipe de comunicação do Paraguai inicia seu trabalho em Ciudad del Este, junto à imprensa local, com a distribuição dos microprogramas de rádio e anúncios classificados de conscientização. Também se reúne com o Intendente Municipal, para tratar da colocação de material da campanha nas ruas e nos ônibus de transporte urbano. Em relação aos ônibus, especificamente, foi realizada reunião com a Asociación de Empresas de Transporte de Pasajeros de Ciudad del Este (ASETRAPACE), A campanha de comunicação em Ciudad del Este se encerrou em março de 2003.

Janeiro de 2003 - Em Foz de Iguazu, o Sentinela adere à Rede de Centros de Referência. No final de janeiro, o Conselho Tutelar

divulga que em 2002 foram atendidos 7 mil casos de violência contra crianças e adolescentes, 180 deles referentes à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em fevereiro, ainda em Foz de Iguaçu, a OIT apresenta à imprensa o "Guia para formadores de opinião".

12 de fevereiro de 2003 - Equipe de comunicação do Paraguai oferece um café da manhã para a imprensa de Alto Paraná (Ciudad del Este, Presidente Franco e Hernandarias).

Fevereiro de 2003 - Instalada, em Foz do Iguaçu, a Delegacia da Mulher e do Turista.

19 de março de 2003 - Lançamento, em Foz de Iguaçu, do "Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente vítimas de exploração sexual e comercial", uma iniciativa da Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, mantido com o apoio da OIT e de 20 entidades governamentais e não governamentais. Na ocasião, já estavam funcionando os Centros de Referência 1 (Sentinela), 2 (Poliambulatório) e 3 (Redescobrir). Além desses 03 centros de Referência, outras entidades da Rede, como Guarda Mirim, Casa Albergue Infante-juvenil Feminino, Fundação Nosso Lar, Conselhos e demais programas governamentais e não governamentais auxiliaram no atendimento a crianças e adolescentes em situação de exploração sexual comercial.

Na mesma data (19/03/2003) - Lançamento de dois programas de ação em Ciudad del Este. Um deles a ser executados pela Diócesis/Pastoral de Acompañamiento a los Niños (com colaboração de mais 4 instituições), instalando um Centro de Prevención y Atención Integral (CEAPRA) e outro pela Fundación Esperanza, para as ações de capacitação das famílias (adultos e adolescentes). A inauguração do CEAPRA aconteceu neste mesmo dia. A abertura oficial foi feita pelo Bispo de Ciudad del Este e contou com a presença da Juíza da Niñez y Adolescência e de representantes da Fiscalía. Na ocasião, foi anunciado que os recursos viriam da OIT, de Itaipu e da Municipalidad de Ciudad del Este.

1 de abril de 2003 - Data oficial de início do Programa Subregional IPEC "Programa Luz de Infância, para la Prevención y Erradicación de la Explotación Sexual Comercial Infantil", a ser implementado em Puerto Iguazú, Argentina. Data prevista de finalização: setembro de 2005. Agência Executora: Ministério de Trabajo, Empleo y Seguridad Social.

10 e 11 de abril de 2003 - Realização de "Seminário de Avaliação Intermediária", em Foz de Iguaçu, com a participação dos Comitês Locais e autoridades dos três países. A imprensa de Foz de Iguaçu começa a anunciar que no 18 de maio será lançada uma campanha de prevenção e de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, comandada pela CIRANDA - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência⁴, que proporrá a formação de uma "rede de proteção contra a rede de exploração sexual infantil".

27 de abril de 2003 - O *Jornal do Brasil* traz matéria sobre exploração sexual de crianças e adolescentes. Nela, a Secretaria de Políticas Sociais do Ministério de Assistência e de Promoção Social afirma que "a experiência bem sucedida de combate à prostituição na tríplice fronteira do Brasil com Paraguai e Argentina ditará o rumo da política do governo Lula para tratar do problema em todo o país".

29 de abril de 2003 - A Coordenadoria por los Derechos de la Infância y la Adolescência (CDIA), a OIT/IPEC e a Unicef apresentaram a "matriz operativa" para o "Plan Nacional de Prevención y Eliminación de la Explotación Sexual de Niños, Ninas y Adolescentes em Paraguay".

Final de abril - É realizada, em Foz de Iguaçu, a capacitação para monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

Abril de 2003 - Começa a circular o boletim eletrônico Ação em Rede⁵, editado pela Ciranda. No mesmo mês, em Foz do Iguaçu, instalação da "Sala Legal" no Centro de Referência 1/Sentinela.

9 de maio de 2003 - No Iguassu Convention & Visitors Bureau, em Foz do Iguaçu, acontece uma reunião entre os integrantes do Programa de Atenção e o setor hoteleiro. Participam do evento o Conselho Municipal de Turismo, o Sindicato de Hotéis, o Sindicato dos Guias de Turismo e empresários.

16 de maio de 2003 - Em Foz do Iguaçu, dois dias antes da mobilização de 18 de maio, a empresa hidroelétrica Itaipu Binacional anuncia que apoiará a campanha da Ciranda.

18 de maio de 2003 - Em Foz do Iguaçu, acontece o lançamento da campanha da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infante-Juvenil, reunindo representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, inclusive do governador do estado. Fez parte

do lançamento, numa iniciativa do Ministério Público do Trabalho, o ato de assinatura, por parte do setor hoteleiro, de "Termos de Adesão" à campanha de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. No dia seguinte, foi feita uma mobilização de apoio à Rede de Proteção pelas ruas de Foz de Iguaçu, com a participação de 500 pessoas.

29 de maio 2003 - Investigação realizada em uma casa do Residencial del Country, em Ciudad del Este, resultou em flagrante de pornografia infantil, tendo como vítimas 4 adolescentes, 3 delas brasileiras. A denúncia foi apresentada ao Ministério Público pelo CEAPRA.

12 de junho de 2003 - No Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, este ano dedicado ao tráfico de crianças e adolescentes, os Comitês Locais dos três países ocupam a Ponte da Amizade. A imprensa local e nacional dá ampla cobertura ao evento e à assinatura dos termos de compromisso pelos prefeitos de Foz de Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

No mesmo dia, em Genebra, a Conselheira Técnica principiapl do Programa e um representante do Comitê Local de Foz do Iguaçu participaram de um painel na sede da OIT, durante a Conferência Internacional do Trabalho, apresentando alguns resultados do trabalho na tríplice fronteira. Na ocasião, foi exibido um vídeo com imagens da problemática na fronteira e depoimentos de vários atores locais, como o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de ITAIPU no Paraguai. O Projeto da Fronteira foi selecionado para representar experiências da América Latina no combate ao tráfico de crianças. No mesmo painel foram também apresentadas três outras experiências de IPEC no combate ao tráfico de crianças na Ásia e na África.

Final do mês de junho de 2003 - Ocorre, em Foz do Iguaçu, a prisão de uma agenciadora internacional de meninas, fato que é considerado um marco no que se refere à punição.

Meados de julho de 2003- O Conselho Tutelar de Foz de Iguaçu consegue resgatar duas meninas brasileiras num prostíbulo de Los Cedrales (Paraguai), com o apoio da Promotoria Pública de Ciudad del Este e da Policia Nacional paraguaia.

23 de julho de 2003 - Itaipu se reúne com 30 entidades e instituições, brasileiras e paraguaias, que atuam no combate à exploração sexual

comercial de crianças e adolescentes, com o objetivo de mapear as ações já desenvolvidas e traçar um painel das principais dificuldades e problemas enfrentados.

Julho de 2003 - O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anuncia que, depois do lançamento da campanha, houve um aumento de 400% nas denúncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Agosto de 2003 - É desencadeada em Foz do Iguaçu uma Força Tarefa de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com a participação do Ministério do Trabalho, do Conselho Tutelar, da Polícia Federal e da Polícia Civil. A Delegada do Turista e da Mulher anuncia *blitz* realizada em casa de massagens de Foz de Iguaçu. Capacitação de policiais.

05 de setembro de 2003 - Capacitação de 250 docentes das zonas I, II e III em Ciudad Del Este, com o apoio da Supervisión Departamental de Educación del Ministério de Educación y Cultura.

17 e 18 de Setembro de 2003 - A experiência de Trabalho na Tríplice Fronteira é apresentada no Seminário Nacional sobre Tráfico e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Brasília.

2 a 4 de outubro de 2003- Período de diligências da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual, em Foz do Iguaçu.

9 de outubro de 2003 - Itaipu lança em Foz do Iguaçu campanha de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, direcionada à Foz de Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Na ocasião, proprietários de hotéis assinaram termos de adesão à rede e a Itaipu assinou convênios com o Senac, SENAI e o Instituto de Tecnologia e Informação e Informática, para capacitação de adolescentes tirados das ruas e seus familiares. Outro convênio foi assinado com a OIT, para realização de oficinas de sensibilização para agentes de saúde, profissionais de turismo (agentes de viagem, guias, taxistas e motoboys). No mesmo dia, à tarde, realizou-se na cidade audiência pública da CPMI da Exploração Sexual.

12 de outubro de 2003 - Itaipu realizou uma festa para 10 mil crianças, em Foz de Iguaçu.

18 de outubro de 2003 - Lançamento para a imprensa, em Ciudad del Este, da Campanha de Itaipu.

Outubro de 2003 - Criado, em Foz do Iguaçu, o Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado (GERCO), integrando Polícia Civil, Polícia Militar e Ministério Público.

Novembro de 2003 - Nova fase de implementação do Programa Luz de Infancia em Puerto Iguazú.

Outubro 2003- Capacitação de policiais e professores em Foz do Iguaçu.

25 de novembro de 2003 - Lançamento, pela Red de Protección, da Campanha de comunicação de Itaipu, no Dia Internacional da Não-Violência, em Ciudad del Este. Na ocasião, foram firmados convênios entre Itaipu, Redes Locais e os prefeitos de Ciudad del Este, Hernandárias, Presidente Franco e Mingua Guazu para o desenvolvimento de ações conjuntas de combate ao abuso e comércio sexual com crianças e adolescentes. Na praça (ex-aeroporto) realizou-se um encontro infantil com 1.200 crianças e adolescentes das escolas do centro da cidade, que vestiram a camiseta de combate ao abuso e exploração sexual, slogan da campanha. Esta atividade foi organizada pela Red e pela Supervisión Educativa. O Director de Coordinaciones de Itaipú participou do evento.

27 de novembro de 2003 - a Câmara de Deputados paraguaia aprovou a ratificação do Convênio 138 da OIT (Lei 2.322 de 19 de dezembro de 2003).

Novembro de 2003 - Capacitação de policiais em Ciudad del Este.

3 de dezembro de 2003- Oficina "Ação Coordenada dos Operadores de Direito da Trílice Fronteira", em Foz do Iguaçu.

4 e 5 de dezembro de 2003 - Realização, em Foz do Iguaçu, do seminário "Avanços e desafios das redes de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Trílice Fronteira-Plano de Trabalho 2004". Visita de senadores norte-americanos. Novas adesões do Setor Turístico em novembro.

23 de dezembro de 2003 - No Paraguai, a Secretaría Nacional de la Niñez y Adolescencia incorpora o Plan Nacional de ESCI como plano setorial no marco da Política de la Niñez y Adolescencia.

13 e 20 de fevereiro de 2004 - Realização, em Curitiba, de oficinas de capacitação para jornalistas sobre a utilização do Guia do Jornalista.

Fevereiro de 2004 - Começam a acontecer as oficinas da Rede de Instituições Solidárias-RIS⁶, para fortalecer a atuação dos Comitês de Foz de Iguazu e de Ciudad del Este e para definir o planejamento estratégico para as próximas ações. As ações da RIS foram financiada pela OIT.

23 de fevereiro a 5 de março de 2004 - Visita ao Paraguai do Relator Especial sobre Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia Infantil das Nações Unidas, Juan Petit.

27 de março de 2004 - Comitê Local Intersectorial de Puerto Iguazú, após recomposição, realiza sua primeira reunião do ano.

Março de 2004- O Programa de Atenção de Foz de Iguazu forma as primeiras turmas de familiares do Curso de Empreendedorismo. Entre pais e jovens, se formaram 156 pessoas. Capacitação da Guarda Municipal de Foz de Iguazu, nos dias 8, 9, 10 e 12 de março.

16 de abril de 2004 - Itaipu promove a 6ª reunião da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, em Ciudad del Este, com a presença de brasileiros e paraguaios. Participaram da reunião o cônsul geral do Brasil no Paraguai e várias autoridades brasileiras e paraguaias, além do representante da Unicef em São Paulo. Este último declarou que "a Unicef acredita neste trabalho realizado na fronteira, porque a estrutura é muito grande e forte". No encontro, o Paraguai aceitou trabalhar a data de 18 de maio como Dia Nacional de Combate à Exploração Infanto-Juvenil no Paraguai. No mesmo evento, Itaipu apresentou o selo da campanha a ser distribuído aos 60 hotéis brasileiros que assinaram o termo de adesão e o compromisso proposto pela procuradora do Ministério do Trabalho, Margaret Matos de Carvalho, em 2003.

28 a 30 de abril - Integrantes dos Comitês Locais dos três países participam do seminário "Tejiendo futuro- taller regional sobre buenas prácticas en la lucha contra la explotación sexual comercial infantil en América Latina y Caribe", realizado em Cartagena, na Colombia.

Abril 2004- Criação da "Rede de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná", para tratar dos problemas que afetam crianças e adolescentes em geral. Tem como principal objetivo estimular a participação e atuação conjunta dos diversos segmentos sociais

(cidadãos, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, governo, sindicatos, associações, escolas e universidades).

Janeiro a abril de 2004 - Realização do Diagnóstico Local de Puerto Iguazú. Foram identificadas quatro modalidades de ESCI em Puerto Iguazú: (i) redes de recrutamento de jovens para prostíbulos; (ii) serviços qualificados nos hotéis; (iii) meninos trabalhadores de rua, explorados sexual e comercialmente e (iv) centros de atração de jovens e meninas. Inicialmente negado, o problema da ESCI trouxe à luz casos de violência sexual, abuso e incesto. Uma importante observação feita pela equipe argentina refere-se ao fato de que enquanto as violações ou abusos são reconhecidos socialmente como delitos, a ESCI é muitas vezes justificada por questões econômicas, percebida como uma derivação de outras situações de trabalho infantil, compreensível pela situação de fome das famílias.

17 de maio de 2004 - Abertura da Semana Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Foz de Iguazu, numa promoção do Comitê Local de Foz do Iguazu com apoio da OIT/ITAIPU, no anfiteatro da Unioeste. Participação da Ministra da Criança e da Adolescência do Paraguai. Os 30 hotéis da cidade que já haviam treinado seus funcionários receberam a placa do "Selo Turismo" para afixar em seus estabelecimentos. Foi anunciado que até 12 de outubro os 60 hotéis que assinaram o Termo de Compromisso com a causa treinarão seus funcionários e ganharão o Selo Turismo. Na ocasião, os 300 guardas municipais receberam o Selo Destaque porque foram treinados para atender de maneira correta turistas e vítimas desse tipo de crime. Mais de 1200 *Guias para Jornalistas* foram entregues pela Ciranda a jornalistas e estudantes de jornalismo em oficinas, nas redações e na Faculdade UDC/Foz de Iguazu.

18 de maio de 2004 (Foz de Iguazu) - uma passeata e apresentações de teatro e dança promovidas pela Casa do Teatro marcaram o Dia Nacional de Combate. As atividades se concentraram no bairro Porto Meira. Foi o lançamento e começo das atividades da Unidade Móvel.

18 de maio de 2004 (Curitiba) - O Ministério Público do Paraná anuncia a criação de uma Promotoria da Justiça especializada no combate aos crimes cometidos contra crianças e adolescentes. Anuncio de convênio entre a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH)

e o Ministério Público do Paraná para que as informações do Disque Denúncia nacional pertinentes ao Paraná sejam encaminhadas ao Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Criança e do Adolescente (COAP/Criança) em Curitiba. O Poder Judiciário, por sua vez, anunciou a instituição de uma Vara Criminal especializada em crimes cometidos contra crianças e adolescentes. O Governo do Estado do Paraná anunciou a criação de uma delegacia especializada em crimes cometidos contra pessoas menores de 18 anos, o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência- NUCRIA.

18 de maio (Brasília) - Comemoração do Dia Nacional de Combate no Palácio do Planalto. Lançamento oficial, pela OIT, do livro ***A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o Mercosul***, de autoria de Marcia Anita Sprandel, Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero. Na mesma ocasião, Itaipu Binacional e a Secretaria Especial de Direitos Humanos assinaram acordo de cooperação técnica para a implementação e execução do programa de combate à exploração sexual e ao tráfico de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira.

31 de maio de 2004 - Por meio do Decreto No. 2616, o Presidente da República do Paraguai declara de interesse nacional as atividades comemorativas do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil.

8 de junho de 2004 - o Decreto no. 2.645 aprova, no Paraguai, o "Plan Nacional de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y la protección del trabajo de los adolescentes".

9 de junho de 2004 - Itaipu Binacional reúne-se em Foz de Iguaçu com representantes de entidades sociais para elaboração do Planejamento Estratégico das Ações da Rede de Combate.

10 de junho de 2004 - Em Ciudad del Este, trezentos alunos participaram de um ato público onde apresentaram seus desenhos com lemas contra o trabalho infantil e a favor dos direitos de crianças e adolescentes.

12 de junho de 2004- No marco do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, crianças das escolas da zona 3 de Ciudad del Este disseram "No al trabajo y Sí a la recreación, a la infancia segura y feliz", por meio de desenhos.

- 23 de junho** - Apresentação do livro *La explotación sexual de niños, niñas y adolescentes en las legislaciones de Argentina, Brasil y Paraguay: alternativas de armonización para el Mercosur*, de Marcia Anita Sprandel, Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero em Ciudad del Este. Participaram do evento 67 pessoas, a maioria advogados. Destaca-se a presença, entre eles, de 45 integrantes do Poder Judicial (camaristas, juizes e defensores) e 10 do Ministério Público/Fiscalía.
- 7 de julho de 2004**- Leitura, em Brasília, do relatório final da CPMI da Exploração Sexual. Aparecem no relatório dois casos investigados em Foz de Iguazu e um em Hernandárias. Como encaminhamentos ao governo brasileiro, a CPMI sugere que seja firmado, com urgência, um acordo de cooperação com os países da Tríplice Fronteira para fins de buscar a responsabilização dos agentes criminosos que promovem o tráfico de mulheres e adolescentes para fins de exploração sexual; reforce os recursos da Polícia Federal em Foz de Iguazu e valorize e mantenha a iniciativas de responsabilidade social de Itaipu. O relatório da CPMI também trouxe importantes propostas de alterações no Código Penal brasileiro.
- 22 de julho de 2004** - Itaipu lança em Foz do Iguazu a Bolsa-Escola Cidadã, para 300 famílias e cerca de 900 crianças. Benefício mensal de R\$ 75,00. O objetivo é garantir a permanência de crianças de 6 a 16 anos na escola e reduzir o trabalho infantil na cidade. O projeto é uma parceria da Itaipu com a ONG Missão Criança.
- 26 de julho de 2004**- Anunciado no Brasil que o 2º. Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística (promovido pela ANDI, Unicef, OIT, Fenaj e Abraji) terá como tema o abuso e a exploração sexual.
- 3 de agosto de 2004** - Reunião de Grupo de Trabalho de operadores de direito, criado em Ciudad del Este, com participação de operadores do Brasil e Argentina.
- 4 de agosto de 2004** - Itaipu e Unicef lançam em Foz do Iguazu o projeto "Família Brasileira Fortalecida", que consiste na distribuição de cartilhas educativas para os integrantes da Pastoral da Criança e agentes comunitários.
- 23 de agosto de 2004** - Na Argentina, assume nova equipe técnica do Programa Luz de Infancia. Instalação da Oficina de Recepción de denuncias e informes sobre as vítimas de exploração sexual

comercial de crianças e adolescentes e crianças e adolescentes em situação de risco.

Agosto de 2004 - Encerramento oficial do Programa de Prevención y Atención Integral a Niños, Niñas y Adolescentes en situación de Explotación Sexual Comercial, após a formação e capacitação local dos membros de suas famílias, em Ciudad del Este, e do Programa de Atención Integral a Crianças e Adolescentes em circunstâncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu

16 de setembro de 2004- Conselho Tutelar, após receber denúncia, prende agente de turismo de Foz de Iguaçu por corrupção de menores. O acusado havia entrado num motel acompanhado por uma menina de 13 anos, uma adolescente de 15 e outra de 16 anos.

28 de setembro de 2004- Jornada de capacitação de Operadores de Direito em Ciudad del Este. Participação do Comitê de Puerto Iguazú. No mesmo dia, o Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anuncia que, em dez anos de atividade, fez 30 mil atendimentos. De cada dez chamadas, duas envolvem crianças sendo abusadas sexualmente por adultos.

Setembro de 2004 - Encerramento, em Foz do Iguaçu, das atividades do Programa de Atención Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Exploração Sexual Comercial .

17 de novembro de 2004- Assinatura de Termos de Compromisso de donos de motéis e presidentes da Cooperativa e Sindicato dos Taxistas de Foz do Iguaçu com o Ministério Público do Trabalho.

15 de novembro de 2004 - Equipe Técnica do Programa Luz da Infância reúne-se com representantes da UNICEF na Argentina.

20 de novembro de 2004 - Capacitação para jornalistas (imprensa oral e escrita) em Puerto Iguazú.

02 de dezembro de 2004- Inauguração do Centro de Referência e Atendimento à Mulheres em Situação de Violência Rejane Dal Bó, em Foz de Iguaçu. Esta casa foi uma reivindicação da Delegacia da Mulher e a Itaipu binacional cedeu espaço físico e adaptação do local. O Programa, intitulado "Esperança e Vida", é executados pela ONG - Casa Família Maria Porta do Céu.

- 9 de dezembro de 2004** - Encontro para a capacitação de multiplicadores de operadores de turismo em Ciudad del Este, com a participação dos Comitês Locais de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este.
- 10 de dezembro de 2004** - Capacitação para jornalistas (imprensa oral e escrita) em Puerto Iguazú.
- 13 de dezembro de 2004** - Assinatura de Termos de Compromisso com os setores de turismo de Ciudad del Este.
- 13 a 15 de dezembro de 2004** - Capacitação de operadores de turismo para o setor hoteleiro de Ciudad del Este.
- 15 de dezembro de 2004**- Instalação, em Foz do Iguaçu, pelo governo do estado do Paraná, do Núcleo de Proteção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual e Maus-Tratos/Nucria, idealizado em 2003 pelo Comitê Local de Foz do Iguaçu, Ciranda e OIT.
- Janeiro de 2005**- Lançamento, em Foz do Iguaçu, do Programa Acordar, reformulação do Programa de Ação, desenvolvido simultaneamente por quatro entidades que trabalham de forma complementar. A Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, é a responsável pelo gerenciamento do programa, também cuida das questões de saúde, através do poliambulatório e oferece oficinas profissionalizantes para as vítimas e familiares. O Núcleo de Ação Solidária Aids (Nasa), é responsável pela abordagem de rua ou *in loco*, em prostíbulos. A Casa do Teatro desenvolve oficinas em cinco pontos da cidade considerados críticos - Profilurb, Morumbi, Três Lagoas, Cidade Nova e Centro. Desde janeiro, 786 crianças e adolescentes já participaram e ou participam das oficinas, cujo principal foco é a prevenção. Outra parceira do projeto é a Fundação Nosso Lar, que trabalha no atendimento às famílias, principalmente nas questões psicológicas. O trabalho é voltado para o resgate dos adolescentes vitimizados através da família.
- Março de 2005** - O prefeito de Foz de Iguaçu, em reunião com representantes do consulado do Brasil em Puerto Iguazú, anuncia que irão retomar as reuniões do Comitê de Fronteira Foz de Iguaçu/ Puerto Iguazú⁸, que não acontecem desde 1998. Os diplomatas brasileiros apresentaram a proposta de união entre as cidades de fronteira Brasil/Paraguai/Argentina para o combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, objetivando uma

harmonização das legislações municipais dos três países quanto a punição para esse tipo de crime. A intenção é que as câmaras de vereadores de Foz, Puerto Iguazú, Ciudad del Este, Hernandarias e Puerto Franco realizem sessões conjuntas para discutir leis que imponham punição severa para quem praticar tal crime.

02 de março de 2005 - Oficina em Puerto Iguazú para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira.

04 de março de 2005 - Oficina em Foz do Iguazú para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira.

09 de março de 2005 - Oficina em Ciudad del Este para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira

16 de março de 2005 - Força-tarefa contra trabalho infantil e a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes atua na Ponte da Amizade e na região do jardim Jupira e Vila Portes., numa ação conjunta da Guarda Municipal, SOS Criança, Polícia Federal, Polícia Civil/Nucria, Delegacia do Adolescente, Conselho Tutelar e Polícia Rodoviária Federal. Operação paralela ocorreu em Ciudad del Este. Os órgãos das duas cidades envolvidos nessa operação pretendem intensificar mecanismos de cooperação.

22 de março de 2005 - No Paraguai, o Decreto no 4951, que aprova a lista de trabalho infantil perigoso, inclui entre elas "trabajos que impliquen el traslado a otros países y el tránsito periódico de las fronteras nacionales" e "trabajos de modelaje con erotización de la imagen que acarrea peligros de hostigamiento psicológico, estimulación sexual temprana, y riesgo de abuso sexual".

29 de março de 2005 - Inauguração do projeto "Proteção e Promoção Integral da Infância e da Adolescência", em Hernandarias, no Paraguai. Lançado pela Secretaria Nacional da Infância e da Adolescência do Paraguai, em parceria com a Itaipu Binacional,

esta é a primeira ação governamental do país no combate à exploração sexual infanto-juvenil. A iniciativa integra o Plano Trinacional para a Prevenção e Erradicação do Tráfico e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Na ocasião, Nilmário Miranda, Secretário Especial de Direitos Humanos do Brasil, anunciou que acontecerá uma reunião em Asuncion, nos dias 8 e 9 de maio, para discutir o combate à exploração sexual e que o governo argentino também será contatado para desenvolver trabalho conjunto. O ministro conheceu também o Programa Acordar, projeto financiado desde janeiro deste ano pela SEDH. Desde o seu lançamento, cerca de mil pessoas foram atendidas, sendo 786 elas em atividades de prevenção, como oficinas de artes, música e circo. Para custear por um ano o programa, a SEDH investirá R\$ 650 mil. A Itaipu Binacional, também apóia o programa.

Março 2005- reunião de operadores de direito da Tríplice Fronteira.

19 de abril de 2005- O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu, em parceria com autoridades paraguaias, retirou das ruas 61 crianças e adolescentes que transitavam irregularmente pela Ponte da Amizade. Os menores de 13 anos foram encaminhados ao PETI. Os jovens de 14 a 18 foram levados para a Guarda Mirim, onde receberão apoio profissionalizante e direcionamento ao mercado de trabalho. Esta ação realizou-se em conjunto com representantes da "Red de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná" e do CEAPRA, do Paraguai. Nela foram identificados 60 adolescentes paraguaios.

12 e 13 de maio de 2005- Realizado, em Foz do Iguaçu, Seminário para elaboração do Plano de Cooperação Trilateral para a implementação de políticas de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, reunindo mais de 100 representantes das três cidades de fronteira. No primeiro dia, os operadores de direito analisaram e discutiram as sugestões já apresentadas em seminários anteriores nos três países. No dia seguinte, governos, comitês e também os operadores de direito avaliaram as propostas de mecanismos de cooperação de combate à ESCI e elaboraram um Guia de Procedimento para a Região de Fronteira. Também foi criado um Comitê de Monitoramento, com a responsabilidade de fiscalizar o documento firmado.

Boas práticas na área do Fortalecimento Institucional

BOA PRÁTICA NO. 1

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE REDES: a) Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, em Foz do Iguazu e b) Rede Local de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná, em Ciudad del Este

BOA PRÁTICA NO. 2

A FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE OPERADORES DE DIREITO. Na medida em que a identificação das "boas práticas" é considerada um exercício essencial para a construção de modelos de intervenção, prevenção, proteção e reabilitação, que podem ser replicados em diferentes contextos, nos pareceu que deveríamos selecionar ao menos uma que pudesse ser útil para outras regiões de fronteira internacional.

O processo de formação de redes

O trabalho em rede estava previsto desde o início da implementação do Programa. Entre os principais objetivos dos Comitês estava a construção de uma "Rede de Proteção" para se contrapor a "Rede de Exploração". A concepção de "rede" foi, sem sombra de dúvida, uma grande novidade para a região⁹. São inúmeros os relatos neste sentido:

"Ter conseguido que as ONGs trabalhassem em conjunto com as Ogs foi muito importante. Ainda que muito esforço houvesse acontecido, nunca deu certo antes. A OIT foi um elemento externo que deu visibilidade ao problema." (integrante do Comitê Local de Ciudad del Este).

"O fato de trazer essa possibilidade de engajamento da rede foi muito importante. Houve uma interação das entidades. Antes trabalhávamos cada um para seu lado. As entidades se deram conta de que o problema era comum a todos e que era preciso se unir. Hoje se sabe, "posso contar com essa entidade". Nunca tínhamos predisposição para atuarmos juntos. " (integrante do Comitê Local de Foz do Iguazu)

A partir destas experiências foi possível a criação, em Foz do Iguaçu, em maio de 2003, da **Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil**. Esta reuniu representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, chegando a ter centenas de integrantes em todo o Estado do Paraná. Sua criação foi resultado de campanha comandada pela Ciranda, que propunha a formação de uma "rede de proteção contra a rede de exploração sexual infantil", a partir da articulação com cinco segmentos (educação, comunicação, esporte e lazer, turismo e segurança).

Em Ciudad del Este, constituiu-se uma rede muito mais ampla, que vai além da exploração sexual comercial e incorpora outras instituições (*hogares*, albergues, grupos de mulheres, outras igrejas). Trata-se, além disso, de uma rede departamental (de todo o Departamento Alto Paraná) que luta pelos direitos de crianças e adolescentes.: a **Red de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná**.

No depoimento de integrante do Programa em Foz do Iguaçu, observa-se que, mesmo com todas as dificuldades de se trabalhar em rede, as coisas mudaram:

"Hoje, identificamos problemas na área de fronteira e voltamos aos problemas daquele seminário trinacional de 2002. A fala dos participantes dos Comitês demonstra que o grupo amadureceu na discussão. Temos inclusive a proposta de um Observatório em nível trinacional. O grupo avançou muito. Há três anos se falava no atendimento à criança vítima, hoje se fala no atendimento as famílias. Mudaram os atores. Não se sai mais do zero. O tema está na agenda a nível local. Demos um grande salto".

Na mesma linha, um integrante do Programa de Ação em Ciudad del Este considera como aspecto positivo do Programa justamente a construção da rede e seus desdobramentos:

"A formação de uma Rede de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente por sua vez levou à formação do Comitê de ESCI e da Rede de Lares. Esta última, a pedido do CEAPRA, levando em consideração que as instituições, especialmente os juízes, alguns promotores e a CODENI enviavam permanentemente menores de idade que não faziam parte da população meta do programa. Diante desta situação, se forma a Rede de Lares com seus respectivos

perfis para o encaminhamento e atenção oportuna dos casos requeridos”.

Observa-se, nos dois casos, que a idéia de trabalho em rede, não obstante as inúmeras dificuldades enfrentadas, está sendo assimilada e incorporada pelos atores locais, com ganhos incalculáveis a longo prazo.

A criação do Grupo de Trabalho de Operadores de Direito

Desde o início de implementação do Programa, os operadores de direito tiveram papel atuante no mesmo. Todas as suas experiências no combate à ESCI foram sistematizadas na oficina “Ação Coordenada dos Operadores de Direito da Tríplice Fronteira”, realizada em dezembro de 2003, em Foz do Iguaçu. Participaram representantes das Polícias, dos juizados de crianças e adolescentes, das Fiscalias/Ministérios Públicos, das áreas de Migração, das Aduanas, Conselhos de Direitos da Criança, Prefeituras, e Consulados. Na ocasião, foram apresentados os resultados do estudo comparativo das legislações do Brasil, Argentina e Paraguai, elaborado por consultores contratados pelo Programa¹⁰.

O Grupo de Operadores de Direito formulou um Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira. Seminário com este objetivo, realizado nos dias 12 e 13 de maio de 2005, em Foz do Iguaçu, teve resultados excelentes. No primeiro dia de trabalho, operadores de direito de cada país ensinaram uns aos outros como funciona, na prática, a denúncia, a investigação, a punição e os direitos da vítima. Ao fazê-lo, avançaram muito em relação a qualquer outra tentativa anterior na área de harmonização legislativa. O que se viu ali foi a transmissão mútua de como funcionam as instituições e as leis de cada país. Além disso, os participantes saíram do evento sabendo a quem recorrer (instituição, nome do responsável, telefones, etc) em caso de delitos envolvendo crianças e/ou agressores de outro país.

A partir do Programa, é inadmissível se pensar qualquer política nacional ou no âmbito do Mercosul, referente ao combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, que não leve em consideração a existência do Grupo de Operadores de Direito e suas formulações. Isso vale também para uma pauta alargada, que inclui o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal. São grandes os desafios, inclusive no que se refere a uma capacitação constante em termos de direitos

humanos, mas o Grupo de Operadores de Direito saberá enfrentá-los com a força e a competência de quem, como poucos grupos semelhantes no continente, articulam o conhecimento local à cooperação internacional.

Lições Aprendidas na área do Fortalecimento Institucional

A partir da análise das entrevistas e documentos, identificamos como "lições aprendidas" o desconhecimento, pelos atores locais, da complexidade do problema; o *engessamento* das ações em função dos prazos e planejamentos da OIT; o funcionamento dos Comitês Locais; a importância das capacitações; a necessidade de articulação com as políticas públicas; dificuldades para contratar pessoal capacitado; o tempo exíguo e a metodologia de trabalho.

"O que prejudicou demais o trabalho foi o engessamento financeiro e burocrático da OIT". (Integrante de comitê local, Ciudad del Este)

"Ouvi de vários integrantes do Comitê, angustiados com os prazos e com a complexidade do problema, a seguinte frase: Não sabem curar? Não meçam na ferida". (Ibidem)

A relação de tensão entre a OIT e os integrantes dos Comitês Locais/ Programas de Ação está presente também nas entrevistas com membros dos escritórios nacionais da entidade. Para alguns destes, teria sido equivocada a instalação de escritórios locais, que teria levado a uma superposição indesejada entre a OIT e os Comitês Locais:

"Não deveria haver escritórios locais da OIT. Começou a fazer muito, se adiantar, se transformando num apoio ao Comitê Local. (...) O Programa de Ação era para ser executado pela sociedade civil. É um grande problema que o escritório fosse visto como Programa de Ação. (...) Houve um protagonismo exagerado da OIT". (Integrante do staff da OIT)

Esta superposição, prejudicial para o fortalecimento institucional local, seria justificada, em parte, pela necessidade das pessoas se protegerem sob o guarda-chuva da OIT no enfrentamento das questões e autoridades locais. Não podemos esquecer que estamos tratando de cidades onde as relações face a face ainda são predominantes no campo político e social.

Um dos fatores mais lembrados nas avaliações de lições aprendidas foi o tempo. Ouvindo o relato dos informantes tem-se a impressão de que houve um conflito quase incontornável entre dois tempos: "o tempo da OIT" e o "tempo local". O primeiro, um tempo racional, pragmático, preocupado com a execução do Programa e no atendimento das metas propostas, em tempo hábil.

Com o tempo, vem o problema da meta a ser atingida. Esse foi um fator que angustiou muito os integrantes do Programa, principalmente no que se refere à número de crianças atendidas e número de pessoas capacitadas.

No caso da Argentina, um dos principais problemas observados pelos integrantes do Comitê Local foi a institucionalização do Programa junto ao Ministério do Trabalho. Isto teria dificultado sobremaneira a organização do Comitê e suas atividades.

Talvez a grande lição aprendida tenha sido a percepção de era possível fazer algo. Dentro de suas concepções próprias de tempo, espaço, política e mobilização, as pessoas e as instituições locais puderam viver uma experiência única de diagnóstico, planejamento e ação. Enfrentaram e enfrentam imensas dificuldades. Para alguns, por falta de "vontade política", para outros, por falta de "vontade social". O que importa é que centenas de pessoas se mobilizaram em torno de um desafio, erraram e acertaram. Conversaram sobre seus erros e acertos. Continuarão conversando, quebrando barreiras seculares entre os três países. É um resultado extremamente positivo, com menos de quatro anos de atividade do Programa.

Sensibilização - Modelo de Boa Prática na Argentina

O que parece ter tido um impacto maior sobre o processo de sensibilização da população e de auto-estima do Comitê Local foi a mobilização na Ponte da Amizade. Para os integrantes do Comitê Local de Puerto Iguazu, organizar as escolas e marchar com as crianças pela ponte, indo ao encontro das crianças que vinham organizadas do Brasil e do Paraguai, cada grupo carregando faixas, bandeiras e balões com as cores de seu país, foi uma experiência de fortalecimento institucional sem precedentes. De fato, a emoção que acompanhou cada adulto e criança contagia quem assiste as imagens da mobilização.

Locutores falando em português e espanhol anunciavam a chegada das comitivas nacionais, e esclareciam a população sobre o evento. No céu,

dois para-pentes voavam com as inscrições "La frontera sin explotación sexual" e "A fronteira sem exploração sexual". Foram tocados os hinos nacionais dos três países. O momento de maior efervescência foi o encontro das três bandeiras, seguido da soltura dos balões com as cores do Brasil, Paraguai e Argentina, ao som de "Amigos para Sempre", de Sarah Brightman & José Carreras. A Ponte da Amizade nunca havia vivido um momento de congregação cívica desta magnitude, reunindo a sociedade civil dos três países.

Nas palavras de integrantes do Comitê Local de Puerto Iguazu, fica claro o quanto a mobilização envolveu a cidade:

"Vimos em 10 ônibus, os docentes e 500 alunos, de todas as escolas. As crianças trabalharam sobre o tema na escola, uma semana antes. Trouxeram cartazes, desenhos. Rádios da Argentina transmitiam ao vivo, para que os pais escutassem, porque seus filhos estavam ali!"

Para as crianças, o convívio foi exemplar:

"Nossas crianças trouxeram balões sem gás, enquanto as crianças do Brasil e do Paraguai trouxeram balões com gás. Quando chegou o momento de soltar os balões, os nossos não subiam. As crianças brasileiras pegaram seus balões de volta, os envolveram com balões argentinos e os fizeram subir. Foi lindo! (...) As crianças se deram as mão e cantavam "Amigos para sempre" em espanhol e português. Quando abriram as mãos, os balões subiram...."

Na verdade, a mobilização na Ponte da Amizade poderia ser escolhida como uma boa prática para qualquer um dos três países, tanto na área de fortalecimento institucional quanto na área de sensibilização. Isso porque a Ponte da Amizade tem um simbolismo local imenso.

São diversos os relatos dos entrevistados sobre o simbolismo da Ponte. Ao ocupá-la, os integrantes dos Comitês Locais conseguiram positivar aquele cenário, o transformando num local de defesa de festa cívica e de defesa dos direitos humanos:

"A tomada da ponte foi um impacto! Esse foi como um carimbo: aqui estamos e não vamos sair mais!" (Integrante de Comitê Local de Ciudad del Este)

"A mobilização de fechamento da ponte foi um fato noticioso, com repercussões em todos os meios da tríplice fronteira" (integrante do Comitê Local de Puerto Iguazú)

"Foi uma grande capacidade de mobilização que as três cidades tiveram naquele momento. A Ponte é sempre vista do ponto de vista negativo." (Integrante do Comitê Local de Foz do Iguaçu).

As cidades envolvidas no Programa se caracterizam por relações políticas e sociais face a face, que tendem a se sobrepor às articulações nacionais e internacionais. Nesse sentido, a presença dos prefeitos na mobilização da Ponte da Amizade teve um significado extremamente positivo para os integrantes dos Comitês Locais, que perceberam no gesto um reconhecimento do trabalho feito até então.

A Ponte, no entanto, segue sendo um grande desafio para os Comitês Locais, como bem sintetizou a jornalista Vânia Welte, da equipe da Ciranda:

"As pessoas se acostumaram com a Ponte. Açam normal. Não vêem a Ponte como perigo. Os filhos dos empregados, dos mais pobres, estudam, trabalham, mas também são mula na Ponte. É uma coisa dúbia, que se justifica pelo desemprego. Só que nessa coisa de contrabando há drogas, há armas. E as autoridades ficam mais preocupadas com o tráfico de mercadorias do que de seres humanos. Isso ninguém vê. "

Sensibilização - Modelo de Boa Prática no Brasil

A Campanha da Ciranda foi, sem sombra de dúvidas, o maior exemplo de boa prática em termos de sensibilização, no Brasil. Lançada em 18 de maio de 2003, a "campanha da Ciranda" foi na verdade a campanha da *Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil*. O ato de lançamento reuniu representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, inclusive do governador do estado. Na ocasião, por iniciativa do Ministério Público do Trabalho, o setor hoteleiro assinou de "Termos de Adesão" à campanha. No dia seguinte, foi feita uma mobilização de apoio à Rede de Proteção pelas ruas de Foz de Iguaçu, com a participação de 500 pessoas.

A adesão da Itaipu Binacional à campanha foi fundamental para a sustentabilidade do projeto. No mês de julho, a empresa se reuniu com cerca de 30 entidades e instituições, brasileiras e paraguaias, que já estavam atuando no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com o objetivo de mapear as ações já desenvolvidas e traçar um painel das principais dificuldades e problemas enfrentados.

No mesmo mês, O Conselho Tutelar de Foz do Iguazu anunciou que, depois do lançamento da campanha, houve um aumento de 400% nas denúncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

A Campanha da Ciranda desdobrou-se em outra, dessa vez encabeçada por Itaipu. Lançada em 9 de outubro de 2003, a campanha de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, foi direcionada à Foz de Iguazu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Seu lançamento foi um ato político e midiático importante, pois contou com a presença de parlamentares da CPMI da Exploração Sexual, além de políticos argentinos e paraguaios. Na ocasião, proprietários de hotéis assinaram termos de adesão à rede e a Itaipu assinou convênios com o Senac, SENAI e o Instituto de Tecnologia e Informação e Informática, para capacitação de adolescentes tirados das ruas e seus familiares. Outro convênio foi assinado com a OIT, para realização de oficinas de sensibilização para agentes de saúde, profissionais de turismo (agentes de viagem, guias, taxistas e motoboys). No contexto da campanha, Itaipu realizou em 12 de outubro uma festa para 10 mil crianças, em Foz de Iguazu.

Um ano depois do lançamento da campanha da Ciranda, os 30 hotéis da cidade que já haviam treinado seus funcionários receberam a placa do "Selo Turismo" para afixar em seus estabelecimentos; os 300 guardas municipais receberam o Selo Destaque porque foram treinados para atender de maneira correta turistas e vítimas desse tipo de crime e mais de 1200 *Guias para Jornalistas* foram entregues pela Ciranda a jornalistas e estudantes de jornalismo em oficinas, nas redações e na Faculdade UDC/Foz de Iguazu.

Em Brasília, Itaipu Binacional e a Secretaria Especial de Direitos Humanos assinaram acordo de cooperação técnica para a implementação e execução do programa de combate à exploração sexual e ao tráfico de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. Em novembro de 2004, se deu assinatura de Termos de Compromisso de donos de motéis e presidentes da Cooperativa e Sindicato dos Taxistas de Foz do Iguazu com o Ministério Público do Trabalho.

O Projeto Acordar é o fruto mais bem sucedido desta campanha, pois mostrou que a rede começava, finalmente, a treinar seus primeiros passos, embora ainda apoiada pela OIT.

Sensibilização - Modelo de Boa Prática no Paraguai

Não obstante o sucesso e a qualidade da campanha de comunicação no Paraguai, o que parece ter impressionado mais os informantes foi o trabalho com os docentes de Ciudad del Este.

Um dos fatores de sucesso da capacitação foi o fato da OIT ter contado com os próprios professores para a sua realização, conforme explica integrante do *staff* da OIT em Ciudad del Este Ciudad del Este:

"Conversei com cinco supervisoras das áreas educativas. Dei o conteúdo e elas entraram com a facilitação. Assumiram o projeto com muita propriedade. A colheita foi enorme! Foi efetivissimo! Usamos a estrutura do Ministério: Supervisoras/ Diretores de Escola/ Diretores de Áreas Educativas. Cada um desses capacitou seus professores. Depois os professores introduziram o tema como um eixo transversal para trabalhar nas aulas. Alguns também trabalharam o tema nas escolas para pais."

Os conteúdos das capacitações foram a apresentação da problemática da ESCI dentro das piores formas de trabalho infantil, os conceitos básicos que envolvem a ESCI e a canalização de denúncias. Participaram das capacitações 1.208 docentes, sendo 881 mulheres (72%) e 327 homens (28%), de 88 escolas. Em sua maioria, os docentes capacitados são professores de Educación Escolar Básica. Mais de 80% deles são licenciados em Pedagogia e Psicologia, ou estão cursando estas faculdades. Os professores trabalham com distintas séries e muitos deles dão aulas em dois turnos.

As 88 escolas que participaram da capacitação são do Nível de Educação Escolar Básico, da região educativa 1, 2 e 3. Estas regiões são compostas por cinco zonas e coordenadas por cinco supervisores pedagógicos e técnicos de apoio. As escolas capacitadas funcionam até o 9º. grau, estão no marco da Reforma Educativa e têm dois ou três turnos de classe. São escolas social e culturalmente heterogêneas, cujos alunos, em sua maioria, estão na faixa etária de 6 ou 7 até 15 ou 17 anos.

As crianças reagiram muito bem ao trabalho feito pelos professores, o que se percebe tanto nos desenhos (ver Anexo 2) que fazem quanto na conscientização de que existem canais de denúncia e proteção:

"As crianças fazem trabalhos, fizeram exposição. Quando você chega e fala, elas conhecem o assunto e sabem a quem denunciar. Está se rompendo o medo."

Também em Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, como vimos, as capacitações de docentes foram fundamentais para o sucesso do Programa e para o combate à ESCI. O grande diferencial de Ciudad del Este, no entanto, foram os planos de ação. As zonas educativas que participaram das capacitações elaboraram diferentes planos de ação. O Ministério de Educação e Cultura paraguaio, por meio da Dirección de Supervisión de Alto Paraná, apoiou todo o processo de elaboração dos planos de ação nas escolas. A Supervisión do Taller de Planificación já incorporou os planos e criou um mecanismo de capacitação de docentes, informação e monitoração a partir das próprias escolas.

Sensibilização - Lições aprendidas

Nos três países houve a concordância sobre a importância das capacitações. Foi lembrado que os problemas são complexos, devendo-se evitar uma assistência simplista e imediatista. Em relação as capacitações com as famílias, observou-se que muitas participavam para receber cestas básicas ou outro benefício material. Além disso, a formação educacional e profissional dos participantes costuma ser baixa, o que dificulta sobremaneira o entendimento dos valores e treinamentos apresentados. Finalmente, houve uma observação geral, nos três países, sobre a necessidade de ampliação da sensibilização aos distritos/municípios vizinhos.

Conclusões e Próximos Passos

O Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai teve repercussões locais, nacionais e internacionais. Foi um trabalho multinacional, que precisou atender fluxos de demandas de três países. Envolveu elementos do Direito Internacional e, pela primeira vez em termos de IPEC, teve como produto uma proposta de harmonização de legislações. Em termos de *advocacy*, foi fundamental para que o Paraguai ratificasse a convenção 138 da OIT sobre a idade mínima. Outro diferencial foi o apoio de uma grande empresa, do porte de Iatipu Binacional. Sobretudo, o projeto da Tríplice Fronteira passou a ser visto como uma forma de se trabalhar em fronteira, com outros países.

A análise das boas práticas e das lições aprendidas permitiu que fossem identificados aspectos fundamentais a serem levados em consideração na implementação de novos projetos. As agências internacionais e as populações locais têm, no mais das vezes, concepções difentes de tempo, de política, de ação social e de urgências sociais. No caso específico da Tríplice Fronteira, há uma vivência histórico-cotidiana da fronteira de difícil tradução para os não-fronteirigos.

Para a OIT, fica a certeza de que as capacitações são fundamentais, especialmente quando incorporam "a prata da casa", como se deu com as professoras em Ciudad del Este. Para as populações locais, houve o reconhecimento da força da mobilização, como no ato de ocupação da Ponte da Amizade. Para todos, a importância fundamental do apoio da mídia, seja nas campanhas, seja no processo de elaboração das redes. A articulação entre operadores de direito foi fundamental para que a discussão sobre ESCI e tráfico de seres humanos passasse a incorporar a percepção da migração como um direito.

A análise de boas práticas e lições aprendidas também permitiu que identificássemos alguns dos dilemas do fortalecimento institucional efetivado por meio de projetos de cooperação para o desenvolvimento. São imensas as diferenças institucionais entre agências como a OIT (que precisam cumprir uma série de requisitos técnicos e administrativos para viabilizar a execução de projetos) e instituições/entidades locais com praticamente nenhuma experiência anterior com financiamentos de agências internacionais de cooperação. Verificou-se a pouca cultura local em lidar com projetos baseados em marcos lógicos que exigem aferição e evidências de vários indicadores qualitativos e quantitativos. Isto, conseqüentemente, gerou tensões nas relações institucionais.

Os projetos da OIT, ou de qualquer outro organismo internacional, não pretendem, de forma alguma, substituir políticas públicas. No entanto, precisam lidar com expectativas locais nesse sentido. Na verdade, os projetos são executados, entre outros objetivos, para criar um efeito demonstrativo (num micro espaço) de que é possível solucionar determinadas problemáticas, uma vez cumpridos todos os requisitos.

Por outro lado, a população local têm sido vítima de políticas públicas que não se executam até o fim, sobre os quais praticamente não existe controle técnico-financeiro e administrativo. Conseqüentemente, causa-lhe estranhamento a prática de prestação de contas, revisão de relatórios, etc. Modificar este tipo de coisas depende de um investimento muito grande em cidadania, que inclua a consciência de que cobrar

transparência dos governantes significa aceitar que os mecanismos efetivos para demonstrar essa transparência devem servir para todos.

Nas palavras de uma autoridade brasileira, o Programa soube, como um timoneiro de naus seculares, escrever o mapa na medida em que conhecia os novos territórios. Viveu as dores e as delícias de ser um programa pioneiro de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no país. Passou, nesse sentido, a ser uma referência para a elaboração de políticas públicas que envolvam cooperações binacionais.

O Programa também conseguiu posicionar a OIT em relação ao tema, dando-lhe legitimidade programática, legitimidade política, social e de ação nesse tema. Até então a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes era vista apenas como questão de direitos humanos.

Os próximos passos, obviamente, passam pela concretização da Convenção 182 no plano dos governos e de seus orçamentos. É fundamental que os atores locais e seus mediadores externos tenham uma maior presença política na elaboração dos Planos Plurianuais (PPA). Da mesma forma como o *advocacy* político do Programa foi essencial para mudanças legislativas nos três países.

Percebe-se, nesse sentido, que existe ainda uma dificuldade para se construir a autonomia dos municípios, uma dificuldade de empoderamento local. É grande a dependência dos governos, os recursos não são contínuos.

A partir das avaliações feitas pelos próprios atores nos relatórios lidos e nas entrevistas, acrescidas de nossas reflexões, entendemos que a grande lição aprendida foi a conscientização de que é possível deslocar o Estado de sua centralidade para que a sociedade possa atuar considerando os recursos disponíveis, atuais e potenciais.

Concluimos este trabalho lembrando mais uma vez da questão do tempo e fazendo uma nova comparação entre o Programa e a "Campanha da Fome". Nas palavras do seu coordenador, Herbert de Souza ("Betinho"), a Campanha era um projeto que só acabaria quando toda sociedade fosse mobilizada e mudassem também as políticas públicas, agrária, agrícola:

*"O segredo é que, quando você começa a mudar alguma coisa, o resto muda também. Mas do que adianta propormos grandes mudanças estruturais, se não se consegue mudar o mínimo: a cabeça, a atitude, o gesto das pessoas? ".
(Herbert de Souza, o Betinho. *O Globo*, 26/10/1993)*

Luiz Eduardo Soares, que analisou a "Campanha da Fome", concluiu seu trabalho com uma reflexão que bem poderia ser sobre o *Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai*:

"A campanha jamais alcançou seus objetivos - afinal, para isso mesmo foi criada: para nos deixar a meio caminho, com uma responsabilidade do tamanho do Brasil nas mãos, mas com alguns novos recursos para reescrever nossa tarefa e nossos métodos"¹¹

O Programa talvez tenha como seu maior mérito esse "deixar no meio do caminho" os Comitês Locais, confrontando-os com uma realidade não mais passível de ocultamento, e com instrumentos novos para transformá-la.

A título de conclusão, é possível afirmar que a Região da Tríplice Fronteira, em Ciudad del Este (Paraguai), Foz do Iguazu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) tem hoje um marco de humanidade, solidariedade e desenvolvimento na direção de um futuro melhor, mais justo e harmônico para estas e para as futuras gerações de crianças e adolescentes, permitindo afirmar ser este o resultado de uma ação positiva e de expectativas: o **antes e o depois da OIT**.



- ¹ Programa de transferência direta de renda do governo federal para famílias de crianças e adolescentes envolvidos no trabalho precoce.
- ² Um conjunto de ações sociais especializadas e multiprofissionais dirigidas a crianças, adolescentes e famílias envolvidas com a violência sexual. Em seus espaços, são executadas ações especializadas de atendimento e proteção imediata às crianças e aos adolescentes, tais como abordagem educativa, atendimento multiprofissional especializado, apoio psicossocial e jurídico, acompanhamento permanente, abrigo por 24 horas (quando for o caso) e oferta de retaguarda ao sistema de garantia de direitos.
- ³ Conforme o art. 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
- ⁴ Organização responsável em contribuir com o processo de capacitação dos meios de comunicação e pela adaptação e disseminação da campanha no Brasil.
- ⁵ Disponível em www.ciranda.org.br
- ⁶ Sediada em uma casa cedida em comodato pela Itaipu, a rede é formada por 16 entidades assistenciais nas quais atuam empregados e empregadas de Itaipu. A RIS organiza cursos de capacitação profissional aos gestores e gestoras, voluntários e voluntárias e empregados e empregadas das instituições conveniadas. Além disso, garante orientação, assistência, consultoria, assessoria, treinamento e prestação de serviços. O objetivo é congrega, fortalecer e representar instituições não governamentais (ONGs), buscando a qualificação e a profissionalização do Terceiro Setor. Outros objetivos são buscar a solução para os problemas comuns e promover o fortalecimento das instituições visando facilitar a sua sustentabilidade a longo prazo.
- ⁷ Divisão de Imprensa da Prefeitura de Foz, 19/04/2004.
- ⁸ Os Comitês de Fronteira estão previstos nos acordos do Mercosul.
- ⁹ O documento de oferta institucional brasileiro afirma que, em termos nacionais, foi apenas a partir de 1996 (ano de promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente) que "intensificaram-se as campanhas, frentes e redes de atendimento". No Paraguai, já havia uma referência de trabalho em rede, a Rede Nacional de Atenção ao Mau Trato Infantil (REDNAMI), pouco conhecida na região.
- ¹⁰ Trata-se do livro *A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o Mercosul*, de autoria de Marcia Anita Sprandel, Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero.
- ¹¹ SOARES, Luiz Eduardo. 1998. "A 'campanha contra a fome' como experimento radical". In: *O impacto social do trabalho das ONGs no Brasil*. São Paulo, ABONG.

1. Introdução

Os componentes de *sensibilização* e *fortalecimento institucional* foram fundamentais para o êxito do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai, executado de setembro de 2001 a agosto de 2005 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), por meio do Programa de Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), com financiamento do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos.

O fortalecimento institucional se concretizou, sobretudo, na instalação de Comitês Locais em Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú (de fevereiro a agosto de 2002), na elaboração de Planos de Ação e na criação de um Grupo de Trabalho de operadores de direito das três cidades envolvidas, em agosto de 2004. Em termos de sensibilização, destacaram-se as campanhas de comunicação e as oficinas de capacitação realizadas nos três países.

Observa-se que, muitas vezes, os dois componentes (sensibilização/ fortalecimento institucional) atuaram de forma a fortalecerem-se mutuamente. Ou seja, na medida em que as campanhas de comunicação e oficinas de capacitação avançaram, deu-se uma maior participação e comprometimento das diversas instituições representadas nos Comitês Locais.

Mais do que listar estes componentes, o presente trabalho busca identificar as *boas práticas* e *lições aprendidas* desde o lançamento do

Programa, em 2001. Este tipo de avaliação é parte fundamental dos programas de combate ao tráfico de crianças para trabalho e à exploração sexual dessas crianças que, desde o final dos anos 90, a OIT/IPEC vem implementando na África, Américas, Ásia e Europa.

Recentemente, no relatório *Good Practices Collection / Trafficking in Children for Labour Exploitation and Commercial Sexual Exploitation*, a OIT/ IPEC listou os projetos regionais que foram utilizados como ponto de partida para identificar as boas práticas, entre eles o projeto de "Prevenção e eliminação de exploração sexual comercial de crianças (Brasil, Paraguai e Argentina)".

O documento destaca que a maior parte dos estudos feitos sobre os programas de combate à exploração sexual comercial tende a listar as intervenções de sucesso, sem descrever "o que" fez as coisas funcionarem e "porque".

A identificação das boas práticas é considerada um exercício essencial para a construção de modelos de intervenção, prevenção, proteção e reabilitação, que podem ser replicados em diferentes contextos, observadas as condições específicas.

O registro das boas práticas é, igualmente, peça importante para a memória institucional da OIT/IPEC, constituindo elemento chave para intervenções posteriores. Em função disto, foi desenvolvido um questionário-modelo¹² pela unidade de *Design, Evaluation e Database* da OIT/IPEC, a ser preenchido pelos gerenciadores dos programas nacionais, com o objetivo de coletar boas práticas, desenhar lições de sucesso e oferecer referências práticas para quem trabalha com tráfico e exploração sexual e comercial de crianças.

Em novembro de 2003, o *Vulnerable Group Unit* (VG) da OIT/IPEC decidiu catalogar as experiências no nível de ação. Com a colaboração externa de Sylvia Biss, o relatório se encarregou de coletar exemplos selecionados de boas práticas no nível de implementação no campo e nas intervenções do programa que provaram ser efetivas e replicáveis em diferentes contextos sob condições específicas. Teve como referência o documento *Good Practices: Identification, Review, Structuring, Dissemination and Application*, preparado em outubro de 2001 pela seção *Evaluation and Documentation* (DED) e pelo consultor Burt Perrin.

Boas práticas são definidas como qualquer coisa que atue de alguma forma para combater o tráfico para trabalho ou para a exploração sexual comercial, seja totalmente ou em parte, e que possa ter implicações

para prática e implementação, em qualquer nível, em outro lugar. O termo "boas práticas" é usado em sentido amplo, como evidenciado seja pelo testemunho das equipes envolvidas nos programas, seja pela documentação, para incorporar o *approach* geral, incluindo identificação, disseminação e uso.

Neste sentido, uma boa prática (1) representa uma prática em qualquer nível; (2) não precisa representar um projeto ou programa em sua totalidade; (3) pode ser uma atividade ou processo muito específico; (4) representa alguma coisa que apenas emerge depois da comparação entre cenários múltiplos; (5) é algo que foi tentado e mostrou funcionar; (6) não precisa haver uma "prova" definitiva de sua efetividade e (7) ter uma utilidade potencial para estimular novas idéias ou fornecer rumos sobre como torná-las mais efetivas. Também são levadas em consideração na identificação de boas práticas (potenciais ou emergentes): Eficiência & Implementação; Efetividade; Condição Ética; Relevância; Sustentabilidade e Replicabilidade.

Uma vez identificadas, as boas práticas foram agrupadas de acordo com as áreas técnicas do IPEC: Desenvolvimento de Políticas e Legislação; Advocacy e Conscientização; Pesquisa e Base de Conhecimento; Construção de Capacidades; Prevenção através de Educação e Mobilização Social; Proteção através de Resgate, Reabilitação e Reintegração.

O Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira aparece no relatório *Good Practices Collection / Trafficking in Children for Labour Exploitation and Commercial Sexual Exploitation* como exemplo de boa prática no que se refere à "Proteção através de Resgate, Reabilitação e Reintegração". A boa prática identificada é o "disque-denúncia" para resgatar as vítimas de exploração sexual comercial, parte do Programa de Atenção Integral para Crianças e Adolescentes em Circunstâncias de Exploração Sexual Comercial em Foz do Iguaçu, implementado pela Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida-SCNSA¹³.

No *Taller Regional Tejiendo el Futuro: Buenas Prácticas en la Lucha contra la Explotación Sexual Comercial en América Latina y el Caribe*, realizado em Cartagena de Indias em abril de 2004, a Procuradora do Ministério Público do Trabalho do Brasil, Margaret Matos, apresentou como exemplo de boa prática em termos de política local o trabalho de assinaturas de Termos de Compromisso com os hotéis de Foz do Iguaçu, feito em coordenação com o Comitê Local.

Antes da apresentação dos resultados da avaliação de boas práticas, feita a partir da análise de documentos e de entrevistas com representantes da sociedade civil, funcionários públicos, operadores de direito e governantes dos três países envolvidos, nos parece fundamental situar o processo do ponto de vista sociológico. Ao analisar a implementação de um programa sofisticado, gerado pelos consultores e/ou funcionários da Organização Internacional do Trabalho, a partir de sua sede em Genebra, não podemos deixar de levar em consideração que sua execução se deu numa região cortada por fronteiras político-administrativas resultantes de guerras e disputas geopolíticas e cujas cidades são periféricas em relação aos poderes nacionais centrais.

A importância do *lugar* para a compreensão do Programa se dá na sua própria construção, que tem em seu título uma indicação espacial: "fronteira". Sem falar nas inúmeras referências à "Tríplice Fronteira/Triple Frontera". Para o imaginário nacional dos três países envolvidos, a "fronteira" e a "tríplice fronteira" remetem imediatamente não a "realidades", mas a "*experiências emocionais suscitadas por palavras ou imagens mais ou menos não controladas, como aquelas que a imprensa sensacionalista e a propaganda ou o boato político veiculam*" (BOURDIEU, 1997:159). Desta forma, a fronteira em questão, para o imaginário brasileiro, é marcada pela marginalidade do contrabando ("muambas") e dos roubos de carro¹⁴. Para o imaginário argentino, a fronteira—é uma região de "selva", atípica e distante¹⁵. Para os paraguaios, é região cobiçada por sua terra fértil e pela zona franca, ameaçada pela presença de milhares de agricultores brasileiros (os chamados *brasiguaios*)¹⁶. Para os três países, as fronteiras em questão são lugares colonizados por estrangeiros ou forasteiros. Sem falar, obviamente, dos antagonismos históricos entre os três países, causadores de uma guerra de triste memória (Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança).

Para romper com tais idéias preconceituosas e discursos banais, não basta apenas ir a campo. Contra tal "ilusão empirista", Bourdieu afirma que o essencial do que se vive e se vê *no campo* encontra seus princípios complementares em outros lugares. A fronteira, definida pela ausência (de forças de segurança capazes de se contrapor à criminalidade, de programas sociais, de escolas e hospitais, de associações, etc), costuma ser pensada a partir de lugares distantes, onde são elaborados os programas e planejamentos oficiais. Ou seja, não se pode levar em consideração os resultados de observações diretas e de diagnósticos locais sem analisar sua complementaridade imediata: os olhares e ações emanados das capitais e dos centros de poder.

Desde o início do processo de implementação do Programa, declarações de integrantes dos Comitês Locais e de articulistas de jornais locais defendiam que o problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes não seria resolvido se não se atacasse o problema da fome e do desemprego. Para analisarmos o impacto e a eficácia das campanhas em sociedades ainda marcadas pela frágil mobilização política e pelo que poderíamos chamar de “falta de vontade social”¹⁷, podemos utilizar como contraponto a “Campanha da Fome”, que teve enorme sucesso em termos de mobilização da sociedade brasileira, no início dos anos noventa. Ao analisá-la, SOARES (1998), produz reflexões que, guardadas as devidas proporções, nos permitem compreender melhor os avanços e as dificuldades das campanhas realizadas na Tríplice Fronteira e suas obrigatórias contrafaces com a mobilização da sociedade por intermédio dos comitês ou redes.

Soares defende que a compreensão da Campanha da Fome é fundamental para se descrever adequadamente a sociedade civil contemporânea brasileira e o estágio atual de nossa cultura política. Após acompanhar os quase quatro anos de implementação do Programa, e tendo como referência apenas os três municípios envolvidos, pode-se afirmar, ainda que no campo da impressão, que as análises de Soares poderiam também ser utilizadas para o Paraguai e a Argentina.

Ao identificar as redes transversais e alianças produzidas pela Campanha da Fome, Soares conclui ser mais produtivo analisar as implicações do convívio entre valores culturais, projetos e interesses dos atores envolvidos do que discutir os efeitos materiais produzidos pela campanha. Isto porque as campanhas ficam circunscritos no tempo, uma vez que não intervêm nas estruturas sócio-econômicas geradoras do fenômeno que buscam atacar (fome, miséria, exclusão social, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes)¹⁸.

Soares analisa também o freqüente uso da expressão “eles”, com a qual os brasileiros se referem a uma responsabilidade difusa por ações e decisões que escapam do enunciador da expressão e de seus interlocutores. “Eles” são as elites, os políticos, os poderosos, os que decidem, realizam e promovem (ou não) as mudanças necessárias à alteração daquela determinada realidade. No mais das vezes, sugere o autor, os discursos populares típicos regidos pela categoria “eles” não se associam a perguntas do tipo: o que poderíamos fazer para melhorar a situação dos menores explorados, a qualidade dos políticos, a injustiça social? Haveria aí uma recusa em pensar as questões públicas de modo

a que se torne possível seu equacionamento com a participação do sujeito desse discurso.

O imaginário e a postura de uma sociedade se altera quando a cena de crianças sendo exploradas sexualmente na penumbra de uma rua em troca de um pirulito, fere a alma e como num passe de mágica torna-se realidade após a denúncia e publicização do problema, acendendo a luz e levantando o manto que obscurecia a realidade da exploração e do abuso sexual comercial infanto-juvenil naquela região.

O que se viu na Tríplice Fronteira, a partir de setembro de 2001, foi um exercício constante e difícil de rompimento da passividade inerente a essa ordem discursiva e da construção de um "nós" (ou "nosotros") que devolvesse o lugar-sujeito, a posição-sujeito a cada indivíduo, a cada ator social, a cada agência coletiva. O presente trabalho busca reproduzir esse processo.



¹² Trata-se do *Action Programme Case Study Format for Proposing a Possible Good Practice*, formado por quatro grupos de questões: 1. o que o programa fez (qual a situação a ser modificada, qual o fim desejado para o projeto, qual *approach* foi escolhido e porque, qual era o grupo padrão, que resultados concretos foram atingidos no fim do projeto); 2. o que aconteceu no Programa e porque (iniciativas tomadas e atividades feitas, resultados, conquistas e mudanças observadas, mudanças no comportamento ou situação de crianças/famílias/comunidades, resultados ou mudanças observadas, atividades/iniciativas principais, avaliação do público alvo sobre as iniciativas, mudanças nas estratégias iniciais do programa, papel dos diversos atores e parceiros nos resultados obtidos); 3. o que é a boa prática para este programa e porque; 4. próximos passos - como utilizar estas boas práticas em outros lugares? (se a boa prática pode beneficiar outras (os) pesquisas/estudos, que outros tipos de intervenções/iniciativas podem sustentar o uso e o impacto desta boa prática, se existe qualquer implicação para políticas de trabalho infantil).

¹³ ONG que desenvolve projeto na área de saúde integral do adolescente, com o Políambulatorio e o Centro de Atenção Integral ao Adolescente (CAIA), com atividades de orientação, apoio sócio familiar, atividades de esporte, cultura, lazer e profissionalização.

¹⁴ Ver *O Brasil olha o Paraguai: nossos pobres textos culturais sobre um outro país latino-americano*, de Marcia Sprandel. Brasília, UnB, mimeo, 1997.

¹⁵ Ver *Nordeste argentino: a vida, o trabalho e as lutas de quem vive no "Coração do Mercosul"*, de Marcia Anita Sprandel, João Pacheco de Oliveira Filho, Juan Carlos Radovich e Nora Julia Arias. Rio de Janeiro/ Buenos Aires, Museu Nacional-UFRJ/ UBA, dezembro de 1996.

¹⁶ Ver *Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais*, de Marcia Anita Sprandel. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1992.

¹⁷ Expressão utilizada pela Coordenadora Técnica do Programa, Isa Ferreira, em entrevista realizada em dezembro de 2004.

¹⁸ Não há aqui, no entanto, nenhum pré-julgamento qualitativo das campanhas realizadas (enquanto instrumento capaz de alterar uma determinada realidade local) e nem tampouco das opções de linguagem, imagens, meios, tempo, canais de comunicação etc que foram utilizados. Tais aspectos fogem do escopo deste relatório.



2. Objetivos e metodologia

A partir da demanda da OIT para a realização de um estudo para sistematização de *boas práticas e lições aprendidas* nos componentes de sensibilização e de fortalecimento institucional de diferentes atores públicos e privados na região da Tríplice Fronteira, realizamos procedimentos de análise documental, contatos e agendamento de entrevistas, identificação de informantes chaves e outros materiais e informações relevantes, análise de produtos produzidos nas campanhas de sensibilização, entrevistas com atores diretamente envolvidos nas ações de execução do programa, comunicadores, formadores de opinião, público-alvo do programa etc, nas áreas de intervenção e com alguns referentes em Brasília, Asuncion e Posadas.

2.1. Tipos e documentos revisados

A diversidade de documentos consultados constitui-se num mosaico (ou num jogo de quebra-cabeças) que exigiu a devida atenção dos autores para aproveitar esta característica enquanto uma rica fonte de informações, que apesar de às vezes mostrar-se heterogênea, em nenhum momento foi desprezível ou descartável.

Entre os documentos institucionais estão os relatórios de atividades, os relatórios regulares do projeto e programas de ação, os relatórios de avaliação, os manuais e guias de orientação do IPEC, as referências de

outros estudos de boas práticas e lições aprendidas do IPEC, *sites* e boletins eletrônicos e os manuais de capacitação e sensibilização. Os demais documentos referem-se à mídia (reportagens de jornal e TV produzidas sobre o programa) e as campanhas de comunicação (*spots* de TV, programas de rádio, adesivos, cartazes, *folders* e *outdoors*).

Todo o material analisado foi disponibilizado pelas oficinas da OIT em Ciudad del Este e Foz do Iguaçu e pela consultora Vânia Welte. Os documentos institucionais foram fundamentais para a compreensão do processo de construção das redes e do fortalecimento institucional, incluindo aí as capacitações. Tais documentos, somados às reportagens de jornais e às entrevistas possibilitaram a construção de um histórico detalhado do Programa. Os materiais das campanhas, analisados no capítulo 4, foram inventariados para fins de registro e consulta (ver Anexo).

Em relação às notícias de jornal, não tivemos informações sobre os métodos e objetivos de sua coleta pelos escritórios da OIT em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. O fato de haver mais notícias veiculadas por jornais brasileiros do que por jornais paraguaios, por exemplo, não necessariamente significa que estes últimos deram menos espaço à questão. Da mesma forma, um único artigo de jornal de Puerto Iguazú recebido pelos autores, com certeza não reflete a cobertura dada pela mídia local ao problema. Nesse sentido, utilizamos as notícias preferencialmente como fontes de dados para conformar o histórico das ações. Para este fim, utilizamos as notícias referentes ao Programa e a outras ações institucionais, separando-as daquelas referentes à criminalidade.

Sempre que necessário, localizamos na *web* informações complementares sobre os órgãos de governo dos três países, assim como de organizações não governamentais.

2.2. Principais informantes

Dividimos os informantes em quatro grandes grupos.

- O primeiro deles refere-se a pessoas ligadas aos órgãos federais e judiciais dos três países: Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Programa Sentinela, Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério Público do Trabalho e Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (Brasil); Comisión Nacional de Erradicación del Trabajo Infantil/CONAETI, Suprema Corte de Justiça/Unidade de Direitos Humanos, Secretaria de la Niñez, Ministério Público/Fiscalia e Ministério de Relações Exteriores

(Paraguai) e Ministério do Trabalho/CONAETI (Argentina). Neste mesmo grupo, estão incluídos os parlamentares brasileiros integrantes da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual.

- Um segundo grupo é formado pelos demais consultores do Programa e entidades de apoio: coordenadoras da Ciranda e integrantes do Ministério Público do Trabalho (em Curitiba), equipe da campanha e o grupo que coordenou a elaboração do Plan Nacional de Prevención y Eliminación de la Explotación Sexual de Niños/as y Adolescentes en Paraguay (em Asuncion) e a consultora da Universidade de Misiones (em Posadas).
- O terceiro grupo é formado pelos integrantes dos comitês e redes locais, incluindo diretores de Itaipu, Delegacia da Mulher e do Turista, Conselho Tutelar, Programa Sentinela, Juizado da Infância e da Adolescência, Polícia Federal e Ministério Público (em Foz do Iguazu); Fiscalia, Universidad Católica, Ministério da Educação e Cultura, Superintendência de Fiscales, Comisaria de Policia, Consulado de Brasil e Poder Judicial (em Ciudad del Este) e Programa Luz de Infância (em Puerto Iguazú).
- Finalmente, um quarto grupo é formado por representantes de outros organismos internacionais e por funcionários dos escritórios da OIT em Brasília e Asuncion.

2.3. Áreas geográficas cobertas

O trabalho enfatizou, no âmbito local, as cidades de Foz do Iguazu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú e no âmbito Nacional/estadual as cidades de Brasília e Curitiba (Brasil), Asuncion (Paraguai) e Posadas (Província de Misiones/Argentina).

2.4. Limitações

Os produtos definidos na última etapa de execução do programa prevêm a realização, publicação e disseminação de outros três estudos, com a finalidade de sistematizar e documentar a experiência em alguns aspectos chaves. Esses estudos objetivam sistematizar boas práticas e lições aprendidas nas áreas de retiro e prevenção de crianças e

adolescentes, aplicação da legislação e capacitação vocacional de adolescentes e de famílias.

No que se refere ao fortalecimento institucional e sensibilização, trata-se de área que, praticamente, contém em si todas as outras. Impossível, por exemplo, falar em fortalecimento institucional sem considerar os planos de ação e, conseqüentemente, as ações práticas de atendimento realizadas e mesmo as pressões por mudanças legislativas.

O material para análise documental, neste sentido, foi imenso. Os consultores tinham em mãos não só um histórico comentado de todo o Programa, nos três países, como também todo o material das campanhas e das capacitações, além de notícias de jornais, programas e notícias veiculados por rádios e TVs e gravações de eventos importantes. Enquanto os documentos internos do Programa (termos de referência, planos de trabalho e relatórios) são bastante verticalizados, os materiais de campanha se pulverizam de tal forma que a melhor solução encontrada para sistematizá-los foi a realização de um inventário.

Uma preocupação inicial foi a de sistematizar os dados de forma cronológica, para que o relatório pudesse ser utilizado também como uma memória dos aspectos do Programa em exame. Posteriormente, a partir das análises produzidas pelo consultor Dominique Demellene, que realizou uma avaliação intermediária, em 2003, e das entrevistas realizadas, foi possível problematizar as ações.

Em termos de entrevistas, a idéia inicial de realização de *surveys* nas regiões cobertas pelo Programa foi deixada de lado quando se percebeu que o momento vivido pelos atores (etapa final do Programa, mudanças institucionais em curso e questões de sustentabilidade) era propício a dois tipos de problemas, no que se refere à metodologia: percepção negativa do consultor como *mais um* avaliador externo, disposto a identificar as possíveis falhas dos atores locais e também a hipótese de que as entrevistas tendessem a ter um tom confessional, nas quais o consultor correria o risco de envolver-se em disputas e tensões entre grupos locais.

Para evitar tal problema, a solução foi realizar entrevistas por telefone ou e-mail, o que permitiu alcançar o distanciamento crítico necessário para objetivar as informações solicitadas e obtidas. Muitas vezes a não-presença física do entrevistador permitiu ao interlocutor falar com uma *sinceridade* e *sem-cerimônia* que talvez não tivesse ocorrido pessoalmente. O momento da pesquisa, de "saída" da OIT da região e

de fortalecimento das redes locais, permitiu, igualmente, que os entrevistados se sentissem à vontade para fazer algumas críticas.

Por outro lado, ao serem estimulados a apontar exemplos de boas práticas, muitos se deram conta de quanto haviam avançado enquanto sociedade civil organizada no enfrentamento do problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na região.

Finalmente, não poderíamos deixar de citar o curto tempo de realização do estudo. Avaliar quase quatro anos de atividades da OIT e dos Comitês demandaria muito mais tempo e dedicação. Cada componente do projeto (os diagnósticos rápidos, as análises de oferta institucional, os estudos legislativos, os programas de ação, os processos de criação dos comitês e redes, as campanhas de comunicação) é complexo, assim como as relações sociais e políticas que surgiram a partir de sua implantação, temas e aspectos que mereceriam estudos acadêmicos de fôlego, realizados por profissionais dos três países. Além disso, o *Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai* foi implementado numa região de fronteira extremamente rica em historicidade e perpassada por inúmeros planos de organização social, incluindo aqueles ligados a diferenças culturais/nacionais e à ilegalidade. Seria impossível, e não era o objetivo principal deste trabalho, dar conta dessa situação social.

Fica, no entanto, a certeza de que a experiência da OIT na Tríplice Fronteira será ainda objeto de profundos estudos, tanto na área acadêmica quanto em específico na área de *elaboração, gestão e avaliação* de políticas públicas. Desejamos, nesse sentido, que o presente trabalho seja útil à OIT e às pesquisas que venham a ser realizadas no futuro.



3. Estratégias e Metodologias de Fortalecimento Institucional

No que se refere ao fortalecimento institucional, o programa esperava, ao seu final, ter fortalecido as instituições públicas, privadas, governamentais e não-governamentais na sua capacidade de formular e implementar esforços para a eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e ter influenciado na adoção de políticas nacionais, locais e binacionais para a total eliminação do problema nas áreas de intervenção.

Para atingir tais objetivos os componentes estratégicos do programa previam a constituição de uma Comissão Trinacional (Brasil-Paraguai-Argentina), a formação de Comitês Interinstitucionais em Ciudad del Este, Foz de Iguazu e Puerto Iguazú, a articulação dos operadores de direito, a formação de pessoal e a capacitação de integrantes das diversas instituições envolvidas (Ministérios, Conselhos de Direitos e Tutelares, Fórum, Vara da Infância, Ministério Público, Inspetores, Polícias, Prefeituras, Sindicatos, ONGs etc.).

Para uma avaliação do quanto dessas foi atingido, decidimos inicialmente elaborar uma cronologia do processo de implementação do Programa, para depois avançarmos em temas de análise.

Note-se que já existiam experiências anteriores de fortalecimento institucional em relação ao tema. A partir de uma solicitação do IPEC, o desenho inicial do Programa começou em 1999, na zona fronteiriça,

com a Luna Nueva, ONG de Asuncion com experiência no tema e em trabalho com a OIT. O resultado foi um diagnóstico inicial, a identificação de um grupo de atores institucionais e a formulação de um plano estratégico, base para formulação do PRODOC (documento do projeto).

No entanto, das três agências implementadoras paraguaias definidas no documento do projeto (Grupo Luna Nueva, Base Educativa Comunitária de Apoyo/BECA e Centro de Investigación de Recursos para el Desarrollo/CIRD), nenhuma se envolveu além do trabalho inicial de articulação, uma vez que eram agências baseadas em Asuncion. Percebeu-se a necessidade de identificar e fortalecer organizações locais.

Enquanto isso, em Foz do Iguaçu, algumas organizações estavam envolvidas no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes desde 1995, mas como não dispunham de infra-estrutura e receberam diversas ameaças, acabaram por deixar de atuar.

Em Ciudad del Este, não existiam experiências nem recursos destinados ao combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. O programa teve início praticamente do zero. A Fundación APAMAP para la Atención a Personas con Discapacidad, instituição reconhecida pela capacidade de seu trabalho, assumiu os contatos iniciais com a comunidade, com o apoio do Rotary Club. Conseguiu-se, desta forma, a participação, no final de 2001, de 50 organizações públicas, ONGs e sindicatos.

Em Puerto Iguazú se pensava inicialmente que não havia o problema da exploração sexual infantil. Na cidade, o programa de ação foi financiado pelo Programa IPEC Subregional para os países do Mercosul e Chile em convênio com o Ministério do Trabalho da Argentina, com recursos da Agência Espanhola de Cooperação - AECI. Sua implementação foi bastante complicada em virtude de mudanças de governo e dos processos de coordenação entre Comitê Local, Comisión Nacional de Erradicación del Trabajo Infantil (CONAETI) e Ministério do Trabalho.

3.1. Cronologia das ações do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai e seus desdobramentos imediatos (2001-2005)

2001

30 de outubro - Após contatos prévios com autoridades federais e estaduais, a OIT/IPEC apresentou o Programa à Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu, que se comprometeu a formar uma parceria com a OIT por meio da Secretaria da Criança, que já tinha sob seus cuidados dois programas federais: o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)¹⁹ e o Programa Sentinela²⁰, ainda em elaboração.

Além da apresentação para a Prefeitura Municipal também foi realizada uma reunião de apresentação com vários segmentos da sociedade local: Conselho de Direitos, Fundação Nosso Lar, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Assistência Social, SINECOFI, SINEFI, SISMUFI, Exercito, Policia Federal, Guarda Municipal, Policia Militar, Pastoral do Menor, Secretaria da Criança, Secretaria de Ação Social, Poder Judiciário. Em fevereiro de 2002, quando o Sentinela se instalou na cidade, a Secretaria da Criança realizou a capacitação da equipe e o planejamento das ações, em oficina que teve a participação - além da equipe do Sentinela - da Guarda Municipal, do Conselho Municipal de Assistência Social e de órgãos públicos.

25 a 30 de novembro - Realização, em Asuncion, do seminário "Las peores formas de trabajo infantil", organizado pelo Ministerio de Justicia y Trabajo e pela OIT/IPEC. Foram apresentados pelos especialistas do IPEC projetos a serem implementados no Paraguai: a prevenção e eliminação do trabalho infantil doméstico e a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Ciudad del Este e Foz do Iguaçu.

Final de 2001 - O IPEC apresenta o Programa a organismos e instituições de Ciudad del Este.

Janeiro a março - Realização do diagnóstico rápido de Ciudad del Este, tendo sido entrevistadas 101 vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, entre outros informantes. Os indicadores mostram um aumento do problema tanto em relação ao número de vítimas quanto na piora de sua condição de vida. O estudo chamou a atenção para a questão dos exploradores e as redes de tráfico.

Fevereiro - Instalação do Comitê Local de Ciudad del Este. Instalação em Foz Iguaçu do Programa Sentinela.

Fevereiro a março - Estudo da oferta institucional em Ciudad del Este. O trabalho acabou por fazer um levantamento nacional, concluindo que não existiam políticas públicas referentes ao tema e que a resposta institucional ainda era discreta. No setor não-governamental, enfrentavam-se problemas de falta de recursos e harmonização conceitual, além da heterogeneidade ideológica. Defende a elaboração de um plano nacional de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Fevereiro a abril - Realização do diagnóstico rápido de Foz do Iguaçu, quando foram entrevistados 27 informantes-chave, 21 famílias de crianças exploradas e 60 crianças e adolescentes. Em suas conclusões, consta que as crianças e adolescente sexualmente exploradas vivem em situação de risco sócio-econômico e psicológico. Os dados apontam para a existência de redes de tráfico de crianças, adolescentes e mulheres na região, vinculadas ao tráfico de drogas, de armas e ao crime organizado. Foram encontradas evidências de turismo sexual, embora o tema seja tabu na cidade. No mesmo período, foi realizado o estudo da oferta institucional, que conclui que apesar do número significativo de espaços institucionais voltados à denúncia, ao abrigamento, à prevenção e tratamento e à capacitação, na cidade não existia mão-de-obra especializada suficiente para o enfrentamento do problema. Além disso, por não ser considerado prioritário, ele não figurava no orçamento e na agenda social do município, muito menos na agenda das polícias.

- 6 de março** - Criação do Comitê Local de Foz do Iguaçu.
- 16 de abril** - Com apenas dois meses de funcionamento, o Sentinela divulga ter atendido 26 crianças e adolescentes.
- 27 de abril** - Em Foz do Iguaçu, o Conselho Tutelar²¹ e a Polícia Federal realizaram operação de prevenção na Ponte da Amizade, com o objetivo de coibir o tráfico, o comércio ilegal e a migração de menores. Foram tirados das ruas 54 jovens.
- Início de maio** - Primeira grande ofensiva no sentido de pautar o tema em Foz do Iguaçu, em função de 18 de maio ser, no Brasil, o Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Os jornais locais anunciam, dias antes, que o Sentinela faria panfletagens nos sinais com o slogan "*Não seja cúmplice deste crime, denuncie! SOS Criança 0800-45-1407*" e que o Programa da OIT comemoraria o evento divulgando o slogan nacional "*Esquecer é permitir, lembrar é combater*". Nestes mesmos dias, a Secretaria da Saúde e o Núcleo de Ação Solidária AIDS/NASA divulgam na imprensa o projeto "*Cinderela das Ruas*", voltado ao controle do HIV e DSTs entre as profissionais do sexo de Foz de Iguaçu.
- 18 de maio** - A manchete do jornal A Gazeta do Iguaçu foi "Foz repudia a exploração sexual infantil". É anunciada a realização de um ato público na Praça das Nações, promovido em conjunto pela OIT, Sentinela, Conselho Tutelar e Secretaria da Criança e do Adolescente. A matéria do jornal traz os números do disque denúncia nacional e local.
- Junho** - O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anuncia o registro de 1.313 casos de violência contra a criança em 2002. No que se refere à violência sexual, foram 39 casos em 2000, 41 em 2001 e 15 no primeiro semestre de 2002. Nesse mesmo mês de junho, acontece a divulgação dos Planos de Ação em Foz de Iguaçu e Ciudad del Este, e a Argentina adere ao programa no "Seminário de formulación del Plan Operativo de los países del MERCOSUR para la definición de políticas comunes de erradicación del trabajo infantil", apoiado pelo IPEC e realizado em Buenos Aires.
- 1 a 3 de julho** - Seminário "La explotación sexual comercial infanto juvenil en la triple frontera Argentina/Brasil/Paraguay:

acciones articuladas para la prevención y erradicación”, em Ciudad del Este. No Seminário foram divulgados os estudos de oferta institucional, os diagnósticos rápidos e os estudos legislativos do Brasil e do Paraguai. A imprensa dá destaque à futura criação de centros de referência e ao documento final do encontro. A Argentina se faz representar no evento por autoridades nacionais e por integrantes de instituições sociais de Puerto Iguazú. Documento final do encontro, denominado Carta de Ciudad del Este, defende a assinatura de uma acordo trilateral de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

- 6 de agosto** - Em Foz do Iguaçu, aconteceu a 1ª. reunião do Comitê Binacional. A Argentina cria seu Comitê Local. É formado o **Comitê Trinacional**. Ainda no começo de agosto, o Sentinela divulga ter retirado 124 crianças e adolescentes da rua desde sua instalação, em fevereiro.
- 17 de setembro** - Oficina do Comitê Local de Puerto Iguazú com equipe técnica da CONAETI, primeiros passos para a criação do Programa Luz de Infância.
- 29 de outubro** - Realização, em Ciudad del Este, da oficina “El rol del Comunicador en el tratamiento de la Explotación Sexual Comercial de Niños, Niñas y Adolescentes”, promovido pelo Sindicato de Periodistas/Sesión Alto Paraná.
- Outubro** - Realização do “Curso de capacitação de agentes de prevenção da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz de Iguaçu”, para professores, alunos e pais (promoção da OIT, Rede Estadual de Ensino de Foz do Iguaçu, Núcleo Regional de Educação e Secretaria Municipal da Criança). Neste mesmo mês de outubro começa campanha de comunicação no Paraguai.
- 12 de novembro**- Acontece em Foz do Iguaçu aquele que seria o **caso emblemático** de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. O Conselho Tutelar flagra um motorista de nacionalidade paraguaia tendo relações sexuais com uma adolescente argentina na boléia de seu caminhão. Junto, a agenciadora, também argentina. Encaminhados à delegacia, os adultos são soltos e a criança ficou com o Conselho Tutelar. Revoltados, os conselheiros acusam

publicamente a Polícia Civil de convivência com a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em resposta, o delegado afirma que não cabe ao Conselho Tutelar tipificar os crimes encaminhados a polícia. O Conselho encaminha uma denúncia ao Ministério Público. No começo de dezembro o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente realiza audiência pública na Câmara de Vereadores, tendo como tema a padronização de procedimentos no combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz de Iguaçu. Foram convidados o Ministério Público, o Poder Judiciário e os órgãos de segurança. Este caso também permitiu uma ação conjunta do Comitê Trinacional, uma vez que 30 representantes de instituições, integrantes dos Comitês Locais dos três países se reuniram em Ciudad del Este e formularam uma carta denúncia. Este documento foi remetido pelos respectivos Comitês Locais às autoridades ministeriais, diplomáticas, dos governos locais e estaduais dos três países.

20 de novembro - Durante a realização da partida de futebol entre o Club Olímpia e o River Plate de Uruguay, os jogadores do Olímpia entraram em campo carregando uma faixa onde se lia o lema da campanha de comunicação no Paraguai: "La explotación sexual de niños, niñas y adolescentes es un crimen.... y se paga".

8 de dezembro - No dia da festa da Virgencita de Caacupé, padroeira do Paraguai, agentes da Pastoral entregaram "santinhos" da Virgem com uma oração para as crianças e adolescentes explorados sexualmente.

10 de dezembro - Início oficial do "Programa de Prevención y Atención Integral a Niños, Niñas y Adolescentes em situación de Explotación Sexual Comercial em Ciudad del Este", tendo como agência executora a Pastoral de acompanhamento del niño y del adolescente, unidade da Diocésis de Ciudad del Este. Apoio de IPEC, Itaipú Binacional, Municipalidad de Ciudad del Este e Fundación Tesai.

Na mesma data - Início oficial do Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em situação de exploração sexual comercial em Foz do Iguaçu, tendo como entidade

executora a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida – SCNSA. Apoio do IPEC, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Fundação Nosso Lar, Associação Fraternidade Aliança - AFA, Núcleo de Ação Solidária a AIDS - NASA, Guarda Mirim de Foz do Iguaçu e SEBRAE. Inauguração do Centro de Referência 3/ Redescobrir.

11 de dezembro - “Taller sobre Explotación Sexual Comercial” para jornalistas, formadores de opinião e estudantes de comunicação, na Oficina das Nações Unidas, em Asuncion. Realizado conjuntamente com o “Taller sobre trabajo infantil doméstico”.

Novembro e dezembro -A equipe de comunicação do Paraguai realiza visitas aos principais jornais de Asunción, levando o material explicativo do Programa e solicitando a divulgação da campanha. Também foram feitas visitas aos diretores das empresas de comunicação para gestionar a sua veiculação. Nos meses de novembro e dezembro foram veiculados gratuitamente microprogramas de rádio e *spots* televisivos. No mesmo período, as coordenadoras da campanha de comunicação participaram de nove programas de rádio FM e AM e de seis programas de televisão. A campanha de comunicação em Asunción se encerrou em março de 2003.

2003

15 de janeiro - A equipe de comunicação do Paraguai inicia seu trabalho em Ciudad del Este, junto à imprensa local, com a distribuição dos microprogramas de rádio e anúncios classificados de conscientização. Também se reúne com o Intendente Municipal, para tratar da colocação de material da campanha nas ruas e nos ônibus de transporte urbano. Em relação aos ônibus, especificamente, foi realizada reunião com a Asociación de Empresas de Transporte de Pasajeros de Ciudad del Este (ASETRAPACE), A campanha de comunicação em Ciudad del Este se encerrou em março de 2003.

Janeiro - Em Foz de Iguaçu, o Sentinela adere à Rede de Centros de Referência. No final de janeiro, o Conselho Tutelar divulga que em 2002 foram atendidos 7 mil casos de

violência contra crianças e adolescentes, 180 deles referentes à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em fevereiro, ainda em Foz de Iguacu, a OIT apresenta à imprensa o "Guia para formadores de opinião".

12 de fevereiro - Equipe de comunicação do Paraguai oferece um café da manhã para a imprensa de Alto Paraná (Ciudad del Este, Presidente Franco e Hernandarias).

Fevereiro - Instalada, em Foz do Iguacu, a Delegacia da Mulher e do Turista.

19 de março - Lançamento, em Foz de Iguacu, do "Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente vítimas de exploração sexual e comercial", uma iniciativa da Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, mantido com o apoio da OIT e de 20 entidades governamentais e não governamentais. Na ocasião, já estavam funcionando os Centros de Referência 1 (Sentinela), 2 (Poliambulatório) e 3 (Redescobrir). Além desses 03 centros de Referência, outras entidades da Rede, como Guarda Mirim, Casa Albergue Infanto-juvenil Feminino, Fundação Nosso Lar, Conselhos e demais programas governamentais e não governamentais auxiliaram no atendimento a crianças e adolescentes em situação de exploração sexual comercial.

Na mesma data - Lançamento de dois programas de ação em Ciudad del Este. Um deles a ser executados pela Diócesis/Pastoral de Acompañamiento a los Niños (com colaboração de mais 4 instituições), instalando um Centro de Prevención y Atención Integral (CEAPRA) e outro pela Fundación Esperanza, para as ações de capacitação das famílias (adultos e adolescentes). A inauguração do CEAPRA aconteceu neste mesmo dia. A abertura oficial foi feita pelo Bispo de Ciudad del Este e contou com a presença da Juíza da Niñez y Adolescência e de representantes da Fiscalia. Na ocasião, foi anunciado que os recursos viriam da OIT, de Itaipu e da Municipalidad de Ciudad del Este.

1 de abril - Data oficial de início do Programa Subregional IPEC "Programa Luz de Infância, para la Prevención y Erradicación de la Explotación Sexual Comercial Infantil",

a ser implementado em Puerto Iguazú, Argentina. Data prevista de finalização: setembro de 2005. Agência Executora: Ministério de Trabajo, Empleo y Seguridad Social.

- 10 e 11 de abril** - Realização de "Seminário de Avaliação Intermediária", em Foz de Iguazu, com a participação dos Comitês Locais e autoridades dos três países. A imprensa de Foz de Iguazu começa a anunciar que no 18 de maio será lançada uma campanha de prevenção e de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, comandada pela CIRANDA - Central de Noticias dos Direitos da Infância e Adolescência²², que proporá a formação de uma "rede de proteção contra a rede de exploração sexual infantil".
- 27 de abril** - O *Jornal do Brasil* traz matéria sobre exploração sexual de crianças e adolescentes. Nela, a Secretaria de Políticas Sociais do Ministério de Assistência e de Promoção Social afirma que "a experiência bem sucedida de combate à prostituição na tríplice fronteira do Brasil com Paraguai e Argentina ditará o rumo da política do governo Lula para tratar do problema em todo o país".
- 29 de abril** - A Coordenadoria por los Derechos de la Infância y la Adolescência (CDIA), a OIT/IPEC e a Unicef apresentaram a "matriz operativa" para o "Plan Nacional de Prevención y Eliminación de la Explotación Sexual de Niños, Ninas y Adolescentes em Paraguay".
- Final de abril** - É realizada, em Foz de Iguazu, a capacitação para monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.
- Abril** - Começa a circular o boletim eletrônico Ação em Rede²³, editado pela Ciranda. No mesmo mês, em Foz do Iguazu, instalação da "Sala Legal" no Centro de Referência 1/ Sentinela.
- 9 de maio** - No Iguassu Convention & Visitors Bureau, em Foz do Iguazu, acontece uma reunião entre os integrantes do Programa de Atenção e o setor hoteleiro. Participam do evento o Conselho Municipal de Turismo, o Sindicato de Hotéis, o Sindicato dos Guias de Turismo e empresários.

- 16 de maio** - Em Foz do Iguaçu, dois dias antes da mobilização de 18 de maio, a empresa hidroelétrica Itaipu Binacional anuncia que apoiará a campanha da Ciranda.
- 18 de maio** - Em Foz do Iguaçu, acontece o lançamento da campanha da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, reunindo representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, inclusive do governador do estado. Fez parte do lançamento, numa iniciativa do Ministério Público do Trabalho, o ato de assinatura, por parte do setor hoteleiro, de "Termos de Adesão" à campanha de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. No dia seguinte, foi feita uma mobilização de apoio à Rede de Proteção pelas ruas de Foz de Iguaçu, com a participação de 500 pessoas.
- 29 de maio** - Investigação realizada em uma casa do Residencial del Country, em Ciudad del Este, resultou em flagrante de pornografia infantil, tendo como vítimas 4 adolescentes, 3 delas brasileiras. A denúncia foi apresentada ao Ministério Público pelo CEAPRA.
- 12 de junho** - No Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, este ano dedicado ao tráfico de crianças e adolescentes, os Comitês Locais dos três países ocupam a Ponte da Amizade. A imprensa local e nacional dá ampla cobertura ao evento e à assinatura dos termos de compromisso pelos prefeitos de Foz de Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.
- No mesmo dia, em Genebra, a Conselheira Técnica principal do Programa e um representante do Comitê Local de Foz do Iguaçu participaram de um painel na sede da OIT, durante a Conferência Internacional do Trabalho, apresentando alguns resultados do trabalho na tríplice fronteira. Na ocasião, foi exibido um vídeo com imagens da problemática na fronteira e depoimentos de vários atores locais, como o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de ITAIPU no Paraguai. O Projeto da Fronteira foi selecionado para representar experiências da América Latina no combate ao tráfico de crianças. No mesmo painel foram também apresentadas três outras experiências de IPEC no combate ao tráfico de crianças na Ásia e na África.

Final do mês de junho - Ocorre, em Foz do Iguaçu, a prisão de uma agenciadora internacional de meninas, fato que é considerado um marco no que se refere à punição.

Meados de julho - O Conselho Tutelar de Foz de Iguaçu consegue resgatar duas meninas brasileiras num prostíbulo de Los Cedrales (Paraguai), com o apoio da Promotoria Pública de Ciudad del Este e da Policia Nacional paraguaia.

23 de julho - Itaipu se reúne com 30 entidades e instituições, brasileiras e paraguaias, que atuam no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com o objetivo de mapear as ações já desenvolvidas e traçar um painel das principais dificuldades e problemas enfrentados.

Julho - O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anuncia que, depois do lançamento da campanha, houve um aumento de 400% nas denúncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Agosto - É desencadeada em Foz do Iguaçu uma Força Tarefa de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com a participação do Ministério do Trabalho, do Conselho Tutelar, da Polícia Federal e da Polícia Civil. A Delegada do Turista e da Mulher anuncia *blitz* realizada em casa de massagens de Foz de Iguaçu. Capacitação de policiais.

05 de setembro - Capacitação de 250 docentes das zonas I, II e III em Ciudad Del Este, com o apoio da Supervisión Departamental de Educación del Ministério de Educación y Cultura.

17 e 18 de Setembro - A experiência de Trabalho na Tríplice Fronteira é apresentada no Seminário Nacional sobre Tráfico e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Brasília.

2 a 4 de outubro - Período de diligências da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual, em Foz do Iguaçu.

9 de outubro - Itaipu lança em Foz do Iguaçu campanha de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, direcionada à Foz de Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Na ocasião, proprietários de

hotéis assinaram termos de adesão à rede e a Itaipu assinou convênios com o Senac, SENAI e o Instituto de Tecnologia e Informação e Informática, para capacitação de adolescentes tirados das ruas e seus familiares. Outro convênio foi assinado com a OIT, para realização de oficinas de sensibilização para agentes de saúde, profissionais de turismo (agentes de viagem, guias, taxistas e motoboys). No mesmo dia, à tarde, realizou-se na cidade audiência pública da CPMI da Exploração Sexual.

- 12 de outubro** - Itaipu realizou uma festa para 10 mil crianças, em Foz de Iguaçu.
- 18 de outubro** - Lançamento para a imprensa, em Ciudad del Este, da Campanha de Itaipu.
- Outubro** - Criado, em Foz do Iguaçu, o Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado (GERCO), integrando Polícia Civil, Polícia Militar e Ministério Público.
- Outubro** - Capacitação de policiais e professores em Foz do Iguaçu.
- Novembro** - Nova fase de implementação do Programa Luz de Infancia em Puerto Iguazú.
- 25 de novembro** - Lançamento, pela Red de Protección, da Campanha de comunicação de Itaipu, no Dia Internacional da Não-Violência, em Ciudad del Este. Na ocasião, foram firmados convênios entre Itaipu, Redes Locais e os prefeitos de Ciudad del Este, Hernandárias, Presidente Franco e Mingua Guazu para o desenvolvimento de ações conjuntas de combate ao abuso e comércio sexual com crianças e adolescentes. Na praça (ex-aeroporto) realizou-se um encontro infantil com 1.200 crianças e adolescentes das escolas do centro da cidade, que vestiram a camiseta de combate ao abuso e exploração sexual, slogan da campanha. Esta atividade foi organizada pela Red e pela Supervisión Educativa. O Director de Coordinaciones de Itaipú participou do evento.
- 27 de novembro** - a Câmara de Deputados paraguaia aprovou a ratificação do Convênio 138 da OIT (Lei 2.322 de 19 de dezembro de 2003).
- Novembro** - Capacitação de policiais em Ciudad del Este.

3 de dezembro - Oficina "Ação Coordenada dos Operadores de Direito da Tríplice Fronteira", em Foz do Iguaçu.

4 e 5 de dezembro - Realização, em Foz do Iguaçu, do seminário "Avanços e desafios das redes de combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira- Plano de Trabalho 2004". Visita de senadores norte-americanos. Novas adesões do Setor Turístico em novembro.

23 de dezembro -No Paraguai, a Secretaría Nacional de la Niñez y Adolescencia incorpora o Plan Nacional de ESCI como plano setorial no marco da Política de la Niñez y Adolescencia.

2004

13 e 20 de fevereiro - Realização, em Curitiba, de oficinas de capacitação para jornalistas sobre a utilização do Guia do Jornalista.

Fevereiro - Começam a acontecer as oficinas da Rede de Instituições Solidárias-RIS²⁴, para fortalecer a atuação dos Comitês de Foz de Iguaçu e de Ciudad del Este e para definir o planejamento estratégico para as próximas ações. As ações da RIS foram financiada pela OIT.

23 de fevereiro a 5 de março -Visita ao Paraguai do Relator Especial sobre Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia Infantil das Nações Unidas, Juan Petit.

27 de março - Comitê Local Intersectorial de Puerto Iguazú, após recomposição, realiza sua primeira reunião do ano.

Março - O Programa de Atenção de Foz de Iguaçu forma as primeiras turmas de familiares do Curso de Empreendedorismo. Entre pais e jovens, se formaram 156 pessoas. Capacitação da Guarda Municipal de Foz de Iguaçu, nos dias 8, 9, 10 e 12 de março.

16 de abril - Itaipu promove a 6ª reunião da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, em Ciudad del Este, com a presença de brasileiros e paraguaios. Participaram da reunião o cônsul geral do Brasil no Paraguai e várias autoridades brasileiras e paraguaias, além do representante da Unicef em São Paulo. Este último declarou que "a Unicef acredita neste trabalho realizado na fronteira, porque a estrutura é muito grande

e forte²⁵". No encontro, o Paraguai aceitou trabalhar a data de 18 de maio como Dia Nacional de Combate à Exploração Infanto-Juvenil no Paraguai. No mesmo evento, Itaipu apresentou o selo da campanha a ser distribuído aos 60 hotéis brasileiros que assinaram o termo de adesão e o compromisso proposto pela procuradora do Ministério do Trabalho, Margaret Matos de Carvalho, em 2003.

28 a 30 de abril - Integrantes dos Comitês Locais dos três países participam do seminário "Tejiendo futuro- taller regional sobre buenas prácticas en la lucha contra la explotación sexual comercial infantil em América Latina y Caribe", realizado em Cartagena, na Colômbia.

Abril - Criação da "Rede de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná", para tratar dos problemas que afetam crianças e adolescentes em geral. Tem como principal objetivo estimular a participação e atuação conjunta dos diversos segmentos sociais (cidadãos, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, governo, sindicatos, associações, escolas e universidades).

Janeiro a abril - Realização do Diagnóstico Local de Puerto Iguazú. Foram identificadas quatro modalidades de ESCI em Puerto Iguazú: (i) redes de recrutamento de jovens para prostíbulos; (ii) serviços qualificados nos hotéis; (iii) meninos trabalhadores de rua, explorados sexual e comercialmente e (iv) centros de atração de jovens e meninas. Inicialmente negado, o problema da ESCI trouxe à luz casos de violência sexual, abuso e incesto. Uma importante observação feita pela equipe argentina refere-se ao fato de que enquanto as violações ou abusos são reconhecidos socialmente como delitos, a ESCI é muitas vezes justificada por questões econômicas, percebida como uma derivação de outras situações de trabalho infantil, compreensível pela situação de fome das famílias.

17 de maio - Abertura da Semana Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Foz de Iguaçu, numa promoção do Comitê Local de Foz do Iguaçu com apoio da OIT/ITAIPU, no anfiteatro da União. Participação da Ministra da Criança e da

Adolescência do Paraguai. Os 30 hotéis da cidade que já haviam treinado seus funcionários receberam a placa do "Selo Turismo" para afixar em seus estabelecimentos. Foi anunciado que até 12 de outubro os 60 hotéis que assinaram o Termo de Compromisso com a causa treinarão seus funcionários e ganharão o Selo Turismo. Na ocasião, os 300 guardas municipais receberam o Selo Destaque porque foram treinados para atender de maneira correta turistas e vítimas desse tipo de crime. Mais de 1200 *Guias para Jornalistas* foram entregues pela Ciranda a jornalistas e estudantes de jornalismo em oficinas, nas redações e na Faculdade UDC/Foz de Iguaçu.

18 de maio (Foz de Iguaçu) - uma passeata e apresentações de teatro e dança promovidas pela Casa do Teatro marcaram o Dia Nacional de Combate. As atividades se concentraram no bairro Porto Meira. Foi o lançamento e começo das atividades da Unidade Móvel.

18 de maio (Curitiba)- O Ministério Público do Paraná anuncia a criação de uma Promotoria da Justiça especializada no combate aos crimes cometidos contra crianças e adolescentes. Anuncio de convênio entre a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) e o Ministério Público do Paraná para que as informações do Disque Denúncia nacional pertinentes ao Paraná sejam encaminhadas ao Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Criança e do Adolescente (COAP/Criança) em Curitiba. O Poder Judiciário, por sua vez, anunciou a instituição de uma Vara Criminal especializada em crimes cometidos contra crianças e adolescentes. O Governo do Estado do Paraná anunciou a criação de uma delegacia especializada em crimes cometidos contra pessoas menores de 18 anos, o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência- NUCRIA.

18 de maio (Brasília) - Comemoração do Dia Nacional de Combate no Palácio do Planalto. Lançamento oficial, pela OIT, do livro ***A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o Mercosul***, de autoria de Marcia Anita Sprandel,

Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero. Na mesma ocasião, Itaipu Binacional e a Secretaria Especial de Direitos Humanos assinaram acordo de cooperação técnica para a implementação e execução do programa de combate à exploração sexual e ao tráfico de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira.

- 31 de maio** - Por meio do Decreto No. 2616, o Presidente da República do Paraguai declara de interesse nacional as atividades comemorativas do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil.
- 8 de junho** - o Decreto no. 2.645 aprova, no Paraguai, o "Plan Nacional de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y la protección del trabajo de los adolescentes".
- 9 de junho** - Itaipu Binacional reúne-se em Foz de Iguazu com representantes de entidades sociais para elaboração do Planejamento Estratégico das Ações da Rede de Combate.
- 10 de junho** - Em Ciudad del Este, trezentos alunos participaram de um ato público onde apresentaram seus desenhos com lemas contra o trabalho infantil e a favor dos directos de crianças e adolescentes.
- 12 de junho** - No marco do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil , crianças das escolas da zona 3 de Ciudad del Este disseram "No al trabajo y Sí a la recreación, a la infancia segura y feliz", por meio de desenhos.
- 23 de junho** - Apresentação do livro *La explotación sexual de niños, niñas y adolescentes en las legislaciones de Argentina, Brasil y Paraguai: alternativas de armonización para el Mercosur*, de Marcia Anita Sprandel, Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero em Ciudad del Este. Participaram do evento 67 pessoas, a maioria advogados. Destaca-se a presença, entre eles, de 45 integrantes do Poder Judicial (camaristas, juizes e defensores) e 10 do Ministério Público/Fiscalía.
- 7 de julho** - Leitura, em Brasília, do relatório final da CPMI da Exploração Sexual. Aparecem no relatório dois casos investigados em Foz de Iguazu e um em Hernandárias. Como encaminhamentos ao governo brasileiro, a CPMI sugere que seja firmado, com urgência, um acordo de

cooperação com os países da Tríplice Fronteira para fins de buscar a responsabilização dos agentes criminosos que promovem o tráfico de mulheres e adolescentes para fins de exploração sexual; reforce os recursos da Polícia Federal em Foz de Iguaçu e valorize e mantenha a iniciativas de responsabilidade social de Itaipu. O relatório da CPMI também trouxe importantes propostas de alterações no Código Penal brasileiro.

- 22 de julho** - Itaipu lança em Foz do Iguaçu a Bolsa-Escola Cidadã, para 300 famílias e cerca de 900 crianças. Benefício mensal de R\$ 75,00. O objetivo é garantir a permanência de crianças de 6 a 16 anos na escola e reduzir o trabalho infantil na cidade. O projeto é uma parceria da Itaipu com a ONG Missão Criança.
- 26 de julho** - Anunciado no Brasil que o 2º. Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística (promovido pela ANDI, Unicef, OIT, Fenaj e Abraj) terá como tema o abuso e a exploração sexual.
- 3 de agosto** - Reunião de Grupo de Trabalho de operadores de direito, criado em Ciudad del Este, com participação de operadores do Brasil e Argentina.
- 4 de agosto** - Itaipu e Unicef lançam em Foz do Iguaçu o projeto "Família Brasileira Fortalecida", que consiste na distribuição de cartilhas educativas para os integrantes da Pastoral da Criança e agentes comunitários.
- 23 de agosto** - Na Argentina, assume nova equipe técnica do Programa Luz de Infancia. Instalação da Oficina de Recepción de denuncias e informes sobre as vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e crianças e adolescentes em situação de risco.
- Agosto** - Encerramento oficial do Programa de Prevención y Atención Integral a Niños, Niñas y Adolescentes en situación de Explotación Sexual Comercial, após a formação e capacitação local dos membros de suas famílias, em Ciudad del Este, e do Programa de Atención Integral a Crianças e Adolescentes em circunstâncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu
- 16 de setembro** - Conselho Tutelar, após receber denúncia, prende agente de turismo de Foz de Iguaçu por corrupção de menores. O acusado havia entrado num motel

acompanhado por uma menina de 13 anos, uma adolescente de 15 e outra de 16 anos.

28 de setembro - Jornada de capacitação de Operadores de Direito em Ciudad del Este. Participação do Comitê de Puerto Iguazú. No mesmo dia, o Conselho Tutelar de Foz do Iguazu anuncia que, em dez anos de atividade, fez 30 mil atendimentos. De cada dez chamadas, duas envolvem crianças sendo abusadas sexualmente por adultos.

Setembro - Encerramento, em Foz do Iguazu, das atividades do Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Exploração Sexual Comercial .

17 de novembro - Assinatura de Termos de Compromisso de donos de motéis e presidentes da Cooperativa e Sindicato dos Taxistas de Foz do Iguazu com o Ministério Público do Trabalho.

15 de novembro - Equipe Técnica do Programa Luz da Infância reúne-se com representantes da UNICEF na Argentina.

20 de novembro - Capacitação para jornalistas (imprensa oral e escrita) em Puerto Iguazú.

02 de dezembro - Inauguração do Centro de Referência e Atendimento à Mulheres em Situação de Violência Rejane Dal Bó, em Foz de Iguazu. Esta casa foi uma reivindicação da Delegacia da Mulher e a Itaipu binacional cedeu espaço físico e adaptação do local. O Programa, intitulado "Esperança e Vida", é executados pela ONG - Casa Família Maria Porta do Céu.

9 de dezembro - Encontro para a capacitação de multiplicadores de operadores de turismo em Ciudad del Este, com a participação dos Comitês Locais de Foz do Iguazu e de Ciudad del Este.

10 de dezembro - Capacitação para jornalistas (imprensa oral e escrita) em Puerto Iguazú.

13 de dezembro - Assinatura de Termos de Compromisso com os setores de turismo de Ciudad del Este.

13 a 15 de dezembro - Capacitação de operadores de turismo para o setor hoteleiro de Ciudad del Este.

15 de dezembro - Instalação, em Foz do Iguazu, pelo governo do estado do Paraná, do Núcleo de Proteção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual e Maus-

Tratos/Nucria, idealizado em 2003 pelo Comitê Local de Foz do Iguaçu, Ciranda e OIT.

2005

Janeiro

- Lançamento, em Foz do Iguaçu, do Programa Acordar, reformulação do Programa de Ação, desenvolvido simultaneamente por quatro entidades que trabalham de forma complementar. A Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, é a responsável pelo gerenciamento do programa, também cuida das questões de saúde, através do poliambulatório e oferece oficinas profissionalizantes para as vítimas e familiares. O Núcleo de Ação Solidária Aids (Nasa), é responsável pela abordagem de rua ou *in loco*, em prostíbulos. A Casa do Teatro desenvolve oficinas em cinco pontos da cidade considerados críticos - Profilurb, Morumbi, Três Lagoas, Cidade Nova e Centro. Desde janeiro, 786 crianças e adolescentes já participaram e ou participam das oficinas, cujo principal foco é a prevenção. Outra parceira do projeto é a Fundação Nosso Lar, que trabalha no atendimento às famílias, principalmente nas questões psicológicas. O trabalho é voltado para o resgate dos adolescentes vitimizados através da família.

Março

- O prefeito de Foz de Iguaçu, em reunião com representantes do consulado do Brasil em Puerto Iguazú, anuncia que irão retomar as reuniões do Comitê de Fronteira Foz de Iguaçu/Puerto Iguazú²⁶, que não acontecem desde 1998. Os diplomatas brasileiros apresentaram a proposta de união entre as cidades de fronteira Brasil/Paraguai/Argentina para o combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, objetivando uma harmonização das legislações municipais dos três países quanto a punição para esse tipo de crime. A intenção é que as câmaras de vereadores de Foz, Puerto Iguazú, Ciudad del Este, Hernandarias e Puerto Franco realizem sessões conjuntas para discutir leis que imponham punição severa para quem praticar tal crime.

02 de março

- Oficina em Puerto Iguazú para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais,

Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira.

04 de março - Oficina em Foz do Iguaçu para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira.

09 de março - Oficina em Ciudad del Este para a Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Tríplice Fronteira

16 de março - Força-tarefa contra trabalho infantil e a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes atua na Ponte da Amizade e na região do jardim Jupira e Vila Portes., numa ação conjunta da Guarda Municipal, SOS Criança, Polícia Federal, Polícia Civil/Nucria, Delegacia do Adolescente, Conselho Tutelar e Polícia Rodoviária Federal. Operação paralela ocorreu em Ciudad del Este. Os órgãos das duas cidades envolvidos nessa operação pretendem intensificar mecanismos de cooperação.

22 de março - No Paraguai, o Decreto no 4951, que aprova a lista de trabalho infantil perigoso, inclui entre elas "trabajos que impliquen el traslado a otros países y el tránsito periódico de las fronteras nacionales" e "trabajos de modelaje con erotización de la imagen que acarrea peligros de hostigamiento psicológico, estimulación sexual temprana, y riesgo de abuso sexual".

29 de março - Inauguração do projeto "Proteção e Promoção Integral da Infância e da Adolescência", em Hernandarias, no Paraguai. Lançado pela Secretaria Nacional da Infância e da Adolescência do Paraguai, em parceria com a Itaipu Binacional, esta é a primeira ação governamental do país no combate à exploração sexual infanto-juvenil. A iniciativa integra o Plano Trinacional para a Prevenção e Erradicação do Tráfico e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Na ocasião, Nilmário Miranda,

Secretário Especial de Direitos Humanos do Brasil, anunciou que acontecerá uma reunião em Asuncion, nos dias 8 e 9 de maio, para discutir o combate à exploração sexual e que o governo argentino também será contatado para desenvolver trabalho conjunto. O ministro conheceu também o Programa Acordar, projeto financiado desde janeiro deste ano pela SEDH. Desde o seu lançamento, cerca de mil pessoas foram atendidas, sendo 786 elas em atividades de prevenção, como oficinas de artes, música e circo. Para custear por um ano o programa, a SEDH investirá R\$ 650 mil. A Itaipu Binacional, também apóia o programa.

**Março -
19 de abril -**

Reunião de operadores de direito da Tríplice Fronteira. O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu, em parceria com autoridades paraguaias, retirou das ruas 61 crianças e adolescentes que transitavam irregularmente pela Ponte da Amizade. Os menores de 13 anos foram encaminhados ao PETI. Os jovens de 14 a 18 foram levados para a Guarda Mirim, onde receberão apoio profissionalizante e direcionamento ao mercado de trabalho. Esta ação realizou-se em conjunto com representantes da "Red de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná" e do CEAPRA, do Paraguai. Nela foram identificados 60 adolescentes paraguaios.

12 e 13 de maio - Realizado, em Foz do Iguaçu, Seminário para elaboração do Plano de Cooperação Trilateral para a implementação de políticas de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, reunindo mais de 100 representantes das três cidades de fronteira. No primeiro dia, os operadores de direito analisaram e discutiram as sugestões já apresentadas em seminários anteriores nos três países. No dia seguinte, governos, comitês e também os operadores de direito avaliaram as propostas de mecanismos de cooperação de combate à ESCI e elaboraram um Guia de Procedimento para a Região de Fronteira. Também foi criado um Comitê de Monitoramento, com a responsabilidade de fiscalizar o documento firmado.

A cronologia apresentada acima, que por certo possui ausências e algumas incorreções. Sejam quais forem as alterações ou correções porventura necessárias, estas não alteram o resultado final de sua análise. Ou seja, que se cumpriu a meta estabelecida pelo Programa em termos de fortalecimento institucional: (1) as instituições públicas, privadas, governamentais e não-governamentais foram fortalecidas na sua capacidade de formular e implementar esforços para a eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e (2) o Programa influenciou na adoção de políticas nacionais, locais e binacionais para a eliminação do problema nas áreas de intervenção.

3.2. Avaliação

Numa avaliação de final de programa, constata-se que nos componentes de fortalecimento institucional foram realizadas todas as ações previstas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Ações de fortalecimento institucional

Objetivo	Resultado
Comissão Trinacional (Brasil-Paraguai-Argentina)	Criado em Agosto de 2002
Comitê Interinstitucional em Ciudad del Este	Instalação do Comitê Local em março de 2002
Comitê Interinstitucional em Foz de Iguacu	Instalação do Comitê Local em fevereiro de 2002
Comitê Interinstitucional em Puerto Iguazú	Instalação do Comitê Local em agosto de 2002
Articulação de operadores de direito	Criação de um grupo de trabalho de operadores de direito das 3 cidades (agosto 2004).
Formação de pessoal	Os Programas de Ação foram uma área de fortalecimento da capacidade de resposta local, uma vez que na região não havia nenhuma organização dedicada ao tema. Hoje, pode-se dizer que existe pessoal especializado para enfrentamento do problema. No caso do Paraguai e da Argentina, as cidades de Ciudad Del Este e Puerto Iguazú têm o pessoal melhor treinado para enfrentamento da questão, em seus países.
Capacitação	De 2002 até dezembro de 2004 foram capacitados mais de 2.000 professores e 450 operadores de direito (juízes, policiais, promotores, Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, CODENIs, etc), além de jornalistas. Realização de diferentes eventos (lançamento de campanhas e publicações, atos públicos (Ponte da Amizade - 12 de junho de 2003), passeatas, etc, incluindo três grandes seminários (Ciudad del Este de 1 a 3 de julho de 2002 e Foz do Iguacu de 9 e 10 de abril de 2003 e de 4 a 5 de dezembro de 2003) com o objetivo de informar resultados, planejar e avaliar ações, com a participação de representantes governamentais e não-governamentais dos 3 países (das 3 cidades da fronteira, Brasília, Curitiba, Asuncion e Buenos Aires). Em maio 2004, o programa assegura a participação de 20 representantes (locais e nacionais dos 3 países) no seminário para analisar boas práticas da OIT/IPEC no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, realizado em Cartagena, Colômbia.

O **Comitê Local do Foz de Iguaçu** foi instalado em março de 2002, com a participação de 44 entidades (Ver Quadro 2).

Quadro 2 - Entidades participantes do Comitê Local do Foz de Iguaçu

1. ACIFI - Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu
2. AREPEEM - Associação Regional de Presidentes de APM's
3. Câmara Municipal de Foz do Iguaçu
4. Casa Família Maria Porta do Céu
5. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
6. Conselho Municipal de Assistência Social
7. Conselho Municipal da Saúde
8. Conselho Tutelar
9. Delegacia da Mulher
10. Departamento de MERCOSUL e Assuntos Internacionais
11. Fórum Municipal de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
12. Fundação Cultural de Foz do Iguaçu
13. Fundação Nosso Lar
14. Guarda Mirim de Foz do Iguaçu
15. Guarda Municipal
16. Itaipu Binacional
17. Juiz de Direito da Vara da Infância e Adolescência
18. Ministério do Trabalho - Sub Delegacia Regional do Trabalho
19. Ministério Público - Promotoria Especializada
20. NASA - Núcleo de Ação Solidária AIDS
21. Núcleo Regional de Educação
22. Núcleo Regional de Serviço Social
23. Ordem dos Advogados do Brasil
24. Pastoral do Menor
25. Polícia Federal
26. Programa Sentinela
27. Secretaria de Ação Social
28. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho
29. Secretaria Municipal da Criança
30. Secretaria Municipal de Educação
31. Secretaria Municipal de Segurança Pública
32. Secretaria Municipal de Turismo
33. Secretaria Municipal do Governo
34. Secretaria Municipal de Saúde
35. Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu
36. Sindicato dos Eletricitários de Foz do Iguaçu
37. Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Foz do Iguaçu
38. Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares de Foz do Iguaçu
39. Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná
40. Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu
41. Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida
42. UNIAMÉRICA
43. UNIOESTE
44. 14º Batalhão de Polícia Militar

O Comitê Local de Ciudad del Este foi instalado em fevereiro de 2002, com a participação das seguintes entidades:

Quadro 3 - Entidades participantes do Comitê Local de Ciudad del Este

1. APAMAP - ONG
 2. Asociación Coreana
 3. CODENI
 4. Diócesis de Ciudad del Este
 5. Fundación Esperanza
 6. Fundación Santo Domingo
 7. Gobernación Alto Paraná
 8. Gobernación Alto Paraná - Prensa
 9. Hogar de Niños Santa Tereza
 10. Hospital Regional CDE
 11. Juzgado de la Niñez y Adolescencia
 12. Ministerio de Educacion y Culto
 13. Ministerio de Justicia y Trabajo
 14. Ministerio de Salud
 15. MITA RAPE- ONG
 16. Municipalidad de CDE
 17. Poder Judicial Gubernamental
 18. Policía Nacional
 19. PREALPA - ONG
 20. Proyecto A.M.A.R.
 21. Radio Corpus
 22. REMAR PARAGUAY - ONG
 23. Rotary Club CDE
 24. Rotary Club CDE Sin Fronteras
 25. Rotary Club Costa del Lago
 26. Secretaria de la Niñez y Adolescencia - Gobernacion Alto Paraná
 27. Secretaria de la Mujer- Gobernación Alto Paraná
-

O Comitê Local de **Puerto Iguazú** foi instalado apenas em agosto de 2002. Isso se deve ao fato da Argentina ter aderido ao Programa em junho de 2002, no marco do *Seminário de formulación del Plan Operativo de los países del MERCOSUR para la definición de políticas comunes de erradicación del trabajo infantil*, apoiado pelo IPEC e realizado em Buenos Aires. Em função disso, integrantes da Argentina participaram do seminário *La Explotación Sexual Comercial Infanto Juvenil en la Triple Frontera (Argentina/Brasil/Paraguay): acciones articuladas para la prevención y erradicación*, promovido pelo programa em Ciudad del Este, de 1 a 3 de julho de 2002. Em agosto de 2002, a Comissão Nacional de Erradicação

do Trabalho Infantil da Argentina criou um Comitê Local de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual Comercial em Puerto Iguazú, que imediatamente foi incorporado ao Comitê Binacional já existente (formado pelos Comitês Locais de Ciudad del Este e Foz do Iguacu).

Diferentemente dos Comitês do Brasil e do Paraguai, o Comitê argentino está ligado a um órgão de governo, o Ministério de Trabajo, Empleo y Seguridad Social, que é a agência executora do "Programa Luz de Infância, para la Prevención y Erradicación de la Explotación Sexual Comercial Infantil"²⁷, financiado pela Agencia Española de Cooperación Internacional (AECI), através do IPEC. O nome oficial do comitê argentino é Comitê Local Multisectorial para la Erradicación de la Explotación Sexual Comercial Infantil em Puerto Iguazú, e tem a seguinte composição:

Quadro 4 - Composição do Comitê Local de Puerto Iguazú

Gobierno provincial
Gobierno municipal
Policia Federal
Policia Provincial
Gendarmeria Nacional
Prefectura Naval
Dirección Nacional de Migraciones
Sector Educación
Sector Salud
Turismo
Iglesias
Sector Empresarial
Sector Sindical
Poder Judicial

O **Comitê Trinacional para a Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira** passa a existir, pois, a partir de agosto de 2002. Sua existência formal não significou, no entanto, uma real articulação entre os Comitês dos três países. Na avaliação intermediária realizada por Dominique Demellene, o consultor aponta como fator explicativo para esse fato as diferenças culturais e históricas entre as três cidades ("*Ciudad del Este, Foz y Puerto Iguazú son tres realidades diferentes inmersas en una misma metropolis*"²⁸), conforme pode-se atestar no quadro abaixo:

Quadro 5 - Diferenças culturais e históricas

Cidade		
Ciudad del Este 225.000 habitantes Criada há 42 anos.	Foz do Iguaçu 258.000 habitantes Criada há 90 anos.	Puerto Iguazú 35.000 habitantes Criada há 101 anos.
Situação sócio-econômica		
Desemprego. Dinheiro fácil Pobreza. Baixo nível de educação. Zona de muitas migrações, fator de desenraizamento.	70 favelas são focos de pobreza. Turismo. Migração. Os empregos "legais" são de pouco ingresso, se ganha mais com o contrabando (fonte de um mundo fácil).	Desvalorização. Possibilidade de ingressos econômicos pelos intercâmbios com a fronteira e o turismo.
Cultura		
Cultura do silêncio e medo do conflito. Os pais se recusam a aceitar a realidade e os adolescentes não contam sua situação. Em CDE confluem várias nacionalidades, cada uma delas com seus usos e costumes. Paraguai tem um nível baixo de autoestima, sendo que em CdE é pior, tudo o que sai nos jornais sobre CdE é negativo.	É uma cidade multicultural, onde existem várias formas de ver as realidades, como é o caso da sexualidade. É diferente das outras cidades do Brasil. Não tem uma cultura de cidade, as pessoas vêm para cá para ganhar dinheiro.	Iguazú é uma cidade com índices de violência zero. Sistema de prevenção baseado em serviços descentralizados, organização comunitária, sistema de autogestão, etc.
Situação de exploração dos menores		
Os casos encontrados até agora são por motivo de sobrevivência. Há uma relação estreita entre Pobreza, abuso	O problema do contrabando e da informalidade conduz ao trabalho infantil e à exploração sexual. Temos	Não estão na rua. Dá-se pelo contato com a fronteira. Faz parte da rota de tráfico para outras cidades argentinas.

e exploração. Uma vez que uma menina foi abusada perde seu "valor" para a família. A exploração se desenvolve a partir dos bairros. sistemas de crime organizado. Há muita gente com dinheiro fácil. Adolescentes sem expectativas, crescendo em um entorno de violência. As famílias não sabem o que fazer, faltam normas. A exploração se desenvolve ao redor de hotéis.

Instituições

Nas instituições e organizações sociais existe ainda uma cultura autoritária, a cultura de mandar e controlar. Os movimentos sociais são diferentes de outros do Brasil.

Implementação dos projetos

Iniciativa privada: Fundação, diocese com colaboração de ITAIPÜ e Municipalidad.	Iniciativa privada com articulação de serviços municipais e colaboração de instituições públicas.	Iniciativa da honorável junta municipal com apoio de representantes de organizações locais.
--	---	---

De forma transversal

O contexto da fronteira faz com que as instituições e as regras sejam mais vulneráveis. É uma passagem sem controle. Existe uma relação entre o crime organizado, o narcotráfico, o tráfico de armas e pessoas e a lavagem de dinheiro.

Con una perspectiva de histórica

O crescimento da pobreza influencia no crescimento da oferta de prostituição.

Os Comitês foram encarregados de realizar programas e planos de ação, organizados de forma participativa e com base na análise da realidade de cada região. O Programa previa três diferentes níveis de ação, quais sejam: Plano de Ação Nacional, Plano de Ação Local e Programa de Ação Local.

Em relação aos **Planos de Ação Nacionais**:

- Brasil - Já existia desde 2000 o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil²⁹.
- No Paraguai foi lançado, em 2003, o Plan Nacional de Prevención y Eliminación de la Explotación Sexual de Niños/as y Adolescentes en Paraguay³⁰.
- Na Argentina existe, desde 2002, o Plan Nacional para la Prevencion y Erradicacion del Trabajo Infantil, que tem entrar seus objetivos imediatos "Prevenir y Erradicar la Explotación Sexual Comercial Infantil"³¹.

Os **Planos de Ação Locais** foram pensados como o desenho estratégico da forma de implementação das ações de prevenção e proteção em cada zona. Os Comitês Locais divulgaram, em junho de 2002, seus Planos de Ação para a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com os objetivos apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Planos de Ação

Plano de Ação de Foz do Iguaçu	Plano de Ação de Ciudad del Este
OBJETIVO GERAL	OBJETIVO GERAL
Prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.	Prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes
Objetivo específico A: Construir uma base de dados permanente sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.	Objetivo específico A: Construir uma base de dados permanente sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.
Objetivo específico B: Combater a crise de valores familiares e conscientizar pais em todas as camadas sociais sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, seus danos e riscos.	Objetivo específico B: Combater a crise de valores familiares.

Plano de Ação de Foz do Iguaçu	Plano de Ação de Ciudad del Este
Objetivo específico C: Sensibilizar o setor hoteleiro, comercial e sindicatos de trabalhadores do setor turístico sobre o perigo da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em geral e do turismo sexual em particular.	Objetivo específico C: Dar as grávidas e mães conhecimentos oportunos e adequados sobre os perigos da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.
Objetivo específico D: Capacitar ao adolescente vítima da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, como também aos pais e adultos responsáveis pelos mesmos, oferecendo-lhes a possibilidade de freqüentar cursos profissionalizantes, onde possam adquirir técnicas e conhecimentos especializados, que permita ingressarem no mercado de trabalho de maneira digna.	
Objetivo específico E: Criar núcleos de capacitação sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes dentro das escolas	Objetivo específico E: Fortalecimento da comunidade educativa em suas capacidades para identificar e prevenir a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.
Objetivo específico F: Promover o resgate do papel da mulher na sociedade e acabar com a imagem que a mídia divulga da mulher brasileira	Objetivo específico F: Estabelecer um canal de recepção de denúncias e encaminhamentos nos casos de vítimas da exploração sexual/comercial de meninas, meninos e adolescentes.
Objetivo específico G: Promover ação penal pública contra os exploradores ou responsáveis do delito de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes	Objetivo específico G: Dar assistência médica às vítimas da exploração sexual/comercial.
Objetivo específico H: "A ARTE EDUCA" Usar a área cultural como meio de sensibilização no combate contra a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes	Objetivo específico H: Promover ação penal pública contra os exploradores ou responsáveis do delito de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes

Plano de Ação de Foz do Iguazu

Objetivo específico I: Fortalecer os canais de recepção de denúncias já existentes através dos quais possam ser encaminhados, com seriedade, os casos de vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes

Objetivo específico J: Criar oportunidades de trabalho no setor formal da economia, promovendo a aprovação de uma política de incentivos à instalação de indústrias na região.

Em função das particularidades do Comitê Local de Puerto Iguazú, o que se tem são os objetivos do programa Luz de Infância:

Quadro 7 - Objetivos do Programa Luz de Infância:

Objetivo Geral

Contribuir para a prevenção e erradicação da exploração sexual comercial infantil na Argentina.

Objetivos Específicos: Puerto Iguazú

1. Ao finalizar o projeto se terá efetuado uma caracterização da problemática ESCI a nível local e sensibilizado e informado a comunidade acerca desta problemática.
 2. Ao finalizar o projeto serão fortalecidas as instituições locais competentes.
 3. Ao finalizar o projeto se conseguirá a reinserção social de meninos, meninas e adolescentes.
 4. Ao finalizar o projeto se terá contribuído para a harmonização e adequação da legislação vigente, sua difusão e aplicação.
-

Objetivos Específicos: Nacional

1. Ao finalizar o projeto se terá contribuído para caracterizar a problemática nos níveis jurisdicionais e locais.
2. Ao finalizar o projeto se fortalecerão as instituições jurisdicionais e locais competentes.
3. Ao finalizar o projeto se terá sensibilizado e informado aos atores sociais e à sociedade no conjunto acerca da problemática da ESCI.
4. Ao finalizar o projeto se terá promovido a colocação em marcha de projetos e ações destinados a difundir e prevenir a ESCI.

Os **Programas de Ação Locais** são a tradução dos Planos de Ação em projetos pilotos que buscaram concretizar algumas políticas. Estas ações, realizadas pelas redes de atenção e proteção de crianças e adolescentes e seus familiares (por meio dos Centros de Referência instalados em Foz do Iguazu e Ciudad del Este) tiveram como objetivo reduzir a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e prevenir o seu recrutamento.

A avaliação intermediária feita em agosto de 2003 por Demellenne (op.cit.) identifica que o desenho dos planos e programas de ação exigiu capacidades novas para os membros dos comitês, quais sejam: entender o problema, identificar os desafios e as necessidades; ter maior conhecimento dos objetivos e estratégias do programa; mobilizar as instituições e organizações chaves na busca dos objetivos; e negociar, consensuar objetivos, estratégias e ações.

Pode-se dizer que, até então, as dezenas de entidades que haviam aderido aos Comitês Locais ainda não sabiam exatamente o que teriam pela frente. Havia, de fato, um desconhecimento grande sobre o problema, cuja divulgação veio a partir de uma pauta externa. O fato do Programa ter um cronograma bastante preciso de ações e resultados ocasionou algumas dúvidas e inseguranças em relação a possibilidade de se fazer tanto em tão pouco tempo. Por outro lado, o fato do Programa ser pensado para 3 ou 4 anos servia para desmobilizar aqueles mais acomodados. Além disso, nesse momento não se sabia exatamente quem era o público alvo e quais suas reais necessidades.

Em agosto de 2003, com um ano de trabalho pela frente, os participantes do Seminário de Avaliação intermediária se dividiam entre os que reivindicavam um maior controle sobre os compromissos assumidos por cada organização e os que reivindicavam uma maior autonomia.

O Programa de Ação de Foz de Iguaçu se traduziu na instalação de três Centros de Referência, cuja atenção era realizada por uma equipe interdisciplinar (2 psicólogos, 2 assistentes sociais, 1 pedagogo, 1 advogada, 6 educadores, 3 educadores de rua).

Quadro 8 - Rede de Centros de Referência - Foz do Iguaçu

O Centro de Referência 1/ Sentinela 24 horas

O Sentinela faz abordagens de rua e possui um albergue 24 horas para alguns casos.

Nele funciona o diagnóstico inicial (psicologia e serviço social), a Sala Legal (apoio jurídico); o encaminhamento para especialidades médicas, atenção e visita familiar.

Centro de Referência 2 (Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida)

O CR2 funcionava no Poliambulatório²¹, oferecendo serviços de ginecologia, dermatologia, odontologia, neurologia e psicologia

Centro de Referência 3/ Redescobrir

O CR3 dava atenção a crianças e adolescentes, familiares (pais e irmãos) e comunidade, através de oficinas artístico-pedagógicas; grupos de orientação; reforço escolar; reinserção escolar, familiar e social; inserção no mercado de trabalho; esporte e lazer. Foram 97 beneficiários/as atendidos até dezembro de 2003.

Os **Programas de Ação de Ciudad del Este** se traduziram em capacitações, na elaboração de um banco de dados, na atenção e na acolhida:

Quadro 9 - Programas de Ação em Ciudad del Este - Foz do Iguazu

Fundación Esperanza³²

Capacitações de famílias e adolescentes. Foram implementados cursos de corte e confecção de roupas; corte e confecção de lingerie; trabalhos manuais (pintura sobre parede, madeira e reciclagem); cabeleireiro e serigrafia. Conforme o Informe Final de Resultados deste programa e o informe técnico final de avanço do PA, foram capacitados 137 adultos, 68 irmãos das vítimas e 41 famílias. 37 organizados em micro-empresendimentos. Registra-se que 96 adolescentes de 14 a 18 anos foram prevenidos contra a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. As pessoas capacitadas tiveram oficinas de Cooperativismo, micro-empresendimentos, relações humanas e atenção ao cliente e PYMES. A partir daí, criaram a Primeira Associação de Microempresendimentos, chamada "Sol Nascente". Realizou-se também a 1ª. Feira de Exposição de produtos como doces caseiros, móveis, etc. e a participação na Feria de los Júnior Archivement realizada no Shopping ZUNI, com a presença no stand da Fundación Esperanza de representantes da Cámara Paraguaya Americana, Concejales Municipales, Secretarios Ejecutivos da Gobernación del Alto Paraná, funcionários superiores da Itaipú Binacional, empresários e comerciantes. Se iniciou a Venda de Serviços por meio da Fundação, tais como: carpintaria, serigrafia, confecção e impressão de camisetas, confecção de uniformes escolares, chaveiros, letreiros, etc. Elaboração de um Banco de Dados partindo da ficha familiar das crianças e adolescentes atendidos no Centro de Acogida de la Pastoral de Acompañamiento del Niño y del Adolescente de la Diócesis de Ciudad del Este.

Centro de Atención, Prevención y Acompañamientos de Niños, Niñas y Adolescentes (CEAPRA)

Trabalha com um sistema de atenção e um sistema de acolhida. O sistema de atenção fica a cargo dos educadores de rua, sendo que algumas crianças e adolescentes são remetidas para as autoridades judiciais. No Centro, são recepcionadas por uma assistente social. Na primeira entrevista, um psicólogo avalia as necessidades da criança ou adolescente e o remete a outros serviços, além de preparar um possível plano de assistência médica, sociológica, legal, educacional e social). Se o usuário não freqüenta a instituição, comunica-se ao agente pastoral, para seu acompanhamento. O sistema de acolhida se subdivide em lar externo, lar transitório e lar permanente. Conforme informe do CEAPRA, em julho de 2004, 351 meninas e adolescentes (3 do sexo masculino) haviam sido atendidos pela instituição. Destes, 203 foram inseridos no ano escolar de 2004; 49 foram capacitados em corte e costura/confecção e artesanato em couro e 62 foram capacitados em outros ofícios pela Fundación Esperanza. Em termos de benefícios para as famílias, houve o atendimento médico a 387 beneficiários diretos e indiretos; o encaminhamento de 241 pessoas à Fundação Tesai; assistência legal a 197 meninas e adolescentes e a seus familiares; reinserção de irmãos dos beneficiários no sistema de educação formal; visitas, por meio do serviço de assistência social, a 141 famílias, buscando a restauração dos vínculos familiares; e entrega de cestas básicas quinzenais a cerca de 80 famílias.

O **Programa de Ação de Puerto Iguazú** se traduziu em campanhas de sensibilização e atendimento a denúncias de abuso, sob a responsabilidade do Grupo Soroptimista. Posteriormente, foi instalada uma Oficina de Recepción de denúncias e informes sobre as vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e crianças e adolescentes em situação de risco.

Fizeram parte dos Programas de Ação diversas ações de capacitação, objetivando modificar as atitudes e comportamentos dos setores governamentais e não governamentais, assim como dos próprios Comitês Locais, das redes comunitárias e de outros segmentos locais.

Até dezembro de 2004, as ações de capacitação foram as seguintes:

Quadro 10 - Capacitações realizadas

Público alvo

Foz do Iguaçu- Brasil

Setor judicial e policial - Trabalho de capacitação com 270 participantes, integrantes das seguintes instituições: policia militar, policia civil, policia federal, policia federal rodoviária, guarda municipal, receita federal, corpo de bombeiros, conselho tutelar e conselho municipal dos direitos das crianças e adolescentes.

Setor de educação - Capacitação em 90% das instituições de ensino (29 escolas estaduais, 54 escolas municipais, 14 escolas particulares e 17 programas sociais), atingindo 192 agentes educativos.

Outros- Capacitação na Guarda Mirim para 120 jovens; capacitação de ONGs e OGs para profissionais e adolescentes (Fundação Nosso Lar; Programa Sentinela 24 horas; Albergue e Projeto Vem-Ser; PETI e Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida); capacitação em Universidades para professores e alunos (Uniamérica, Unioeste, Unifoz, Dinâmica e Angloamericana), com mais de 1500 universitários sensibilizados; capacitação em hotéis e setor turístico (Continental Inn e 300 estudantes de Turismo e Hotelaria de três faculdades e do SENAC).

Diversas oficinas de capacitação de jornalistas.

Ciudad del Este - Paraguai

Capacitações de docentes - Beneficiando 1.208 docentes, sendo 881 mulheres (72%) e 327 homens, trabalhadores de 88 escolas. A maioria dos docentes capacitados é formada por professores de Educação Escolar Básica. Mais de 80% deles são licenciados em Pedagogia, Psicologia ou estão realizando estudos universitários. As zonas educativas que participaram das capacitações elaboraram diferentes planos de ação, com propostas para 2004. Em maio de 2004, o Ministerio de Educación continuou impulsionando atividades de prevenção, capacitando a 112 supervisores técnicos de todo departamento Alto Paraná, atingindo a mais 1129 docentes e proporcionando informação a 15.441 alunos. Somando os resultados, temos 2.337 professores capacitados.

Capacitação de juizes, fiscais e policiais - Beneficiando 147 policiaes de diferentes graduações, 32 integrantes do poder judicial e do Ministério Público, especialistas em direito penal e o Cônsul do Brasil em Ciudad del Este.

Capacitações de outras instituições realizadas pelo Programa de Ação - Para profissionais e funcionários envolvidos na atenção direta das beneficiárias do projeto (6 profissionais, 6 educadores de rua, 2 monitores, 4 agentes pastorais e 1 secretária). Encontro de sensibilização para diferentes setores da comunidade (taxistas, donos de motéis e hotéis, motoristas de transporte alternativo e moto-taxis, funcionários e proprietários de laboratórios fotográficos). Realização de quatro jornadas de sensibilização dirigidas a estudantes secundários de dois colégios de Ciudad del Este e dois de Ciudad Pdte. Franco (tendo acontecido também um encontro de difusão e sensibilização dirigido a docentes dos colégios). Uma jornada de informação e sensibilização dirigida a estudantes de Psicologia da Universidade Católica e outra dirigida a estudantes de Pedagogia da Universidad Nacional del Este.

Diversas oficinas de capacitação de jornalistas.

Capacitação para setor turístico.

Resultados obtidos - Capacitação de 41 funcionários e profissionais de organismos governamentais e não governamentais; 11 instituições cooperantes (Ministério da Educação e Cultura; Ministério Público; Policia Nacional; Universidad Catolica; Universidad Privada del Este; Pastoral de la Juventud; Fundación Tesãi; Centro de Salud Regional; Superintendencia de Medio Ambiente de la Itaipu Binacional). A Itaipu Binacional e a Municipalidad de Ciudad del Este iniciaram cooperação com o Centro de Atención, Prevención y Acompañamiento de Niños, Niñas y Adolescentes (CEAPRA)

Puerto Iguazú

Revitalização do Projeto Luz na Infância; seminário de capacitação com Eva Yiverti, para diferentes setores; duas oficinas de capacitação de jornalistas.

No que se refere à ação das redes na **área de punição dos exploradores**, foi realizado um trabalho de desarticulação das redes criminosas e de punição aos exploradores em Foz, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. O objetivo principal foi reduzir a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes por meio da prevenção ao seu recrutamento.

Quadro 11 - Ações na área de punição

Delegacia da Mulher e do Turista em Foz do Iguaçu

Começo do trabalho em fevereiro de 2003. Integra desde então o Comitê Local. Realiza investigações para a localização de pontos e locais de prostituição. Tem duas investigadoras e atua também a partir das denúncias recebidas. Participação em blitz realizadas pelos órgãos de polícia e segurança. Trabalho integrado com o Ministério do Trabalho.

RESULTADOS em dezembro de 2003- Registro de nove (9) crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual comercial; trinta e cinco (35) imputações de crime contra os costumes; oito (8) vítimas maiores de idade. Por meio da participação no Comitê teve-se a oportunidade de divulgar a necessidade de criação de uma Casa Abrigo para mulheres, instalada em dezembro de 2004.

Promotoria de Investigações Criminais (PIC)

Criação em Foz do Iguaçu do GERCO (Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado), integrado pela Polícia Civil, Polícia Militar e Ministério Público. Formado por 10 policiais, incluindo um Delegado de Polícia, um Capitão e um Tenente de Justiça. Investigação de várias notícias de crimes que envolvem a exploração sexual de crianças e adolescentes. Por tratar-se de crime organizado a repressão é mais difícil e necessita uma investigação mais profunda. Já recolheram um grande número de informações e estão investigando-as. Crêem que em breve chegarão aos grandes responsáveis pela exploração sexual de crianças e adolescentes na região.

Experiência da Sala Legal do Centro de Referência 1/ Sentinela 24 horas

O QUE É - Implementação da Sala Legal, com um profissional de Direito, em abril de 2003. Desativada no final do Programa de Ação. Foi pensada como um espaço para a cidadania (regularização de documentação, atuação sobre aspectos jurídicos e legais, encaminhamento dos beneficiários aos órgãos necessários, orientações às instituições que compõem a rede e aos familiares dos beneficiários). Seus trabalhos eram extensivos para crianças e adolescentes explorados sexualmente, atendidos pela rede, que eventualmente tenham cometido algum ato infracional ou estivessem cumprindo medidas sócio-educativas decorrente deste ato, de acordo com ECA. Tinha como objetivo secundário contribuir para o combate à impunidade, visando a conscientização da sociedade para o enfrentamento das violações e violências infanto-juvenis, utilizando as estratégias de eleger casos exemplares e envolver as famílias para dar notoriedade aos atos.

RESULTADOS EM DEZEMBRO DE 2003 - Atendimento a 213 adolescentes e 268 famílias; regularização de 120 documentos para educandos e familiares; encaminhamento de adolescente dependente químico para clínica de recuperação (1 encaminhamento e 9 em andamento). O Disque Denúncia atende 24 horas e faz o encaminhamento acionando educadores de rua, Conselho Tutelar, Polícia Civil, Polícia Federal, Vara da Infância da Juventude e Promotoria de Investigações Criminais. De janeiro à novembro de 2003 foram recebidas 110 denúncias, entre elas dezesseis (16) referentes a abuso sexual, cinquenta e sete (57) referentes à exploração sexual e quarenta e oito (48) referentes a maus-tratos e outros problemas. Foram feitos cento e dez (110) encaminhamentos para os órgãos competentes de denúncias de agressão, negligência, discriminação e outras violações dos direitos fundamentais dos educandos.

Núcleo de Proteção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual e Maus-Tratos/Nucria

Instalado em dezembro de 2004, pelo governo do Estado do Paraná.

Ações em Ciudad del Este

O Ministerio Público, em conjunto com a Policía Nacional e o CEAPRA realizaram 22 intervenções em locais de ESCI entre maio de 2003 e abril de 2004 .

Foram apresentadas 37 denúncias de ESCI, das quais apenas uma resultou em processo por pornografia infantil e se suspendeu o juízo oral.

Ações em Puerto Iguazú

Criação de uma comissão de investigações de casos, inclusive com anúncios na imprensa.

3.3. Desdobramentos

Com o prazo final de calendário de atuação do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai, cada país tem procurado encontrar soluções próprias para a sustentabilidade do programa, conforme previsto e esperado, desde o início, pela Organização Internacional do Trabalho.

Em Foz do Iguaçu, conformou-se, em 18 de maio de 2003, a *Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil*, por ocasião da campanha da Ciranda. Além de Foz do Iguaçu, esta rede teve adesões em todo o Estado do Paraná, tanto no âmbito oficial quanto da sociedade civil. No final de 2004, uma série de crises abalou o Comitê Local de Foz do Iguaçu, houve mudanças em sua coordenação e composição. A entrada em cena da Itaipu Binacional, uma empresa que tem imenso poder econômico e político na região, foi um dos fatores de rearranjos no Comitê.

Como desdobramento importante do Programa, deu-se a conscientização da necessidade de políticas públicas de atendimento as famílias, inexistentes no município. Em função disso, foi criado o Programa Família Saudável, sob a responsabilidade da Fundação Nosso Lar, cujos objetivos são o contato com a família, o levantamento das necessidades materiais (saúde, trabalho, atendimento terapêutico, bolsas de estudo, cestas básicas, etc.) e o estudo de caso, feito por profissionais. Inclui entre seus benefícios a Terapia Familiar, a Terapia de Casal e a Terapia Comunitária. A Fundação Nosso Lar também é responsável pelo trabalho do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDEDICA), que tem como objetivo a impetração de ação civil pública para proteção de direitos difusos e coletivos de crianças e adolescentes;

a elaboração e proposição de ações para defesa dos direitos infanto-juvenis, articulando junto à entidades formas de potencializar estes direitos; visitas a delegacias e unidades de atendimento para identificação de situações de irregularidades; elaboração de pareceres, relatórios e subsídios; acompanhamentos de processos e recebimento de denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes encaminhando-as aos órgãos competentes ou tomando as providências necessárias.

Como resultado de três anos de atuação da OIT/IPEC na cidade, existe desde janeiro de 2005 o *Programa de Atenção em Rede a Crianças e Adolescentes em Situação de Exploração Sexual Comercial* ou *Programa Acordar*, uma articulação com o Comitê Local e com os setores governamentais de educação, saúde, justiça e segurança. Inclui intervenções diretas e em estreita coordenação interinstitucional de quatro entidades: (1) Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida - Responsável pela atenção em saúde a crianças e adolescentes retiradas e prevenidas da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, pelo apoio jurídico, gerenciamento do serviço de Disque-Denúncia e fortalecimento da Cooperativa de Pais Fazendo Arte (empreendimento micro-produtivo para famílias); (2) Fundação Nosso Lar - Por meio do Programa Família Saudável será responsável pelo fortalecimento da estrutura familiar facilitando o processo de reinserção familiar e comunitária e pela capacitação vocacional das crianças e adolescentes que ingressam na rede de atendimento; (3) Casa do Teatro - Enfoque de educação pela arte. Terá a responsabilidade de atender as crianças e adolescentes retiradas da exploração sexual comercial, objetivando o fortalecimento de sua auto-estima por meio de diferentes atividades de teatro, dança e música. Espera-se que, ao assegurar o acesso à educação não formal, as crianças serão estimuladas para a escolarização formal. Também responderá pelo trabalho de sensibilização e mobilização comunitária e escolar, gerenciando a *Unidade Móvel* (ônibus equipado para apresentações teatrais de rua); e (4) Núcleo de Ação Solidária à AIDS (NASA)³³ - Funcionará como porta de entrada do sistema de atendimento em rede, com a responsabilidade de mapear—áreas de maior incidência de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes que continuam a existir em Foz. Seu trabalho será retirar, motivar e encaminhar 130 crianças e adolescentes (70% meninas e 30% meninos) para o trabalho de atenção integral nas três organizações acima mencionadas.

A partir de abril de 2005 a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida firmou convenio com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguacu para a

execução do Programa Sentinela. Este fato é relevante, haja vista tratar-se de uma Ong que tem a preocupação com a atenção integral a criança e seus familiares e que já tem uma trajetória no trabalho em rede.

Em Ciudad del Este, durante a execução do Programa, se conseguiu o apoio de duas instituições fundamentais para o cumprimento das metas: o Ministério de Educação e Cultura e o Ministério Público. Com ambas foi possível implementar um processo de desenvolvimento pessoal com a reinserção escolar das vítimas e seus irmãos e castigar aos propulsores da exploração sexual. O Ministério Público designou quatro *fiscales* em Ciudad del Este para investigar os casos de denúncia e um *fiscal* na cidade de Hernandarias. Atualmente se habilitou uma Unidad Especializada de Niños y Adolescentes para atender os diferentes casos de maus tratos sofridos pelos menores de idade no município de Ciudad del Este, enquanto o Ministério de Educação designou uma Supervisora para apoiar todos os trabalhos de capacitação e sensibilização dirigidos aos docentes, além da reinserção escolar da população meta do programa.

A estas instituições se somaram as Universidades, entre as quais se destacaram a Universidad Católica e a Nacional del Este. A primeira oferecia assistência odontológica e estudos laboratoriais às vítimas, por meio dos estudantes de Odontologia e Bioquímica, enquanto a segunda oferecia apoio escolar às vítimas e seus irmãos, nas áreas de matemática e comunicação, com a participação dos estudantes de Pedagogia. Instituições de saúde também ofereceram profissionais para a assistência das vítimas e de suas famílias, assim como a Policía Nacional, instituição que designou efetivos para acompanhar as investigações e prestou guarda permanente no local do CEAPRA. A equipe paraguaia destacou também a participação de Itaipu Binacional, que além de assumir o aluguel do Centro, o pagamento dos serviços básicos, alimentação das crianças e adolescentes acolhidas e outras necessidades, doou um automóvel para as visitas às famílias.

Em abril de 2004, se conformou a *Rede de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná* para tratar dos problemas que afetam crianças e adolescentes em geral. Tem como principal objetivo estimular a participação e atuação conjunta dos diversos segmentos sociais (cidadãos, políticos, empresários, organizações da sociedade civil, governo, sindicatos, associações, escolas e universidades). O processo anunciado de "saída" da OIT está sendo acompanhado por algumas tensões, como a determinação de fechamento do CEAPRA, felizmente revista pelo Obispado, embora com mudança de equipe. A decisão de

conformar uma rede direcionada à proteção de crianças e adolescentes em geral, e não apenas às vitimadas pela exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, traduz a conscientização do Comitê Local no que se refere às possibilidades de articulação institucional e gestão política.

Ciudad del Este é hoje a cidade paraguaia com a maior experiência nacional de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e que reúne o maior número de pessoas e entidades capacitadas no tema. Em função disso, no dia 29 de janeiro de 2005, a Secretaria Nacional da Infância e da Adolescência do Paraguai, em parceria com a Itaipu Binacional, lançou o projeto "*Proteção e Promoção Integral da Infância e da Adolescência*", em Hernandarias, cidade vizinha. Estiveram presentes na inauguração do escritório a Ministra de la Niñez do Paraguai, o Secretário Especial de Direitos Humanos do Brasil, o Chefe de Gabinete do Ministerio de Desarrollo Social da Argentina, o Ministro de Repatriados y Refugiados nel Exterior, o diretor geral de Itaipú e autoridades regionais, além de representantes de organismos internacionais, inclusive OIT. O Escritório dará atenção legal e assistência às vítimas e fará a articulação de tarefas para a adequação jurídica, a regulamentação e a penalização da exploração sexual e comercial infantil. Também oferecerá proteção social e assistência integral via eletrônica. Será criada ainda uma base de dados sobre a problemática nos três países. Trata-se da primeira ação governamental do país no combate à exploração sexual infanto-juvenil e sua formulação foi amplamente debatida com os integrantes do Comitê Local, o que demonstra o inquestionável fortalecimento institucional da região.

Em Puerto Iguazú, o *Programa Luz de Infância* enfrenta problemas decorrentes de sua filiação governamental. As mudanças de governo que aconteceram desde sua instalação ocasionaram mudanças na coordenação (como o cargo é uma nomeação oficial, o Comitê já teve três coordenadores) e períodos de quase inatividade. Graças à perseverança dos atores locais, conseguiu-se a designação de uma equipe local, integrada por uma Coordenadora técnica, três *operadores de calle*, uma psicóloga e uma trabalhadora social, além de um pequeno fundo rotatório e alguns objetos de escritório. Em função do trabalho dessa equipe, são várias as denúncias recebidas, investigações realizadas e agressores presos.

O Comitê Local de Puerto Iguazú está trabalhando atualmente nos setores de educação, saúde, segurança e justiça. A Coordenadora Técnica está

centrando seu trabalho nas escolas, pois numa das últimas oficinas realizadas se concluiu que é preciso reverter o processo de ausência de valores e fortalecer a capacidade das famílias manterem seus filhos em casa. O Luz de Infância tem um programa de rádio (*Luz de Infância F.M. 92.1*) todos os sábados, das 8 as 10 da manhã. Cada edição trás um convidado especial, falando de um tema específico (os objetivos do programa, a Convenção dos Direitos da Criança, etc), respondendo perguntas feitas pelos pais e recebendo denúncias, a maioria anônimas. Já estiveram no programa pediatras, ginecologistas, psicólogos, assistentes sociais e membros do Comitê.

Conforme o cronograma de Ação do Programa, os desafios para 2005 são a realização de reuniões em restaurantes comunitários de diversos bairros, com o objetivo de conscientizar a população mais vulnerável da cidade sobre a problemática da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes; trabalho com toda equipe técnica na região conhecida como "2000 has", bairros Unión, Los Trabajadores e arredores; intervenções em programas de rádio e televisão; recepção de denúncias de casos de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes; trabalho em rede com as Fuerzas de Seguridad y Juzgado de Eldorado (município vizinho); elaboração de um banco de dados; fichamento dos casos atendidos desde o início do Programa e seminários de capacitação com operadores de direito. O grande desafio do Programa Luz de Infância, em termos de sustentabilidade, é a sua socialização em níveis provincial e nacional.

No que se refere ao aspecto de articulação internacional do Programa, a criação do Comitê Trinacional ficou apenas no papel. As dificuldades enfrentadas em cada país pelos Comitês Locais dificultaram enormemente o imenso desafio de se pensar a região como uma possível unidade de ação em áreas tão complexas quanto prevenção, atenção e punição. No entanto, isto foi possível num setor fundamental para o combate aos exploradores, o setor dos operadores de direito. Um dos aspectos mais exitosos do Programa, em seu conjunto, foi a criação de um Grupo de Operadores de Direito/ Mesa de Operadores de Derecho

A importância da coordenação de esforços entre os três países para ações jurídico-policiais localizadas se traduziu na realização da oficina "Ação Coordenada dos Operadores de Direito da Triplíce Fronteira", em dezembro de 2003, com a presença de policiais, juizes de menores, procuradores, funcionários da migração, funcionários das aduanas, Conselhos da Criança e do Adolescente, representantes das prefeituras e consulados.

A oficina teve como objetivos principais analisar as alternativas para o estabelecimento de um trabalho coordenado entre operadores de direito da Tríplice Fronteira para o fortalecimento da Rede de Combate Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na região e identificar as necessidades de capacitação conjunta³⁴.

O Grupo de Trabalhos de Operadores de Direito reuniu-se novamente em 3 de agosto de 2004, em Ciudad del Este, em 28 de setembro de 2004, na mesma cidade e em março de 2005, em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Foi discutido um *Plano de Cooperação Trilateral* entre os Governos Locais e os Comitês de operadores de direito das três cidades para a implementação de políticas de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na tríplice fronteira. Aprovado em seminário final realizado em maio de 2005, em Foz do Iguaçu, o Plano define simultaneamente os mecanismos de continuidade e forma um grupo de monitoração de sua implementação.

3.4. Boas práticas

Na análise dos discursos resultantes das entrevistas, encontramos desde respostas bastante amplas, do tipo “criação das redes”, até respostas bem específicas, tipo “a assinatura do Termo de Compromisso com os prefeitos”. A eleição de duas boas práticas torna-se, nesse sentido, um exercício um tanto arbitrário. Não podemos esquecer que, a depender do lugar de fala dos informantes, a boa prática terá um significado ou outro.

No Brasil, foram destacadas como “boas práticas” na área de fortalecimento institucional a capacitação dos integrantes do Comitê Local e dos Programas de Ação; as mudanças na gestão administrativa das entidades; a abertura dos centros de referência e a conformação das redes de centro de referência; a criação do Grupo de Trabalho de Operadores de Direito; a assinatura do Termo de Compromisso pelo Prefeito eleito de Foz do Iguaçu; a assinatura de Termos de Compromisso do Ministério Público do Trabalho com os hotéis, motéis e taxistas; a passagem pela cidade da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual; a tomada da Ponte da Amizade em 12 de junho de 2003; a participação do Taller de Boas Práticas em Cartagena; a adesão de uma empresa do porte de Itaipu; o início da experiência de trabalho em rede; o aporte financeiro da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, permitindo a sustentabilidade do Programa de Atenção e a instalação do NUCRIA.

No Paraguai, as “boas práticas” apontadas na área de fortalecimento institucional foram o trabalho conjunto de ONGs com OGs; a criação da Rede Local de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná; o trabalho com os docentes, a criação da Unidade de Direitos Humanos do Alto Paraná e a criação do Grupo de Operadores de Direito.

Na Argentina, foram citadas como “boas práticas” a capacitação dos atores locais; o trabalho com docentes e a criação do Grupo de Operadores de Direito.

Em todos os países, foi citada a importância da região ter “despertado para o tema” e a população de maneira geral ter tomado consciência do problema.

Neste universo amplo de indicações, nosso desafio foi identificar apenas duas “boas práticas”, conforme solicitado pela OIT. São as seguintes:

BOA PRÁTICA NO. 1

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE REDES:

- a) Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, em Foz do Iguaçu e
- b) Rede Local de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná, em Ciudad del Este

BOA PRÁTICA NO. 2

A FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE OPERADORES DE DIREITO.

Na medida em que a identificação das “boas práticas” é considerada um exercício essencial para a construção de modelos de intervenção, prevenção, proteção e reabilitação, que podem ser replicados em diferentes contextos, nos pareceu que deveríamos selecionar ao menos uma que pudesse ser útil para outras regiões de fronteira internacional.

3.4.1. O processo de formação de redes

O trabalho em rede estava previsto desde o início da implementação do Programa. Entre os principais objetivos dos Comitês estava a construção de uma “Rede de Proteção” para se contrapor a “Rede de Exploração”. A concepção de “rede” foi, sem sombra de dúvida, uma grande novidade para a região³⁵. São inúmeros os relatos neste sentido:

“Ter conseguido que as ONGs trabalhassem em conjunto com as Ogs foi muito importante. Ainda que muito esforço

houvesse acontecido, nunca deu certo antes. A OIT foi um elemento externo que deu visibilidade ao problema.” (Integrante do Comitê Local de Ciudad del Este).

“O fato de trazer essa possibilidade de engajamento da rede foi muito importante. Houve uma interação das entidades. Antes trabalhávamos cada um para seu lado. As entidades se deram conta de que o problema era comum a todos e que era preciso se unir. Hoje se sabe, “posso contar com essa entidade”. Nunca tínhamos predisposição para atuarmos juntos. ” (Integrante do Comitê Local de Foz do Iguaçu).

“Aqui em Foz tinha um problema muito grande, uma coisa estrutural, cultural da cidade, dificuldade de se trabalhar em grupo, em rede. Uma coisa antropológica, mesmo, de um querer destruir o trabalho do outro. As instituições historicamente não tinham essa prática de trabalho em rede. O início foi com esse programa.” (Integrante do Comitê Local de Foz do Iguaçu)

É interessante observar que a referência à “redes” que se fazia então indicava as redes criminosas³⁶. Nesse sentido, o chefe do Escritório Regional da Secretaria da Criança e Assuntos da Família, de Foz do Iguaçu, usou, em fevereiro de 2002, a expressão “redes de proteção” para se referir à rede que protege os exploradores (hotéis, motéis, taxistas, casas de prostituição, etc)³⁷. No mesmo sentido, falava-se em “redes de tráfico de drogas, armas e seres humanos” ou, ainda, em “redes de recrutamento”.

Foi o processo de implementação do Programa que pautou e familiarizou os atores locais com uma outra noção de rede. A partir dos termos de referência da OIT, os estudos de oferta institucional tinham como objetivo “identificar como se articula a rede de atendimento à criança e adolescente”. Embora sejam feitas nestes estudos referências à “rede hospitalar”, “rede escolar”, etc., o que se fez foi identificar os órgãos de governo, de assistência social e de ONGs existentes, de forma atomizada. Este é um indicativo de que o jargão “rede” passou a existir antes da concretização, ou mesmo da percepção da necessidade de “funcionamento em rede”.

Como o Programa previa “atenção em rede”, os diversos organismos e entidades locais precisaram sentar e trabalhar juntos, talvez pela primeira vez. Os Comitês Locais foram um laboratório importante, assim como as Redes de Atenção.

A partir destas experiências foi possível a criação, em Foz do Iguaçu, em maio de 2003, da **Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil**. Esta reuniu representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, chegando a ter centenas de integrantes em todo o Estado do Paraná.

"Aí se criou uma rede de combate, com os termos de adesão, e o boletim eletrônico "Ação em Rede", que começou a divulgar o nome das organizações que aderiram à rede. Deu uma lista de 450 organizações. Teve muita gente que foi lá e só assinou. E tem instituições que participaram ativamente, como a Universidade Federal do Paraná, assim como as faculdades de Foz e Ciudad del Este".(integrante do escritório local da OIT/Foz do Iguaçu)

Como veremos no capítulo 4, sua criação foi resultado de campanha comandada pela Ciranda, que propunha a formação de uma "rede de proteção contra a rede de exploração sexual infantil". A partir da articulação com cinco segmentos (educação, comunicação, esporte e lazer, turismo e segurança), a rede foi assim anunciada, em abril de 2003:

"Faremos uma campanha de comunicação cujo enfoque principal será mostrar a toda sociedade que se cada um fizer a sua parte, a gente consegue acabar com o problema. Vai desde a punição do agressor até o atendimento a vítima, à denúncia. Que esse problema é um problema social da Tríplice Fronteira. A Tríplice Fronteira tem muito a ganhar eliminando o problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes". (Lilian Romão, da Ciranda, em depoimento ao "PR TV", da Rede Globo, em 12 de abril de 2004)

Em Ciudad del Este, como consequência das deliberações do Seminário *Avanços e desafios das redes de combate à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira*, realizado em Foz do Iguaçu em dezembro de 2003, executou-se um mini-programa de fortalecimento do Comitê Local, em fevereiro de 2004. Esse mini-programa resultou na constituição de uma rede muito mais ampla, que vai além da exploração sexual comercial e incorpora outras instituições (*hogares*, albergues, grupos de mulheres, outras igrejas). Trata-se, além disso, de uma rede departamental (de todo o Departamento Alto Paraná) que luta pelos direitos de crianças e adolescentes. Diante da previsão de saída da OIT, a constituição da rede foi a solução encontrada pelo Comitê Local, em termos de sustentabilidade.

"Com a rede queremos ver como fazer alianças e fazer frente a esse problema e ser partícipes atuantes das políticas públicas". (Depoimento de integrante do Comitê Local de Ciudad del Este ao programa Sylvia Carvalho).

Foi criada então a **Red de Protección a la Niñez y Adolescencia de Alto Paraná**, para tratar dos problemas que afetam crianças e adolescentes em geral e estimular a participação e atuação conjunta dos diversos segmentos sociais.

A construção do trabalho em rede, desde então, tem sido dura, lenta e há muito para ser feito³⁸. Numa avaliação do início de 2005, um integrante do Programa avalia isso de forma bastante clara:

"O grande desafio foi trabalhar em rede. Os grupos têm discussão do trabalho em rede, mas na prática as instituições passam novamente a trabalhar de forma isolada. Isso gera muitos conflitos, muito protagonismo".

O conceito de rede, em tempos mundiais, se fortaleceu após a realização do chamado Ciclo Social da ONU, que ocorreu fundamentalmente na mesma década de 1990 que registrou uma ampliação no acesso à rede mundial de computadores. Foram as entidades da sociedade civil, participantes dos fóruns paralelos aos grandes eventos internacionais, que construíram e divulgam a noção e a prática de "ação em rede" e a idéia de "observatórios sociais". No seu sentido mais radical, a "gestão das redes" significa incorporar os valores essenciais de uma cultura da horizontalidade, liberdade e solidariedade.³⁹ Mais do que isso, as redes seriam a tradução, na forma de desenho organizacional, de uma política emancipatória, cujos fins e os meios não podem ser distintos.⁴⁰

O processo de construção de redes iniciado em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este tem como desafio fazer com que a idéia conceitual de rede e o trabalho prático que vem se realizando se ajustem e realinhem. Trata-se de um conceito e de uma prática sofisticados e que terão naquela região de fronteira, marcada ainda por práticas políticas e organizacionais tradicionais, uma de suas frentes mais complexas.

No depoimento de integrante do Programa em Foz do Iguaçu, observa-se que, mesmo com todas as dificuldades, as coisas mudaram:

"Hoje, identificamos problemas na área de fronteira e voltamos aos problemas daquele seminário trinacional de 2002. A fala dos participantes dos Comitês demonstra que o grupo amadureceu na discussão. Temos inclusive a

proposta de um Observatório em nível trinacional. O grupo avançou muito. Há três anos se falava no atendimento à criança vítima, hoje se fala no atendimento as famílias. Mudaram os atores. Não se sai mais do zero. O tema está na agenda a nível local. Demos um grande salto”.

Na mesma linha, um integrante do Programa de Ação em Ciudad del Este considera como aspecto positivo do Programa justamente a construção da rede e seus desdobramentos:

“A formação de uma Rede de Proteção aos Direitos da Criança e Adolescentes por sua vez formou o Comitê de ESCI e a Rede de Lares. Este veio a pedido do CEAPRA, levando em consideração que as instituições, especialmente os Juízes, alguns promotores e a CODENI remetiam permanentemente menores de idade que não faziam parte da população meta do programa. Ante esta situação, se forma a Rede de Lares, com seus respectivos perfis para o encaminhamento e atenção oportuna dos casos requeridos”.

Observa-se, nos dois casos, que a idéia de trabalho em rede, não obstante as inúmeras dificuldades enfrentadas, está sendo assimilada e incorporada pelos atores locais, com ganhos incalculáveis a longo prazo.

3.4.2. A criação do Grupo de Trabalho de Operadores de Direito

Um dos eixos principais do Programa foi a questão legislativa. Estava claro para a OIT que por se tratar de uma região de fronteiras internacionais, o combate à esci somente seria possível se houvesse, após a identificação da legislação pertinente de cada país e das necessidades de alterações à luz dos acordos internacionais, uma tentativa de harmonização. Era sabido que a Tríplice Fronteira significa, para o crime organizado, um terreno propício para a impunidade. Sem que os operadores de direito e forças de segurança dos três países conhecessem a sua própria legislação, a legislação de seus vizinhos e os termos dos acordos internacionais aos quais seus países são signatários, dificilmente se mudaria tal realidade.

Em função disso, foram realizados inicialmente dois estudos legislativos bastante detalhados, referentes ao Brasil e ao Paraguai⁴¹, divulgados no seminário “La explotación sexual comercial infanto juvenil en la triple frontera Argentina/Brasil/Paraguay: acciones articuladas para la

prevención y erradicación”, realizado em julho de 2002 em Ciudad del Este. Naquela ocasião, não foi possível avançar em termos de propostas de harmonização. No documento final do encontro, no entanto, defendeu-se a assinatura de um acordo trilateral de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Note-se que no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes tem-se uma aglutinação de operadores de direito afetos a duas áreas, o direito penal e o direito trabalhista, uma vez que é considerada uma das piores formas de trabalho infantil, consoante a Convenção 182 da OIT. No entanto, tal entendimento não é consensual entre os principais atores nacionais que atuam no tema. Existem resistências a se considerar a exploração sexual comercial uma forma de trabalho infantil. Isto tem dificultado, no Brasil, o diálogo entre o Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil e o Comitê Nacional de Enfrentamento à ESCI, com resultados contraproducentes na elaboração de políticas públicas, uma vez que o governo tem nos dois fóruns importantes parceiros.

A inserção da OIT neste cenário veio reforçar o ponto de vista daqueles que buscam analisar o problema sob os aspectos penal e trabalhista. É o caso do Ministério Público do Trabalho do Brasil, conforme explicitado nas palavras da Dra. Eliane Araque:

"O Programa facilitou a atuação do Ministério Público do Trabalho pelo fato de caracterizar e colocar a questão como trabalho também. (...) Há uma dificuldade muito grande de ver essa problemática do ponto de vista do trabalho. Isso leva a que se deixe de lado outros aspectos da questão, como o da necessidade. (...) É um tema difícil para aturamos, porque não temos competência penal, precisamos nos articular com o Ministério Público. (...) Se você não der o enfoque trabalhista, você não ataca todos os aspectos da questão. É difícil se falar em indenizações. Mas o fato de você falar que é trabalho é importante, porque as crianças, adolescentes e suas famílias tiram daí o seu sustento. Com esse enfoque você dá uma proteção maior à criança, porque você não a coloca apenas como vítima de um ilícito penal, a coloca num universo mais abrangente, evitando a revitimização. Não se pode deixar de lado a problemática da família, do sustento, da autonomia, da necessidade de consumo dos adolescentes".

A expectativa é que o Grupo de Operadores de Direito enfrente esta questão em suas mesas de debate e articulação. Vale lembrar que os escritórios locais da OIT trabalharam a exploração sexual comercial como “pior forma de trabalho infantil” em diversas oportunidades: (1) foi em novembro de 2001, durante a realização em Asunción do seminário “Las peores formas de trabajo infantil”, organizado pelo Ministerio de Justicia y Trabajo e pela OIT/IPEC, que foram apresentados os projetos a serem implementados no Paraguai: a prevenção e eliminação do trabalho infantil doméstico e a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Ciudad del Este e Foz do Iguazu; e (2) a maior mobilização pública realizada durante toda a execução do Programa, em 12 de junho de 2003, aconteceu justamente no Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, quando os Comitês Locais dos três países ocuparam a Ponte da Amizade.

Desde o início de implementação do Programa, os operadores de direito tiveram papel atuante no mesmo. No entanto, a criminalidade na Tríplice Fronteira impõe aos mesmos uma demanda muito maior, como o tráfico de drogas e armas e o contrabando.⁴² Para que a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes passasse a ser um item desta atribulada agenda, a atuação da OIT e dos Comitês Locais foi fundamental.

Mas não foi um processo fácil. Um exemplo está numa ocorrência policial registrada em 12 de novembro de 2002. Neste dia, em Foz do Iguazu, aconteceu aquele que seria o caso emblemático da complexidade do combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. O Conselho Tutelar flagrou um motorista de nacionalidade paraguaia tendo relações sexuais com uma adolescente argentina na boléia de seu caminhão. Junto, a agenciadora, também argentina. Encaminhados à delegacia, os adultos foram soltos e a criança permaneceu com o Conselho Tutelar. Revoltados, os conselheiros acusaram publicamente a Polícia Civil de conivência com a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Em resposta, o delegado afirmou que não cabia ao Conselho Tutelar tipificar os crimes encaminhados a polícia.⁴³

A partir desta data, o caso foi evocado todas as vezes que se precisou reafirmar a importância da articulação dos operadores de direito dos três países para o enfrentamento da criminalidade.

Há um cronograma de ações nas áreas de segurança e do direito que demonstra os avanços realizados desde o início de implementação do

Programa. Apesar de já estarem elencados no item 3.1., vale a pena lembrá-los:

Fevereiro de 2003 –instalação, em Foz do Iguaçu, da Delegacia da Mulher e do Turista.

Abril de 2003 - implementada a Sala Legal do Centro de Referência 1 (Sentinela), de Foz do Iguaçu.

Mai de 2003 - O Ministério Público do Trabalho convocou o setor hoteleiro de Foz do Iguaçu para a assinatura de "Termos de Compromisso".

Os Termos de Compromisso

Foram, na verdade, Termos de Ajuste de Conduta, nos quais, considerando a Convenção 182 da OIT (piores formas de trabalho infantil), o art. 227 e do artigo 7º., XXXIII da Constituição brasileira, a Portaria no. 20/2001 da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho, os artigos 5º., 82 e 224-A do Estatuto da Criança e do Adolescente e o art. 405, II, da Consolidação das Leis do Trabalho, os estabelecimentos (hotéis) comprometem-se a: (1) não contratar ou utilizar trabalho de crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos, sendo que o trabalho do maior de 16 anos somente poderá ser permitido uma vez garantidos todos os direitos trabalhistas e previdenciários, respeitando-se a proibição do trabalho insalubre, perigosos, noturno e penoso aos menores de 18 anos; (2) não permitir o ingresso de crianças e adolescentes até 18 anos de idade, desacompanhados dos pais ou responsáveis; (3) não divulgar nem permitir a divulgação ou distribuição de material referente a oferecimento de serviços sexuais; (4) realizar, em 6 meses, oficina de capacitação para todos seus empregados, em parceria com o Comitê Local; (5) inteirar-se sobre o ECA; (6) orientar seus empregados para recorrerem ao Conselho Tutelar bem como ao Comitê no caso de dúvidas, solicitações de informações, etc.; (7) inteirar-se acerca da existência da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil, que concede o Selo de Adesão; (8) auxiliar a afixação de cartazes alusivos a campanhas de combate à esci quando solicitados pelo Comitê Local ou pelo Ministério Público do Trabalho. A multa pelo descumprimento das obrigações é de 10 mil reais por criança ou adolescente encontrado em situação irregular e por obrigação descumprida, reversível ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. Os Termos de Compromisso são fiscalizados pela Delegacia Regional do Trabalho, Ministério Público Estadual, Ministério

Público do Trabalho, Comitê Local de Prevenção e Eliminação da ESCI e/ou Conselho Tutelar Municipal.

- Junho de 2003 - a atuação das forças policiais e de segurança, integrantes dos Comitês Locais de Puerto Iguazú, Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, foi fundamental para a mobilização na Ponte da Amizade.
- Junho de 2003 - prisão, em Foz do Iguaçu, de uma agenciadora internacional de meninas, fato que é considerado um marco no que se refere à punição.
- Julho de 2003 - o Conselho Tutelar de Foz de Iguaçu consegue resgatar duas meninas brasileiras num prostíbulo de Los Cedrales (Paraguai), com o apoio da Promotoria Pública de Ciudad del Este e da Polícia Nacional paraguaia.
- Agosto de 2003 - desencadeada, em Foz do Iguaçu, a primeira Força Tarefa de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com a participação do Ministério do Trabalho, do Conselho Tutelar, da Polícia Federal e da Polícia Civil.
- Outubro de 2003 - criado, em Foz do Iguaçu, o Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado (GERCO), integrando Polícia Civil, Polícia Militar e Ministério Público. Todas as denúncias que envolvem exploração sexual de menores são levadas à Promotoria de Investigações Criminais (PIC).
- Outubro de 2003 - diligências da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual em Foz do Iguaçu.
- Outubro de 2003 - capacitação de policiais em Foz do Iguaçu.
- Novembro de 2003 - capacitação de policiais em Ciudad del Este.

Todas essas experiências foram sistematizadas na oficina "Ação Coordenada dos Operadores de Direito da Tríplice Fronteira", realizada em dezembro de 2003, em Foz do Iguaçu. Participaram representantes das Polícias, dos juizados de crianças e adolescentes, das Fiscalias/Ministérios Públicos, das áreas de Migração, das Aduanas, Conselhos de Direitos da Criança, Prefeituras, e Consulados. Na ocasião, foram apresentados os resultados do estudo comparativo das legislações do Brasil, Argentina e Paraguai, elaborado por consultores contratados pelo Programa.

Este mesmo trabalho foi lançado oficialmente no Palácio do Planalto, sede do governo brasileiro, em 18 de maio de 2004 e, posteriormente, em oficinas para operadores de direito, em Assunção e Ciudad del

Este. Trata-se do livro ***A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o Mercosul***, de autoria de Marcia Anita Sprandel, Henrique José Antão de Carvalho e Adriana Mourão Romero. Este livro foi editado também em espanhol, e tem sido o documento guia para as oficinas de operadores de direito que se sucederam na região em a partir de agosto de 2004.

Seguindo a cronologia, temos:

- Maio de 2004 - o Ministério Público do Paraná anuncia a criação de uma Promotoria da Justiça especializada no combate aos crimes cometidos contra crianças e adolescentes; o Poder Judiciário, por sua vez, anunciou a instituição de uma Vara Criminal especializada em crimes cometidos contra crianças e adolescentes e o Governo do Estado do Paraná anunciou a criação de uma delegacia especializada em crimes cometidos contra pessoas menores de 18 anos, o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Víctima de Violência- NUCRIA.
- Julho de 2004 - divulgação do relatório final da CPMI da Exploração Sexual. Aparecem no relatório casos investigados em Foz de Iguaçu e em Hernandárias. Como encaminhamentos ao governo brasileiro, a CPMI sugere que seja firmado, com urgência, um acordo de cooperação com os países da Tríplice Fronteira para fins de buscar a responsabilização dos agentes criminosos que promovem o tráfico de mulheres e adolescentes para fins de exploração sexual.
- Novembro de 2004 - Ministério Público do Trabalho convoca donos de motéis e presidentes da Cooperativa e Sindicato dos Taxistas par assinatura de Termos de Compromisso..
- Dezembro de 2004 - assinatura de Termos de Compromisso pelos setores de turismo de Ciudad del Este.
- Dezembro de 2004 - instalação, em Foz do Iguaçu, do Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Víctima de Violência- NUCRIA.

Discute-se atualmente a união entre as cidades de fronteira Brasil/Paraguai/Argentina para o combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, objetivando uma harmonização das legislações municipais dos três países quanto a punição para esse tipo de crime. A intenção é que as câmaras de vereadores de Foz, Puerto Iguazú, Ciudad del Este, Hernandarias e Puerto Franco realizem sessões conjuntas para discutir leis que imponham punição severa para quem praticar tal crime.

O Grupo de Operadores de Direito está envolvido na Formulação do Plano de Cooperação Trilateral entre os Governos Locais, Comitês e Operadores de Direito para a implementação de Políticas de Combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Região da Trílice Fronteira⁴⁴.

Seminário com este objetivo, realizado nos dias 12 e 13 de maio de 2005, em Foz do Iguaçu, teve resultados excelentes. No primeiro dia de trabalho, operadores de direito de cada país ensinaram uns aos outros como funciona, na prática, a denúncia, a investigação, a punição e os direitos da vítima. Ao fazê-lo, avançaram muito em relação a qualquer outra tentativa anterior na área de harmonização legislativa. O que se viu ali foi a transmissão mútua de como funcionam as instituições e as leis de cada país. Além disso, os participantes saíram do evento sabendo a quem recorrer (instituição, nome do responsável, telefones, etc) em caso de delitos envolvendo crianças e/ou agressores de outro país.

Daquela ocorrência de 12 de novembro de 2002 para cá, muito se avançou em termos de ação policial e de acompanhamento jurídico. A capacitação dos atores locais nas duas áreas foi fundamental para este sucesso. A partir do Programa, é inadmissível se pensar qualquer política nacional ou no âmbito do Mercosul, referente ao combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, que não leve em consideração a existência do Grupo de Operadores de Direito e suas formulações. Isso vale também para uma pauta alargada, que inclui o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal. São grandes os desafios, inclusive no que se refere a uma capacitação constante em termos de direitos humanos, mas o Grupo de Operadores de Direito saberá enfrentá-los com a força e a competência de quem, como poucos grupos semelhantes no continente, articulam o conhecimento local à cooperação internacional.

3.5. Lições Aprendidas

As entrevistas foram mais ricas no que se refere às lições aprendidas do que na identificação de boas práticas. Longe de ser um indicador de insucesso, nos parece que isso demonstra o envolvimento dos atores locais com o Programa e o desenvolvimento de uma capacidade crítica fundamental para a continuidade dos trabalhos em rede.

A partir da análise das entrevistas e documentos, identificamos como "lições aprendidas" o desconhecimento, pelos atores locais, da complexidade do problema; o *engessamento* das ações em função dos prazos e planejamentos da OIT; o funcionamento dos Comitês Locais; a

importância das capacitações; a necessidade de articulação com as políticas públicas; dificuldades para contratar pessoal capacitado; o tempo exíguo e a metodologia de trabalho.

A constatação de que o problema era bem mais complexo do que se imaginava aparece em diversos depoimentos. Apesar das pessoas que integravam os Comitês Locais terem consciência do problema, pouquíssimas delas tinham noção das imensas dificuldades que teriam ao trabalhar diretamente com as vítimas. Pode-se dizer que foi apenas no processo de atendimento às crianças e adolescentes que se deram conta dos graves problemas psicológicos, sociais e jurídicos envolvidos. Como diferenciar (e a partir daí idealmente excluir) entre crianças vítimas de abuso sexual e crianças vítimas da exploração sexual comercial? Como lidar com crianças vítimas de traumas tão profundos? Como tratar as crianças sem tratar as famílias? Como tratar das equipes que trabalhavam nos centros de referência e que precisavam estar bem para lidar com tantas desgraças pessoais e com traumas que muitas vezes reverberavam em suas próprias histórias de vida? Como determinar quem poderia ser beneficiário ou não dos centros? Como lidar com menores infratores também vítimas de exploração sexual comercial? Como lidar com a tensão das ameaças de aliciadores ou mesmo usuários?

"A OIT trouxe o projeto já acabado, sem consulta prévia, ainda mais que era um tema muito fora das pessoas. Levou um ano para que as pessoas tivessem idéia do que deveria ser feito. Se perdeu um ano, que é o tempo que está faltando ao projeto para que fique acabado" (Integrante do Comitê Local de Ciudad del Este).

"Eu olhava para o PA e começava a rir, porque tinha sido muito inocente. Achava que as coisas iam se resolver com uma casa bonitinha, mesinhas, florzinhas..." (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu).

"Os problemas eram complexos, e não foi possível enfrentá-los com uma assistência simplista e imediatista" (Integrante de equipe centro de referência de Ciudad del Este).

"Não pode ser amador, a gente estava mexendo em vespeiro". (integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu)

Some-se a isso a pouca experiência das equipes de coordenação e de atendimento para enfrentar o problema. Não obstante as reconhecidas

competências individuais, as pessoas não tinham conhecimentos anteriores de gestão de projetos tão ambiciosos, assim como nunca haviam trabalhado diretamente com crianças vítimas de abuso e comércio sexual. Ainda mais quando se cruzavam estes elementos com o viés da criminalidade. Note-se que a dificuldade foi tanto da OIT para começar a implementar o Programa quanto dos coordenadores dos Programas de Ação para implementar os Centros de Referência:

"Uma lição aprendida foi a necessidade de escolher os profissionais certos. Lida com estresse, com medo do aliciador, tem que ter certo preparo e habilidade, é uma área de muita tensão. " (Integrante de equipe de centro de referência).

"Es necesario formar recursos humanos especializados para la atención. No existen estos profesionales en el mercado. (...) Apoyo sicologico incluso para los capacitadores o personas que estan trabajando en la problematica. Hay que formarse formadores.

"As pessoas foram bem capacitadas, em relação ao início. Hoje sabem elaborar um projeto, produzir relatórios.(...) Tivemos dificuldades em selecionar as pessoas. Ninguém na região tinha a experiência anterior de executar um projeto de 260 mil dólares!" (Integrante do staff da OIT).

São casos exemplares das dificuldades encontradas a detenção de um menor infrator dentro de um centro de referência em Foz do Iguaçu e as denúncias veiculadas pela imprensa de Ciudad del Este sobre o não atendimento, por um dos centros de referência locais, de adolescente de rua grávida, com graves problemas mentais, mas que não era vítima de exploração sexual comercial..

Os integrantes dos comitês locais, por sua vez, reclamam do engessamento do Programa, por parte da OIT. Quando se deram conta da complexidade do problema e identificaram alternativas de atendimento, não encontraram formas de rever as metas e os prazos, o que teria permitido mudanças de rumo consideradas necessárias em determinado momento.

"Quando se levanta a poeira, não tem cronograma que dê conta. Uma doença social precisa ser estudada com muitas variáveis. A OIT identificou a doença, mas esqueceu de ver o entorno. Chegou com 230 mil dólares para tratar a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes,

sem se dar conta que é uma mera consequência da pobreza, da miséria da fronteira. Então você vai trabalhar com as famílias e não dá para usar o dinheiro, porque a burocracia da OIT não deixa.(...) A OIT deveria investir menos dinheiro e dar mais liberdade para usá-lo. Se poderia fazer muito mais com muito menos. Menos em material, mais em pessoal. (...) O Brasil tem formas de solucionar seus problemas com pouco dinheiro e com muita mobilização, onde todos podem participar". (Integrante de centro de referência de Foz do Iguaçu).

"O que prejudicou demais o trabalho foi o engessamento financeiro e burocrático da OIT". (Integrante de comitê local, Ciudad del Este).

"Ouvi de vários integrantes do Comitê, angustiados com os prazos e com a complexidade do problema, a seguinte frase: Não sabem curar? Não meçam na ferida". (Ibidem).

Esse "mexer na ferida" traduziu, para muitos, o incômodo causado pela implementação do Programa. O problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes existia na região com graus variados de visibilidade e conscientização. A OIT levou a que se tomasse uma atitude diante dele. Ao "levantar a poeira", descobriu-se que o problema era bem mais grave do que se imaginava, com suas contrafaces psicológicas, penais, econômicas e políticas.

"Não dava para deslocar os recursos para outras necessidades. Trabalhamos com uma população carente, que precisa. Era necessário prover incentivos imediatos. É preciso investir na perspectiva da necessidade das famílias, como se fosse uma isca, uma contrapartida. (...) Nossa proposta de geração de renda era a longo prazo e as famílias precisam de dinheiro hoje". (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu).

"Nunca trabalhei com financiamento externo. O financiador tem autonomia para impor regras. Mas eu precisava de autonomia também, para que o programa fluísse. Foi um emaranhado de mandos e a coisa não fluiu". (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu).

A relação de tensão entre a OIT e os integrantes dos Comitês Locais/ Programas de Ação está presente também nas entrevistas com membros dos escritórios nacionais da entidade. Para alguns destes, teria sido

equivocada a instalação de escritórios locais, que teria levado a uma superposição indesejada entre a OIT e os Comitês Locais:

"Não deveria haver escritórios locais da OIT. Começou a fazer muito, se adiantar, se transformando num apoio ao Comitê Local. (...) O Programa de Ação era para ser executado pela sociedade civil. É um grande problema que o escritório fosse visto como Programa de Ação. (...) Houve um protagonismo exagerado da OIT". (Integrante do staff da OIT)

Esta superposição, prejudicial para o fortalecimento institucional local, seria justificada, em parte, pela necessidade das pessoas se protegerem sob o guarda-chuva da OIT no enfrentamento das questões e autoridades locais. Não podemos esquecer que estamos tratando de cidades onde as relações face a face ainda são predominantes no campo político e social.

Outra questão lembrada, no que se refere às lições aprendidas, foi a própria estrutura de funcionamento dos Comitês Locais. Para alguns de seus integrantes, as reuniões eram "muito soltas" e não havia o comprometimento dos participantes. Além disso, teria faltado uma contraparte que significasse um ganho de qualquer tipo (profissional, pessoal, institucional) aos que freqüentavam as reuniões e mobilizações dos Comitês. Foi lembrado que, após a participação no seminário de Cartagena, as pessoas ficaram muito mais engajadas, pois se sentiram valorizadas pela OIT.

"O que eu faria, hoje, seria formalizar este grupo, divulgar o nome das pessoas/instituições e esclarecer o que elas vão ganhar em troca (capacitação, ceder profissionais, visitas da OIT). Eu acho correto, quando a pessoa se engaja num comitê e a instituição que está participando tem que ter um ganho assim. É muito romântico achar que as pessoas iriam apenas pela causa.(...) Pedir para que assinassem um comprometimento e colocar no papel a obrigação da instituição. Se hoje fossemos montar, tinha de começar organizado, com visão, objetivos, planos de ação claros. (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu).

Para o mesmo informante, ao mesmo tempo que a OIT não queria impor as coisas, tinha medo de deixar as resoluções nas mãos do Comitê, o que teria levado a um certo centralismo. Em função disso, o Comitê

teria ficado vulnerável, porque ao mesmo tempo em que tinha força política, não tinha organização.

No Paraguai também se encontrou este tipo de dificuldade, como se observa nessa avaliação de aspectos negativos do Programa, feita por um integrante de equipe de centro de referência:

"Instabilidade institucional observada na rotação permanente de seus membros, especificamente na Polícia Nacional, encarregada da investigação dos casos de exploração sexual comercial infantil".

Outro problema identificado foi a "mistura" entre o Programa de Ação e os Comitês. Por exemplo: ambos tinham nas suas linhas de ação a capacitação de escolas. O Comitê conseguia o dinheiro e os locais, e o Programa de Ação cedia os profissionais. Mas isso às vezes causava problemas, porque retirava profissionais importantes dos Centros de Referência.

Um dos fatores mais lembrados nas avaliações de lições aprendidas foi o tempo. Ouvindo o relato dos informantes tem-se a impressão de que houve um conflito quase incontornável entre dois tempos: "o tempo da OIT" e o "tempo local". O primeiro, um tempo racional, pragmático, preocupado com a execução do Programa e no atendimento das metas propostas, em tempo hábil.

Para alguns integrantes das equipes dos centros de referência, antes de começar o Programa deveria ter havido um tempo para consolidar a rede e capacitar seus integrantes:

"Antes de começar o programa deveria ter sido consolidada a rede e não tudo ao mesmo tempo".

"Primeiro deveria ser feito um estudo profundo sobre as causas da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e depois fazer uma homogeneização do conhecimento. Além disso, seria importante explicar o que é o 1º. Setor, o 2º. Setor e o 3º. Setor".

Com o tempo, vem o problema da meta a ser atingida. Esse foi um fator que angustiou muito os integrantes do Programa, principalmente no que se refere à número de crianças atendidas e número de pessoas capacitadas.

"Os tempos são muito curtos, têm de ser mais alongados. Porque é um problema muito complexo, estamos falando de pessoas marginalizadas, o nível de autoestima é baixíssimo. É uma tarefa dantesca. As mães haviam

passado por histórias similares. Romper com este ciclo e com o ciclo da pobreza é muito difícil

"A exigência de "QUANTIDADE", por parte da OIT, é triste!"

O tempo e as metas permitiram a um integrante do *staff* nacional da OIT traçar observações importantes sobre a metodologia utilizada pela entidade.

"É preciso pensar temporalidade na gestão. Porque o Centro de Referência não é a solução, é uma das estratégias. (...) Porque você prioriza a gestão sobre o objetivo da gestão. É preciso maior flexibilidade no tempo. (...) É o mito dos Centros de Referência dentro dos trabalhos da OIT. É preciso repensar os Centros de Referência como espaços pedagógicos de socialização"

Para um membro do *staff* da OIT em Foz do Iguaçu, no entanto, foi a existência dos Centros de Referência que possibilitou o imenso sucesso da Campanha da Ciranda em Foz do Iguaçu, pois a imprensa pode pautar um lado humano do problema, inexistente se o Programa ficasse apenas no diagnóstico e nos aspectos da criminalidade:

"Quando começou a campanha da Ciranda já tínhamos os Centros de Referência funcionando. Já aparecia a forma de tratar a questão, trabalhando o lado humano. Em 2003 teve muitas atividades em termos de mobilização, que só fluiu porque tínhamos a atenção direta também. Nesse sentido, a metodologia da OIT foi correta".

Outra metodologia citada foi a dos diagnósticos rápidos (Rapid assessment -RAS), que precisariam, na avaliação de integrantes do *staff* da OIT, ser utilizados de uma outra forma, sob o risco de distorções nos números, com impactos nas metas atingidas.

"O RAS não pode ser utilizado como está sendo utilizado. Sua qualidade é quase cadastral. Não dá tempo para caracterizar o problema." (Integrante do *staff* da OIT, Brasília).

"Os Diagnósticos Rápidos acabaram apontando para caminhos equivocados. (...) É preciso repensar o método. Como a pesquisa qualitativa está sendo utilizada, para não levantar falsas expectativas" (Integrante do *staff* da OIT, Asuncion).

Vale lembrar que nas conclusões do diagnóstico rápido de Ciudad del Este, escrito e coordenado por José Gaspar Britos, este aponta para limitações da metodologia, que não permite a inclusão de dados sobre mobilidade migratória, história de abortos e filhos, exploradores e possíveis conexões com autoridades formalmente constituídas, produção clandestina de material pornográfico, grupos indígenas e usuários da ESCI. Isto se deve, sobretudo, à construção e estrutura dos guias de pesquisa e questionários.

Não poderíamos deixar de citar, aqui, o excelente trabalho de levantamento da realidade realizado em Puerto Iguazu, sem o arcabouço metodológico do RAS. A partir de métodos antropológicos, Lúcia Schiavonni e sua equipe produziram um dos mais profundos retratos do problema na região, sem a necessidade de gerar números nem estatísticas.

Isso não desmerece, de forma alguma, os estudos realizados com extrema competência em Ciudad del Este e Foz do Iguazu. Antes de sua realização, não havia nenhuma pesquisa sobre o problema na região. Deu-se, nesse sentido, um grande avanço.

Da mesma forma, as capacitações foram fundamentais. A ponto de um integrante do Programa em Foz do Iguazu ter concluído, mais uma vez chamando a atenção para os descompassos de tempos, que *"a capacitação deveria ter sido a linha mestra do Programa, para só depois começar o atendimento das famílias e a prevenção social"*.

Obviamente, todos os problemas eram agravados pela fragilidade das políticas públicas existentes para o enfrentamento do problema:

"Outro fator que provocou fragilidade foi que não temos em Foz as políticas públicas implantadas de verdade. O contingente social é imenso e os recursos são poucos." (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguazu).

"Carência de meios, dos recursos humanos e econômicos do Ministério Público para realizar as investigações e intervenções nos casos de exploração sexual comercial infantil". (integrante de equipe de centro de referência de Ciudad del Este)

"É um tema que é difícil. Tem a presença de redes ligadas ao narcotráfico e outros tráficos. As ações devem ser outras, além do Sentinela. (...) Não tem uma rede, uma retaguarda, que atenda essa situação. Uma bolsa do PETI não adianta".

(Integrante do Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, Brasil).

"Sabíamos que era pouco tempo, mas não houve o despertar, tanto que não houve comprometimento do governo de garantir o orçamento. A OIT saindo em agosto, foi solicitado dinheiro para a permanência até dezembro. Mas como os recursos quem gestiona é o Secretário de Ação Social, ele não teve sensibilidade de suprir os 6 meses restantes. Acabou." (Integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu)

Embora no Paraguai o Programa tenha sido essencial para o trabalho de *advocacy* junto ao governo nacional, com resultados excelentes (assinatura das Convenções relativas à idade mínima e as piores formas de trabalho infantil, Plano Nacional, etc), o mesmo não aconteceu no Brasil, na avaliação de um integrante do *staff* nacional da OIT.

"Faltou mais agressividade do projeto junto ao Comitê Nacional de Enfrentamento. Ele é muito fragilizado. O Programa poderia das novas luzes. Também em relação a SEDH, porque ali existe o PAIR⁴⁵. O Programa poderia ter sido mais agressivo dentro do CONANDA e da CONAETI. "

As distâncias geográficas, neste caso, não devem ser desconsideradas. Basta observarmos o grande avanço ocorrido no Estado do Paraná. A ponto de, nesse momento, dentro do Paraná, ter-se aberto caminho para outros projetos do IPEC. Isto não passa despercebido para o mesmo informante, que afirma:

"O Paraná agora é um estado referencial no combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes".

No caso da Argentina, um dos principais problemas observados pelos integrantes do Comitê Local foi a institucionalização do Programa junto ao Ministério do Trabalho. Isto teria dificultado sobremaneira a organização do Comitê e suas atividades:

"A primeira parte do projeto, sua elaboração, capacitação de atores locais, membros do Comitê, representantes das instituições, foi fenomenal. (...) O erro fundamental cometido foi que o Programa saísse pelo governo. Está ligado ao Ministério do Trabalho da Nação, a mais de mil quilômetros de distância, com um desconhecimento total da realidade e das idiosincrasias locais. Passaram já três

presidentes do Comitê, pois quem os elege é o Intendente, de acordo com o convênio firmado. Quando chega, não sabe o que já se fez e dificulta o trabalho. É claro que a gente do Comitê se foi retirando.” (integrante do Comitê Local de Puerto Iguazú)

A solução, para este informante, estaria na execução do Programa por organizações não governamentais. Com as observações da equipe Argentina voltamos a dois pontos fundamentais para a sustentabilidade do Programa, o envolvimento de políticos locais e verbas orçamentárias:

"Creio que o maior dos fracassos vem da classe política, que não se envolve muito. Não sei os motivos, talvez porque na ordem de prioridades esta problemática está muito distante. É uma tarefa que não se vê e, portanto, não trás créditos políticos. É necessário lutar para conseguirmos uma participação de política de Estado neste tema. Devemos nos unir para consegui-lo."

Da Argentina vem algumas lições que poderiam ser consideradas singelas, não fora a gravidade da situação e os imensos desafios a enfrentar no combate ao problema:

"A cultura machista faz com que as mulheres caem muitos sofrimentos. (...) O que mais necessitam as vítimas é amor, lhes fazer sentir que são seres humanos, que têm direitos à fricidade. As mulheres precisam saber que é possível sair do poço em que se encontram."

Para o Comitê Local argentino, com prazos menos apertados que seus vizinhos, houve tempo e liberdade de ampliar o enfoque da criança vitimada para sua família, mais especificamente, para as chefes de família:

"Começamos trabalhando a exploração sexual comercial e o turismo sexual e terminamos fazendo oficinas de autoestima e direitos da mulher, meninos/as e adolescentes"

Talvez a grande lição aprendida tenha sido a percepção de era possível fazer algo. Dentro de suas concepções próprias de tempo, espaço, política e mobilização, as pessoas e as instituições locais puderam viver uma experiência única de diagnóstico, planejamento e ação. Enfrentaram e enfrentam imensas dificuldades. Para alguns, por falta de "vontade política", para outros, por falta de "vontade social". O que importa é que centenas de pessoas se mobilizaram em torno de um desafio, erraram e acertaram. Conversaram sobre seus erros e acertos. Continuarão

conversando, quebrando barreiras seculares entre os três países. É um resultado extremamente positivo, com menos de quatro anos de atividade do Programa.



- ¹⁹ Programa de transferência direta de renda do governo federal para famílias de crianças e adolescentes envolvidos no trabalho precoce.
- ²⁰ Um conjunto de ações sociais especializadas e multiprofissionais dirigidas a crianças, adolescentes e famílias envolvidas com a violência sexual. Em seus espaços, são executadas ações especializadas de atendimento e proteção imediata às crianças e aos adolescentes, tais como abordagem educativa, atendimento multiprofissional especializado, apoio psicossocial e jurídico, acompanhamento permanente, abrigamento por 24 horas (quando for o caso) e oferta de retaguarda ao sistema de garantia de direitos.
- ²¹ Conforme o art. 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
- ²² Organização responsável em contribuir com o processo de capacitação dos meios de comunicação e pela adaptação e disseminação da campanha no Brasil.
- ²³ Disponível em www.ciranda.org.br
- ²⁴ Sediada em uma casa cedida em comodato pela Itaipu, a rede é formada por 16 entidades assistenciais nas quais atuam empregados e empregadas de Itaipu. A RIS organiza cursos de capacitação profissional aos gestores e gestoras, voluntários e voluntárias e empregados e empregadas das instituições conveniadas. Além disso, garante orientação, assistência, consultoria, assessoria, treinamento e prestação de serviços. O objetivo é congregar, fortalecer e representar instituições não governamentais (ONGs), buscando a qualificação e a profissionalização do Terceiro Setor. Outros objetivos são buscar a solução para os problemas comuns e promover o fortalecimento das instituições visando facilitar a sua sustentabilidade a longo prazo.
- ²⁵ Divisão de Imprensa da Prefeitura de Foz, 19/04/2004.
- ²⁶ Os Comitês de Fronteira estão previstos nos acordos do Mercosul.
- ²⁷ Disponível em <http://www.trabajo.gov.ar/conaeti/>
- ²⁸ Demellenne, 2003: 40.
- ²⁹ *Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-juvenil Criado em 2000, através de uma parceria entre governo e sociedade civil organizada, o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes é um instrumento de defesa e garantia dos direitos infanto-juvenis, que pretende criar, fortalecer e implementar um conjunto articulado de ações e metas fundamentais para assegurar a proteção integral à criança e ao adolescente em situação de risco ou violência sexual. O Plano, validado por cerca de 160 entidades sociais e aprovado pelo Conselho Nacional dos*

Direitos da Criança e do Adolescente, está dividido em seis eixos estratégicos: Análise da situação, Mobilização e Articulação, Defesa e responsabilização, Atendimento, Prevenção e Protagonismo Juvenil. Para conhecer o Plano de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil na íntegra, acesse www.violenciasexual.org.br.

³⁰ Ver informações em <http://www.sna.gov.py/>

³¹ Disponível em <http://www.trabajo.gov.ar/conaeti/>

³² O Poliambulatório, inaugurado em 2000, atende milhares de usuários do sistema público de saúde com consultas de especialidades médicas. A área de 1.800 quadrados abriga dez consultórios, sala de vacinas, gabinete dentário, farmácia e serviços de apoio. Os pacientes atendidos no local são encaminhados pelos clínicos gerais que atendem no postos de saúde do município. As especialidades oferecidas no local são: neuropediatria, neurologia, hematologia, cardiologia, dermatologia, otorrinolaringologia, angiologia, endocrinologia, nefrologia, cardiopediatria, gravidez de alto risco e psicologia.

³³ Ver <http://www.fundacionesperanza.org.py/>

³⁴ ONG que trabalha na prevenção e orientação, de apoio e acompanhamento dos portadores do vírus da AIDS / programa de redução de danos.

³⁵ Os participantes concluíram ser fundamental a realização de estudos conjuntos de juristas dos três países para promover a compreensão mútua e vantajosa das leis e instituições que regem em matéria penal. Para tanto, identificaram como urgente a familiaridade dos operadores de direito com os princípios, normas, mecanismos e instrumentos do moderno Direito Internacional Público; o fortalecimento, apoio e reconhecimento dos operadores de direito que trabalham na Tríplice Fronteira, como os principais agentes da integração jurídica; e a capacitação dos operadores de direito e a realização de esforços para o acesso destes a centros de decisão. Também foram identificadas como necessidades para melhorar a coordenação entre os operadores de direito acelerar contatos e intercâmbio de experiências e conhecimento; compartilhar experiências e trabalhar articuladamente, reconhecendo fortalezas e dificuldades da cada uma das cidades afim de constituir a rede de operadores; Identificar os obstáculos ao trabalho de colaboração; Identificar mecanismos e procedimentos para melhorar a coordenação; Aumentar as oportunidades de discussão de alternativas para resolução de problemas comuns e a superação da debilidade de estruturas com forte centralização, que impedem a tomada de decisões em instâncias locais e regionais.

³⁶ O documento de oferta institucional brasileiro afirma que, em termos nacionais, foi apenas a partir de 1996 (ano de promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente) que "intensificaram-se as campanhas, frentes e redes de atendimento". No Paraguai, já havia uma referência de trabalho em rede, a Rede Nacional de Atenção ao Mau Trato Infantil (REDNAMI), pouco conhecida na região.

³⁷ Outra utilização usual para o termo era em referência à "rede hoteleira".

³⁸ Clipping da Prefeitura Municipal de Foz de Iguazu (19 e 20/02/2002)

³⁹ Em Foz de Iguazu, deram-se grandes avanços a partir do *Plano Gestor de Desenvolvimento Institucional 2004 - 2006*, financiado pela OIT, com o objetivo de garantir a sustentabilidade e fortalecimento das ações do Comitê Local. O trabalho, desenvolvido pela RIS - Rede de Instituições Solidárias, desenvolveu ações de capacitação, visando fortalecer a estrutura interna do Comitê, ampliando a sua divulgação e consolidando, junto a comunidade em geral, o conceito da imagem do Comitê como referência à prevenção e eliminação da exploração sexual comercial infanto-juvenil na fronteira.

- ⁴⁰ Conforme Vivianne Amaral, em *Desafios do trabalho em rede*, artigo de 2003, disponível em Rits: http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmtes_dez2002.cfm
- ⁴¹ Ver MARTINHO, Cássio. *Redes e desenvolvimento local. Rede Brasil de Comunicação Cidadã* [on-line] Disponível na Internet <<http://www.rbc.org.br.>>
- ⁴² No período de realização destes estudos legislativos a Argentina ainda não havia se incorporado ao Programa.
- ⁴³ No dia 18 de maio de 2002, Dia Nacional do Combate à ESCI no Brasil, ao mesmo tempo que os integrantes do Comitê Local de Foz do Iguaçu realizavam uma ato público relativo à efeméride, era lançada uma Força Tarefa, formada por órgãos federais e estaduais (Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Rodoviária Estadual, Receita estadual, Polícia Militar, Polícia Civil e Departamento de Estradas e Rodagem) para combater o contrabando, o tráfico de drogas, os crimes contra a administração pública e o tráfico de armas. No mesmo mês, era anunciada a implementação de uma "Central de Inteligência" na região oeste do Estado do Paraná, que contará com 1.014 policiais civis e militares (Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal e Receita Estadual) e atuará em 57 municípios e 150 quilômetros de fronteira, com o objetivo de "intensificar o combate à criminalidade, ao tráfico de drogas e ao contrabando em toda a região e na fronteira com Argentina e Paraguai". Cf. *A Gazeta do Iguaçu (Foz, 23/5/2002)*
- ⁴⁴ O Conselho encaminhou então uma denúncia ao Ministério Público. No começo de dezembro o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente realizou uma audiência pública na Câmara de Vereadores, tendo como tema a padronização de procedimentos no combate a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em Foz de Iguaçu. Foram convidados o Ministério Público, o Poder Judiciário e os órgãos de segurança.
- ⁴⁵ Enquanto isso não acontece, começam a ser colocadas em prática ações policiais conjuntas, como aquelas realizadas em março e abril de 2005, quando forças-tarefas contra trabalho infantil e a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes atuaram nos lados paraguaio e brasileiro da Ponte da Amizade.

4. Estratégias e Metodologias de Sensibilização

Nesta seção, analisam-se as campanhas de sensibilização feitas no Paraguai e no Brasil. No Paraguai, a campanha de comunicação iniciou-se em outubro de 2002. No Brasil, em maio de 2003. Além das duas campanhas previstas pelo Programa, aconteceu também a campanha da Itaipu Binacional, iniciada em outubro de 2003 no Brasil e novembro de 2003, no Paraguai.

Inicialmente, cabe registrar que o slogan principal da campanha paraguaia foi *"La explotación sexual de niños y adolescentes es un crimen... y se paga"* e da campanha brasileira foi *"A Tríplice Fronteira enfrenta a exploração sexual infanto-juvenil"*. Formas distintas de abordar o problema, todavia com o mesmo objetivo.

No Paraguai, a *Campaña de comunicación para difundir y sensibilizar a favor de la Erradicación de la Explotación Sexual infantil* desdobrou-se nos níveis local, regional e nacional. O tamanho do país permitiu que a campanha tivesse ampla divulgação.

Seu objetivo inicial foi o de introduzir e posicionar o tema, sensibilizando a população; criar nos formadores de opinião uma visão mais ampla e crítica sobre o problema; dar uma grande difusão ao enfoque do IPEC e colocar a Erradicação da Exploração Sexual como proposta base.

Além disso, cuidou-se de elaborar estratégias e produzir materiais de disseminação de mensagens dirigidas a públicos especializados (grupos

e redes comunitárias, igrejas, grupos de jovens, polícia, aduanas, juízes e fiscais, hotéis, bares, restaurantes, agências de viagem, agências de turismo, escolas, ONGs e outros setores governamentais) e de sensibilizar e realizar acordos com os meios de comunicação para a difusão gratuita das diversas peças da campanha, o que de fato ocorreu, em alguns casos até mesmo gratuitamente, como foi possível checar.

Os eixos do trabalho foram:

- (1) Campanha de Sensibilização nos meios de comunicação de massa a nível nacional com enfoque e ênfase na zona de fronteira com o Brasil e visibilidade em espaços públicos; e
- (2) Capacitação de Formadores de Opinião (por meio de uma Oficina de Comunicação) e desenho de materiais práticos para o trabalho de formação, para sua utilização durante todo o projeto.

Para os dois eixos se teve como enfoque a vulnerabilidade dos direitos de meninos e meninas vítimas de exploração sexual, especialmente no que se refere à família, saúde, educação e proteção.

A organização responsável pela campanha, no Paraguai, foi a Comunicación Visual SRL⁴⁶. O trabalho foi articulado com a CIRANDA - Central de Noticias dos Direitos da Infância e Adolescência.

A campanha no Brasil teve os mesmos pressupostos que no Paraguai, com a diferença que, além dos meios de comunicação, houve uma grande preocupação em sensibilizar também os setores de turismo, educação, transportes e polícia para a implementação de iniciativas de mobilização e sensibilização. Esta sensibilização se traduziu em compromissos e capacitações. O projeto também atingiu formadores de opinião, educadores e policiais do Paraná, que atuam prioritariamente em Foz do Iguaçu, com seminários de capacitação e guias de sensibilização. Além disso, a campanha no Brasil coadunou-se com as metas do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, direcionador de ações e articulações governamentais e não-governamentais referentes ao tema.

A ação de comunicação e sensibilização teve como foco a implementação de articulação e de sensibilização desses segmentos da sociedade (educação, comunicação, polícia, turismo e transporte) prioritariamente em Foz do Iguaçu. Algumas das atividades realizadas, como os guias de formação, foram inspiradas na campanha de sensibilização implantada na Etapa do Paraguai.

O mês de outubro de 2002 marca o início da execução da Campanha de Comunicação no Paraguai (Assunção e Ciudad del Este). Em 18 de maio de 2003 é lançada a campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil no Brasil, em Foz do Iguaçu. Em 9 de outubro de 2003, por iniciativa direta da ITAIPU Binacional, inicia-se a Campanha de Comunicação na Zona de Fronteira (Foz do Iguaçu e Ciudad del Este).⁴⁷ O que se pretende demonstrar aqui são os elos entre estas *campanhas* e a *sensibilização* da sociedade, aspecto fundamental a considerar nesse item.

A análise aqui realizada diz respeito ao papel que as campanhas citadas desempenharam na mudança de atitude da sociedade, em específico quanto ao problema do abuso sexual comercial contra meninas, meninos e adolescentes na Tríplice Fronteira.

Como mencionado nos relatórios pesquisados são "*cerca de 3.500 niñas, niños y adolescentes (que) viven en situación de explotación sexual en la triple frontera Argentina-Brasil-Paraguay. Gran parte de estos niños y adolescentes combina la prostitución con otro tipo de trabajo sobre todo en las calles.*"

Naturalmente que o objetivo das campanhas foi o de sensibilizar a sociedade para prevenir a exploração sexual de meninas, meninos e adolescentes, formando uma Rede de Proteção contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil. Aqui um primeiro aspecto a destacar: contra a *Rede Exploração* existente a sociedade cria um antídoto, ou seja, uma *Rede de Proteção*.

É preciso esclarecer que os elos entre as '*campanhas*' e a '*sensibilização*' da sociedade ficam totalmente claros tanto no material pesquisado, como em diversas entrevistas realizadas. Uma das agentes participantes da concepção e da execução da campanha no Brasil mencionou que "*a partir da constatação de que havia a necessidade de se construir um pensamento diferente sobre o problema da exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes, gerou-se também a necessidade de se realizar uma campanha com características diferentes*". Do que resulta esta constatação?

A explicação estava no fato de que para muitos moradores da Tríplice Fronteira 'não existia o problema' da exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes, ou ainda pior, que esse problema 'não estaria visível'. É nesse sentido que a campanha nasce como instrumento de revelação e ao mesmo tempo de um chamamento, ou seja, de cobrança de compromisso de todos os segmentos sociais.

No Paraguai⁴⁸ a idéia central foi: "*¿Cuánto cuesta una niña? Sus derechos no tiene precio. La explotación sexual de niños e adolescentes es um crimen y se paga*". (grifamos).

No caso do Brasil, na mesma linha, a Campanha de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes⁴⁹ é, claramente, uma campanha de comunicação para difundir e sensibilizar a favor da prevenção e eliminação da exploração sexual infantil. Na etapa realizada em Foz do Iguaçu e no Estado do Paraná, a campanha⁵⁰ trouxe como mote a seguinte idéia: "*A tríplice fronteira enfrenta a exploração sexual infanto-juvenil*".

Queremos crer que não faz sentido, em razão do escopo deste relatório, traçar elementos para comparação das campanhas, pois certamente não é relevante neste momento. Portando, não há que buscar um indicativo de gradação, do tipo inferior/superior, visto que o trabalho realizado demonstrou serem ambas as campanhas meritórias dentro das suas especificidades culturais e regionais, conforme já tratado neste relatório.

As campanhas de sensibilização realizadas em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este tiveram como resultados perceptíveis mudanças de atitude e de comportamento em diversos setores das sociedades locais, envolvendo órgãos governamentais e não-governamentais, grupos empresariais e sindicais, além dos meios de comunicação e da opinião pública em geral. As campanhas foram realizadas diretamente pela OIT, por seus parceiros, pela Itaipu Binacional e outros setores.

São inúmeros os exemplos que dão conta dos vínculos entre as campanhas e a preocupação de seus criadores e executores com a sensibilização (efetiva participação) da sociedade local. A partir de *idéias básicas*, como as de que a campanha deveria sensibilizar fundamentalmente a sociedade (mas sem perder de vista os infratores), trabalhou-se indicando a todos, indiscriminadamente, que a exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes "existe", "é crime" e, portanto, "a denúncia é fundamental", como indicado numa das entrevistas.

Assim, é mais que natural que o material produzido pelas campanhas tivessem esse tom de chamamento, de compromisso com a erradicação do problema. Uma agente entrevistada assim analisou este aspecto: "*a campanha deveria mostrar que solução do problema está nas suas mãos, assim como da Polícia Federal, dos professores, do Poder Público, das demais polícias, da Justiça*". Segundo ela aqui havia um "diferencial",

ou seja, o cidadão é chamado a participar de algo específico, mas não isoladamente, e sim a partir de um esforço conjunto, em que todos os segmentos sociais deveriam se fazer presentes. Portanto, havia uma factibilidade no ar. Se fosse feita a pergunta (a qualquer morador da tríplice fronteira) se era ou não a favor da exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes, provavelmente a resposta unânime seria a de um posicionamento contrário à existência desse mal.

Todavia, cumpre destacar o receio inicial de determinados empresários, revelado meses antes do início da campanha. E esta postura se justificava por uma eventual queda que ocorreria na atividade econômica, com o afastamento de muitos turistas. Isso se mostrou um equívoco, tanto que o setor hoteleiro (foco de uma certa distância inicial em relação às atividades de sensibilização previstas nas campanhas) foi um dos segmentos que passou a participar da Rede de Proteção.

Temos aqui, nessa unanimidade, a origem do trabalho em rede. Inicialmente cabe destacar, como vimos no capítulo anterior, que não existia a menor experiência com algum trabalho anterior que tivesse sido executado *em rede*. Esta foi um das dificuldades centrais na obtenção de resultados mais exponenciais. Mas os organizadores estavam certos de que esse era o caminho natural para o enfrentamento do problema, ou seja, a organização das Redes nos três países: Argentina, Paraguai e Brasil.

O *folder* OIT/IPEC nos auxilia na compreensão da tentativa de integrar as ações, de buscar soluções que entendessem a questão da exploração sexual comercial como *trinacional*. No âmbito do Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual Comercial de Crianças Adolescentes na Tríplice Fronteira (ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAY)⁵¹, o que se buscava eram "**Ações Integrais de Prevenção e Erradicação da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira. ARGENTINA - BRASIL - PARAGUAI.**" (grifamos)

Da mesma forma o *folder* da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil é um bom indicativo dessa tentativa de sensibilização: "*Diga não à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. **COMPROMETA-SE!** Cole no seu peito o selo de adesão à Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil!*" (grifamos)

Num plástico da campanha que trata da citada Rede, a frase central ratifica o posicionamento aqui defendido, de que a sensibilização se deu a partir de um repartir de responsabilidades: "*Eu faço parte da... Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil.*"

Boxe 1

A título de resumo, cumpre citar que nos componentes de *sensibilização/mobilização* e *fortalecimento institucional* foram realizadas as seguintes ações:

- i. fevereiro a agosto/2002: Instalação de Comitês⁵² Locais nas 3 cidades da fronteira; agosto 2004: criação de um grupo de trabalho de operadores de direito das 3 cidades;
- ii. out/2002 a agosto/2004: Campanha de Comunicação no Paraguai (Assunção e Ciudad del Este - executada pelo programa e realizada pela *Comunicación Visual*, sob a coordenação de Marta Gimenez e Regina Bachero;
- iii. março 2003 - junho 2004: Campanha de Comunicação no Brasil, executada pelo programa em parceria com Ciranda; out/2003 a dezembro 2004: Campanha de Comunicação na zona de fronteira (Foz e Ciudad del Este) por iniciativa direta da ITAIPU Binacional. Nas duas campanhas diretamente executadas pelo programa por meio da contratação de outras organizações (Comunicação Visual e Ciranda) foram produzidos dois *spots* de TV, 8 micro programas de rádio, cartazes, boletins eletrônicos, adesivos para carros, atos públicos, faixas, anúncios em jornais, manuais para jornalistas, agentes comunitários, professores etc. A campanha da ITAIPU produziu cartazes, *folder*, *spots* de TV, *outdoors*, propaganda em ônibus e paradas etc.
- iv. De 2002 até junho de 2004: foram capacitados⁵³ mais de 2.000 professores e 450 operadores de direito (juizes, policiais, promotores, Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, CODENIs etc). Além de diferentes eventos (lançamento de campanhas e publicações, atos públicos (Ponte da Amizade - 12 de junho de 2003), passeatas etc, destacam-se a realização de dois grandes seminários (Ciudad del Este 1 a 3 de julho de 2002 e Foz do Iguacu 9 e 10 de abril de 2003) com o objetivo de informar resultados, planejar e avaliar ações. Os eventos contaram com a participação de representantes governamentais e não governamentais dos 3 países (das 3 cidades da fronteira, e ainda de Brasília, Curitiba, Assunção e Buenos Aires).⁵⁴
- v. Os Programas de Ação (projetos de atenção direta às crianças e adolescentes e famílias) financiados pelo programa e executados por contrapartes em Foz do Iguacu e Ciudad del Este⁵⁵ podem ser considerados uma área de fortalecimento da capacidade de resposta local, vez que na região não havia nenhuma organização dedicada a esta ação, antes da execução do programa na fronteira. Como todos estes projetos incluíam também componentes de sensibilização e mobilização, foi de certa forma natural o fato de que as agências executoras também tivessem executado diferentes ações de sensibilização e capacitação. Neste aspecto, destacam-se em Foz do Iguacu, a Unidade Móvel (ônibus equipado para realizar atividades artísticas de caráter preventivo nas comunidades e escolas) e as oficinas de sensibilização realizadas em 72 hotéis de Foz do Iguacu.

Brasil

Duas importantes campanhas de comunicação, que se somaram, foram realizadas com o objetivo de sensibilizar a sociedade, de maneira que ela efetivamente viesse a participar e assumir um posicionamento a favor da Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual infantil.

A partir da idéia-chave de que "*a tríplice fronteira enfrenta a exploração sexual infanto-juvenil*", uma atividade marco da Campanha para a Mobilização é o seu lançamento em 18 de maio de 2003, justamente no Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Não havia como desvincular a campanha das demais atividades em desenvolvimento na tríplice fronteira. Então, é factível concluir que o desenvolvimento da campanha (ao lado da criação da Rede, bem como a instituição dos Comitês) se dá concomitante à execução do Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente em Situação de Exploração Sexual Comercial em Foz do Iguazu, Paraná, Brasil.

Entre outros aspectos, o programa se torna palpável a partir dos materiais produzidos durante a sua execução, ou seja: 500 unidades do Boletim Mensal (distribuídas em todas as instituições que fazem parte da rede local, órgãos governamentais e não governamentais, autoridades, empresas, e durante o lançamento oficial do Programa de Ação, em 19 de março de 2003); além de 30 Manuais para orientação de profissionais - material impresso e distribuído entre os profissionais que estavam atuando nos Centros de Referência (CRI, CRII e CRIII).

Também foram produzidos Relatórios Técnicos durante a execução do programa, período em que se desenvolviam as campanhas. São documentos que tiveram por objetivo informar os avanços obtidos pelo Programa.

No período de 11 de março de 2002 a 10 junho de 2004, os seguintes materiais foram produzidos pelo Programa, segundo o *Informe Técnico de Avance del Programa de Acción*:

"1. 1.500 unidades do Boletim Mensal

2. 1.000 adesivos

3. 200 camisetas

4. 6.000 panfletos

5. 35 faixas de rua doadas por Itaipu Binacional - Brasil, utilizadas no dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual.

6. 01 cartilha (matriz) de orientação para Agentes de Prevenção da ESCI.

7. 20 'Jogos de Ferramentas' para Agentes de Prevenção da ESCI (01 cartão de identificação, 01 manual, 05 transparências, 01 pasta)"

Um bom exemplo do avanço relativo à sustentabilidade dos Programas de Ação - PA's e do fortalecimento da Rede Local é que a empresa Itaipu Binacional firmou o Termo de Adesão à *Rede de Proteção e Luta contra a Exploração Sexual Comercial Infanto-juvenil*.

A referida empresa convocou as instituições que formam os Comitês Locais de Foz do Iguazu e de Ciudad del Este, além das agências executoras dos PA's com o objetivo de definir em quais áreas a Itaipu Binacional poderia contribuir com os PA's de cada cidade. Assim, depois de duas reuniões nas quais foram apresentados os avanços e as dificuldades para a implementação dos programas, foi definido como prioridade para a empresa executar as seguintes ações:

*"Uma campanha de comunicação com duração de 04 (quatro) anos, de alcance binacional, sobre os temas referentes à violência sexual, com ênfase no abuso, na exploração sexual comercial, e na violência doméstica. **Referida campanha está dirigida à população geral, principalmente aos setores de turismo, transporte e ao público adolescente.** O lançamento da campanha será no dia 12 de outubro, Dia da Criança no Brasil. As peças produzidas para a campanha serão: vídeo, spot para rádios, folders, outdoors, faixas de rua, panfletos, etc; e auxiliar na articulação política, tendo por objetivo a sustentabilidade dos PA's."* (grifamos)

Como parte das atividades de divulgação e sensibilização os seguintes materiais foram inicialmente produzidos:

1. 2.500 unidades do Boletim Mensal.
 2. 200 camisetas - doadas por Itaipu.
 3. 03 faixas de rua - doadas por Itaipu.
 4. outdoor móvel - doado por Itaipu - em ônibus que faz o trajeto Foz do Iguazu-Ciudad del Este.
 5. Confecção de cobertura de dos (02) parapentes com frases contra a ESCI.
- Obs: parapente (francês) o paraglider (inglês) são palavras para designar um pára-quedas motorizado."

Os boxes 2, 3 e 4 - resumidos abaixo e apresentados a seguir - trazem informações e dados detalhados de três *Informes Técnicos de Avance del Programa de Acción*, referentes aos seguintes períodos:

a. Boxe 2 - de 11 de setembro de 2003 a 10 de dezembro de 2003

Este informe trimestral destacava o fato de que o *Disque Denúncia* (que funciona no Centro de Referência I - Sentinela 24h) se deu com o lançamento⁵⁶ da campanha idealizada pela Rede Local, com o apoio da empresa Itaipu Binacional. O "slogan" é "*Campanha contra o abuso e a exploração sexual de meninas, meninos e adolescentes*", e alcança Foz do Iguazu / Brasil e Ciudad del Este / Paraguay. E mais:

- a realização de um conjunto de ações que beneficiam a comunidade com cursos de profissionalização e treinamento para geração de renda (estes cursos têm por objetivo atender não apenas às famílias beneficiárias do PA, mas também às famílias atendidas por outros projetos em realização em Foz do Iguazu);
- outro progresso importante neste trimestre foi o início das atividades de prevenção junto ao setor de turismo-hotelaria, com a realização de palestras para estudantes dos cursos de turismo e hotelaria; e
- vasto material de campanha foi produzido no período (folders, cartazes, marcadores de livros, agendas telefônicas, outdoors, painéis, adesivos e outros).

b. Boxe 3 - de 11 de dezembro de 2003 a 10 de março de 2004

Mesmo considerando o efetivo funcionamento do Disque Denúncia no período considerado, o "número de denúncias não aumentou", o que levou à "decisão de alterar a estrutura da campanha, que deveria buscar novas estratégias de sensibilização da população, com a criação de 'spots' de rádio". Uma outra decisão importante foi a busca de uma "nova definição do sistema do Disque Denúncia (sistemática de atenção, derivação e monitoramento das denúncias, local de recepção das denúncias etc)". A capacitação e o monitoramento dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores de rua, com o objetivo de melhorar a abordagem, principalmente em locais fechados (casas noturnas, hotéis, bares etc). Vários outros aspectos a considerar no período:

- articulação política com os parlamentares em Brasília, o que viabilizou a apresentação de uma *emenda* ao Orçamento da União, objetivando a sustentabilidade do PA;
- início da consultoria para a prevenção do setor turístico, com a realização de palestras para estudantes dos cursos de turismo e hotelaria, proprietários e empregados, agentes de viagem e outros profissionais que atuam neste meio; e
- idêntica quantidade de material de divulgação e sensibilização do trimestre anterior voltou a ser produzido.

c. **Boxe 4 - de 11 de março de 2004 a 10 de junho de 2004**

O informe indica o alcance das ações do Programa de Atenção Integral aos Meninos, Meninas e Adolescentes, vítimas da exploração sexual. Informa que houve:

- continuidade dos trabalhos de sensibilização da rede de turismo e hotelaria, por meio da capacitação dos empregados, informando as causas e conseqüências da ESCI, buscando o apoio deste setor na luta e oferecendo o selo de certificação para os hotéis (foram produzidos 1.000 manuais de orientação para o setor de turismo-hotelaria);
- trabalho de sensibilização nas escolas através de palestras e treinamento com professores, orientadores e alunos;
- lançamento e início das atividades da Unidade Móvel durante a semana do Dia 18 de Maio - Dia Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Meninos, Meninas e Adolescentes. O público das escolas aprovou a Unidade Móvel e as ações alcançaram 9.050 pessoas, entre alunos, professores e orientadores.

Boxe 2

Período coberto por este informe de avanço: De 11 setembro 2003 a 10 dezembro 2003.

"Um fato que possibilitou a divulgação massiva do Disque Denúncia, que funciona no Centro de Referência I - Sentinela 24h, foi o lançamento de uma campanha idealizada pela Rede Local em contrapartida com Itaipu Binacional, com o slogan "Campanha contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes", que alcança Foz do Iguaçu / Brasil e Ciudad del Este / Paraguai.

A campanha foi lançada no dia 09 de outubro - Semana da Criança no Brasil, e foram produzidos diferentes materiais, tales como: vídeo, spot para rádios, folders, outdoors, faixas de rua , panfletos, etc.

Através da contrapartida de Itaipu Binacional, em Foz de Iguaçu se iniciou um conjunto de ações que beneficiam a comunidade com cursos de profissionalização e treinamento para a geração de renda. Estes cursos têm por objeto atender não somente as famílias beneficiárias do PA, mas também as famílias atendidas por outros projetos que estão sendo realizados em Foz, como os da Fundação Nosso Lar, Casa Maria Porta do Céu, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), CAIA (Centro de Atenção Integral ao Adolescente), NASA (Núcleo de Ação Solidária AIDS), AFA (Associação Fraternidade Aliança), Guarda Mirim, entre outros. Atualmente se estão registrando as famílias e demais pessoas interessadas nos cursos de profissionalização oferecidos.

Um avanço relativo a sustentabilidade dos PA´s e ao fortalecimento da Rede Local é que Itaipu Binacional, em uma articulação política com os parlamentares em Brasília, conseguiu apresentar uma emenda ao Orçamento da união, objetivando a sustentabilidade do PA. De modo preliminar, esta proposta foi

aprovada por unanimidade pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal.

Outro avanço neste trimestre foi o começo das atividades de prevenção com o setor turismo-hotelaria, com a realização de palestras para estudantes dos cursos de turismo e hotelaria. Estão sendo preparadas oficinas de prevenção que deverão alcançar os empregados do setor. Referidos oficinas se realizarão nos hotéis de Foz, durante o ano de 2004.

É importante notar a excelente capacidade de inserção em escolas, universidades, clubes de atenção, associações comunitárias e poder público, os quais estão mais sensíveis a temática da exploração sexual comercial de crianças. Dentro de seus segmentos cada um destes setores está oferecendo abertura e apoio em forma de doações para as ações do PA."

Materiais produzidos durante o período:

1. 10.000 calendários com o número do Disque Denúncia.
2. 10.000 folders com explicações sobre o PA de Foz e com o número do Disque Denúncia.
3. 10.000 panfletos com mensagens para o setor turístico, com as melhores formas de denunciar.
4. 10.000 panfletos com mensagens para pais, mães e crianças, convidando para que façam parte da rede de proteção.
5. 5.000 cartazes.
6. 10.000 marcadores de livro, com o número do Disque Denúncia, para estudantes.
7. 600 agendas de telefones para professores e coordenadores de projetos, com o número do Disque Denúncia.

Campanha promovida por Itaipu Binacional:

1. Outdoor - 20 unidades em Foz do Iguaçu e 16 em cidades próximas.
2. Frontlight (outdoor iluminado)- 01 unidade
3. Painelel no Terminal de ônibus de Foz do Iguaçu - 01 unidade
4. Painelel no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu - 01 unidade
5. Adesivo para autos- 5 000 unidades
6. OUTBUS- adesivos para ônibus - 30 unidades
7. Imãs para geladeira - 5.000 unidades
8. Panfleto bilingüe - 15.000 unidades
9. Cartazes - 2.000 unidades
10. Banner eletrônico - 01 unidade

Boxe 3

Período coberto por este informe de avance: de 11 dezembro 2003 a 10 de março 2004

"... o lançamento de uma campanha de comunicação idealizada pela Rede Local, em contrapartida com a Itaipu Binacional, possibilitou a divulgação massiva do

Disque Denúncia. Até o momento se pode observar que, mesmo assim, o número de denúncias não aumentou. Esta situação gerou a decisão de mudar a estrutura da campanha, que buscará novas estratégias de sensibilização da população, com a criação de "spots" de rádio - os mesmos chegam mais amplamente nas regiões de risco de ESCI. Outra alternativa, baseada em avaliação realizada durante o seminário das Redes em dezembro do 2003, é a nova definição do sistema do Disque Denúncia (sistemática de atenção, encaminhamento e monitoramento das denúncias, local de recepção das denúncias, etc.). Do mesmo modo, capacitação e monitoramento dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores de rua, com o objetivo de melhorar a abordagem, principalmente em locais fechados (casas noturnas, hotéis, bares, etc.)

Um avanço relativo a sustentabilidade dos PA's e ao fortalecimento da Rede Local foi a articulação de Itaipu Binacional com os parlamentares em Brasília, conseguiu apresentar uma emenda ao Orçamento da União, objetivando a sustentabilidade do PA.

Outro avanço neste trimestre foi o começo da consultoria para prevenção do setor turístico, com a realização de palestras para estudantes dos cursos de turismo e hotelaria, proprietários e empregados, agentes de viagem e outros profissionais que atuam neste meio. Este trabalho tem boa repercussão, uma vez que os consultores atuam dentro dos hotéis, onde as denúncias e os casos de ESCI são identificados.

A Unidade Móvel segue em preparação. Prosseguem também as atividades de mobilização da sociedade local. Se iniciou nesse trimestre a prevenção do setor turismo-hotelaria com as palestras de sensibilização para estudantes de turismo e hotelaria. É importante notar a excelente capacidade de inserção em escolas, universidades, clubes de atenção, associações comunitárias e poder público, os quais estão mais sensíveis a temática da exploração sexual comercial de crianças. Os profissionais instrutores que atuam na Cooperativa trabalham, primeiramente, com a auto-estima dos cooperados, com o aumento de sua auto-confiança, trazendo idéias de atitudes necessárias a um empreendedor. Na segunda etapa os alunos e alunas são preparados para que "construam" seu próprio negócio. Para tanto se lhes ensina sobre como fazer preços das mercadorias, como formar cooperativas, entre outros temas que são estudados teoricamente através de dinâmicas grupais.

Ainda se segue buscando contrapartidas com instituições locais para o encaminhamento de adolescentes com mais de 16 anos para cursos de profissionalização e mercado de trabalho. Itaipu Binacional discute com o Comitê Local e agências executoras dos PA's propostas efetivas para a profissionalização de adolescentes e das famílias a través de ações em o Parque Tecnológico de Itaipu."

Materiais produzidos durante o período:

1. 10.000 calendários com o número do Disque Denúncia.
2. 10.000 folders com explicações sobre o PA de Foz e com o número do Disque Denúncia.
3. 10.000 panfletos com mensagens para o setor turístico, com as melhores maneiras de denunciar.
4. 10.000 panfletos com mensagens para pais, mães e crianças, convidando a que façam parte da Rede de proteção.
5. 5.000 cartazes.
6. 10.000 marcadores de livro, com o número do Disque Denúncia, para estudantes.
7. 600 agendas telefônicas para professores e coordenadores de projetos, com o número do Disque Denúncia.

Campanha promovida por Itaipu Binacional:

1. Outdoor - 20 unidades em Foz do Iguaçu e 16 em cidades próximas.
2. Frontlight (outdoor iluminado) - 01 unidade
3. Painelel no Terminal de ônibus de Foz do Iguaçu - 01 unidade
4. Painelel em o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu - 01 unidade
5. Adesivo para autos - 5.000 unidades
6. OUTBUS - adesivos para ônibus - 30 unidades
7. Imãs para geladeira - 5.000 unidades
8. Panfleto bilíngüe - 15.000 unidades
9. Cartazes - 2.000 unidades
10. Banner eletrônico - 01 unidade

Boxe 4

Período coberto por este informe de avance: de 11 de março de 2004 a 10 de junho de 2004

"...foi evidenciado o alcance das ações do Programa de Atenção Integral a Meninos, Meninas e Adolescentes, vítima da exploração sexual".

Prevenção:

1. Prosseguiu-se nos trabalhos de sensibilização da rede de turismo e hotelaria através da capacitação dos empregados, informando-lhes sobre as causas e conseqüências da ESCI, buscando o apoio desse setor na luta e oferecendo selo de certificação para os hotéis.
2. Sensibilização em escolas através de palestras e conversas com professores, orientadores e alunos.

Com o envolvimento da Itaipu Binacional nas ações do PA e do Programa ESCI na Tríplice Fronteira, se estão articulando muitas contrapartidas.

Objetivo Imediato 3 - Lançamento e começo das atividades da Unidade Móvel durante a semana do dia 18 de Maio - Dia Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O público das escolas aprovou a Unidade Móvel e as ações alcançaram 9.050 pessoas, entre alunos, professores e orientadores.

Instabilidade dos membros da Cooperativa depois da conclusão da Consultoria. Fato que foi amplamente discutido pelo Grupo Gestor do PA, que criou uma comissão de apoio aos cooperados. A comissão oferece orientações práticas e busca contrapartidas com entidades para a continuidade das atividades da Cooperativa."

Materiais produzidos durante o período:

1.000 Manuais de orientação para o setor turismo-hotelaria.

Em avaliação da campanha de comunicação da Rede de Combate a Exploração Sexual Comercial Infanto-juvenil na Tríplice Fronteira, realizada em dezembro de 2003, Vania Welte e Lílian Romão, da Ciranda, lembraram que os objetivos da campanha foi montar uma rede de proteção contra a rede de exploração, uma vez que haviam concluído que apenas um trabalho articulado, de diferentes setores da sociedade, seria capaz de inibir a exploração sexual comercial. O que pretendiam mostrar com a campanha é que este trabalho em rede se traduz no cidadão que denuncia, na polícia que prende, na justiça que pune. Ou seja, na sociedade e no governo, como um todo, implantando políticas públicas de atendimento.

Uma das marcas da campanha foi o cartaz abaixo, que tinha como adendo a seguinte chamada "Comprometa-se! Ligue e denuncie", acrescido dos telefones dos disque-denúncia de Foz do Iguaçu e Curitiba.



Como resultados, houve um aumento significativo na abordagem e a preocupação social com o tema em diferentes instâncias da tríplice fronteira. Os programas de rádio e televisão aumentaram consideravelmente. "Nunca se falou tanto do tema como agora", afirmaram as jornalistas, "políticos, empresários, etc., todos falam". A OIT e a Ciranda geraram espaços para a realização de matérias e

entrevistas e a audiência pública da Comissão Parlamentar Mistas de Inquérito do Congresso Nacional ajudou a dar maior responsabilidade às diferentes instâncias. Em função disso tudo, aumentou o número de denúncias. A própria sociedade começou a fazer a fiscalização, inclusive com a instalação de outras CPIs, desta vez municipais.

A importância da ação em rede está no próprio logotipo da campanha, amplamente divulgado na região:



Também foi lembrando como resultado importantíssimo da campanha, as ações do Ministério Público do Trabalho realizadas pela promotora Margarete Matos, exigindo responsabilidade e compromisso dos setores hoteleiro, de transporte, de turismo e dos meios de comunicação; o apoio de Itaipu binacional; a criação de uma equipe especializada dentro do Ministério Público do Trabalho para atender o tema; a conscientização do problema e as ações de cada um dos atores.

No mesmo seminário de avaliação, Heloisa Covolan, da Itaipu binacional, falou sobre a **Campanha de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira**, patrocinada pela entidade. Itaipu assumiu a realização da campanha para alertar a população frente ao problema da esci mas também do abuso sexual, estimulando a denúncia e busca de ajuda. A campanha incluiu vídeo nas redes de televisão e *spots* de rádio em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e nos municípios limítrofes com a Reserva da Usina de Itaipu. Foram utilizados *outdoors*, *outbus* (adesivos nos vidros traseiros dos ônibus), folhetos bilíngües e cartazes, adesivos para automóveis, imantados e outros. Foram realizadas festas para as crianças em Foz do Iguaçu e em Ciudad Del Este, justamente para divulgar a campanha.

Na foto, aparece o *logo* da campanha, durante a realização da festa no Brasil:



O momento de lançamento da campanha de Itaipu no Brasil foi muito importante para o combate à esci na região. A própria adesão de uma empresa do porte da Itaipu, por si só, já foi um divisor de águas. O poder local (político e econômico) da Itaipu binacional é incontestado, e a campanha coadunou-se à preocupação com a responsabilidade social que vem sendo demonstrada pela empresa. Além disso, participaram do lançamento da campanha parlamentares brasileiros, paraguaios e argentinos. Na ocasião, foram assinados os termos de ajuste de conduta dos hotéis com o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Estadual e Delegacia Regional do Trabalho.

Outras atividades de sensibilização da sociedade local

Uma outra forma importante de sensibilização da sociedade local para o problema da exploração sexual comercial infantil se deu por intermédio das ações do Programa voltadas ao trabalho familiar, ou seja, o atendimento não apenas ficaria restrito ao menino, menina ou adolescente explorado sexualmente, mas junto as famílias.

No âmbito do *Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em situação de Exploração Comercial* em Foz do Iguaçu, executado pela SCNSA - Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, procurou-se dar atenção à saúde, educação, capacitação vocacional, apoio jurídico, atendimento psico-social e fortalecimento das famílias por meio de capacitação para criação de micro-empresendimentos produtivos. Para tanto, a estratégia adotada no programa de atenção integral foi articular os serviços disponíveis na rede local fortalecendo dessa forma as estruturas já existentes.

No âmbito comunitário o Programa de Atenção Integral contribuiu para que a temática da ESCI fosse amplamente discutida nos diversos segmentos sociais, passando a ser abordada de forma mais aberta, com abertura na mídia local, estadual e nacional. Isto foi fruto de uma gama de atividades realizadas pela equipe técnica do Programa, Comitê Local, parcerias viabilizadas com a Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência no Paraná com a Itaipu Binacional, parcerias que possibilitaram a realização de capacitações com professores, policiais, setor hoteleiro, jornalistas, campanhas de comunicação, distribuição de materiais informativos, produção de vídeos e *spots*, manuais e, sobretudo da socialização dos resultados obtidos na atenção direta por intermédio do modelo em rede (CRI, CRII e CRIII) na perspectiva da doutrina da Proteção Integral preconizado no ECA e demais instrumentos jurídicos internacionais do qual o Brasil é signatário.

É possível inferir, pois, que outras ações do Programa (não apenas aquelas vinculadas às campanhas) desempenham uma função específica na sensibilização da sociedade local para a importância de participar do combate à exploração comercial e abuso sexual contra meninos, meninas e adolescentes.

Ao final, pode-se afirmar que hoje há a nítida sensação, uma convicção cada vez maior, de que a comunidade unida e sensibilizada pode mudar os rumos de uma cidade em direção à democracia e à plena cidadania, sem exploração sexual comercial de suas crianças, independente de gênero, classe, origem, ou mesmo de credo religioso ou político.

Paraguai

A *Campaña Nacional de Sensibilización en contra de la ESCI en Paraguay*, como explicita o próprio nome, foi 'nacional' e de 'sensibilização'. As informações pesquisadas demonstram tratar-se de ação muito dinâmica, tendo compreendido tarefas em nível nacional, regional e local.

Um resumo das inúmeras ações realizadas no Paraguai e materiais produzidos no âmbito da Campanha, com uma idéia que ultrapassa os limites paraguaios e alcança os demais países parceiros, Brasil e Argentina, na luta *por una triple frontera libre de la explotación sexual infante-juvenil*.

A participação da equipe de futebol Olimpia é uma demonstração de como o esporte pode participar da sensibilização. Os jogadores do *Club Olimpia*, campeões da Libertadores de América 2002, aderiram simbolicamente à campanha a favor de um presente e de um futuro melhor para os meninos, meninas e adolescentes, ao entrarem em campo portando uma faixa com o lema da campanha: **"La Explotación Sexual de niños, Niñas y Adolescentes es un crimen... y se paga"**.

Outra atividade extremamente importante em termos de sensibilização foi o "santinho" distribuído na festa da Virgem da Caacupé, padroeira do Paraguai. Após contatos e articulações com as pastorais católicas, conseguiu-se que jovens, vestidos com a camiseta da campanha, distribuíssem os "santinhos" da Virgem com uma oração, no verso, para as crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual comercial.



Oração por crianças e adolescentes explorados sexualmente

Virgenzinha de Caacupé, lhe pedimos que proteja as crianças e adolescentes,
 Porque não podem sorrir.
 Quero que me ensine a ser feliz,
 Porque não sei ler nem escrever.
 Quero que me ajude a viver,
 Porque me fazem chorar.
 Quero que me ensine a sonhar,
 Porque nunca tenho paz.
 Quero que me ajude a rezar,
 Porque a doença me impede de cantar.
 Quero que me ensine a amar,
 Porque o maltrato não tem fim.
 Quero que interceda por mim,
 Porque no tenho forças para sair daqui.
 Quero que me ajude a confiar em mim,
 Porque você é minha luz e guia
 Em minhas noites de agonia.

A exploração sexual de crianças e adolescentes é um crime... e se paga
 Arquidiocese da Santíssima Assunção OIT-IPEC

Em outubro de 2002, como parte da estratégia de sensibilização, realizou-se, em Ciudad del Este, a oficina "El rol del Comunicador en el tratamiento de la Explotación Sexual Comercial de Niños, Niñas y Adolescentes", promovido pelo Sindicato de Periodistas/Sesión Alto Paraná.

Em termos de mídia propriamente dita, como vimos na cronologia do Programa, no final de 2002 a equipe de comunicação do Paraguai realizou visitas aos principais jornais de Asunción, levando o material explicativo do Programa e solicitando a divulgação da campanha. Também foram feitas visitas aos diretores das empresas de comunicação para gestionar a sua veiculação. Nos meses de novembro e dezembro foram veiculados gratuitamente microprogramas de rádio e *spots* televisivos. No mesmo período, as coordenadoras da campanha de comunicação participaram de nove programas de rádio FM e AM e de seis programas de televisão. A campanha de comunicação em Asunción se encerrou em março de 2003.

Em janeiro de 2003, a equipe de comunicação do Paraguai iniciou seu trabalho em Ciudad del Este, junto à imprensa local, com a distribuição dos microprogramas de rádio e anúncios classificados de conscientização.

Também se reuniu com o Intendente Municipal, para tratar da colocação de material da campanha nas ruas e nos ônibus de transporte urbano. Em relação aos ônibus, especificamente, foi realizada reunião com a Asociación de Empresas de Transporte de Pasajeros de Ciudad del Este (ASETAPACE). Em fevereiro, a equipe ofereceu um café da manhã para a imprensa de Alto Paraná (Ciudad del Este, Presidente Franco e Hernandarias). A campanha de comunicação em Ciudad del Este também se encerrou em março de 2003.

Os quatro microprogramas de rádio difundidos em catorze rádios nacionais apresentam a realidade das crianças desprotegidas que não tem acesso à educação e à saúde, sem uma família a qual recorrer. O *spot* televisivo, veiculado em quatro canais nacionais e dois canais à cabo, mostra uma menina de rua vendendo chicletes. Ela oferece o produto a um motorista, que com segundas intenções, lhe oferece mais dinheiro. A cena finaliza com a mensagem *¿Cuánto cuesta una niña? Sus derechos no tienen precio.*

Uma grande percepção em termos de mídia foram os vinte classificados, no estilo com o qual comumente são oferecidas as crianças e adolescentes na seção de *"masajes terapéuticos y especiales"* dos grandes jornais. O objetivo da equipe de comunicação foi conscientizar os demandantes deste tipo de atividade sobre a gravidade do problema e que a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes é um crime que se paga na justiça. A seguir, alguns dos anúncios, de grande dureza e de mensagem direta, mas ambos de imensa criatividade:

1. Anúncios classificados - tipo 1

"PARA esquecer o estresse. As melhores massagens realizadas por um grupo de meninas e meninos, que te oferecem um relaxamento geral para teu dolorido corpo... Teu relax causa sofrimento para nossa infância. A exploração sexual de crianças e adolescentes é um crime... e se paga. Campanha da OIT-IPEC, com o apoio deste meio de comunicação."

2. Anúncios Classificados - tipo 2

"MASSAGEM TERAPÉUTICA. Um bom relax para esquecer o cansaço cotidiano a cargo de Susy, Tâmara ou Camila... Três meninas desprotegidas que não têm direito a educação nem a saúde. Não seja cúmplice! A exploração sexual de crianças e adolescentes é um crime... e se paga. Campanha da OIT-IPEC, com o apoio deste meio."

Uma outra demonstração importante de que o processo de sensibilização vem funcionando, pode-se atestar em manifestações públicas espontâneas, particularmente aquelas reveladas em posicionamentos nos jornais. O texto a seguir é um bom exemplo:

"A pobreza, a exclusão social, a violência e a corrupção fazem parte de nossa terra guarani. Um solo onde milhares de inocentes desconhecem seus direitos essenciais. Meninos, meninas e adolescentes, carentes de um presente e de um futuro dignos devem ser o ponto de partida para que desde nosso posto de trabalho, colaboremos para que este crime não permaneça mantendo o silêncio trágico de nossa infância e juventude." [Diario Popular - Ciudad del Este - grifamos]

Isto não significou que não tenha havido tensões, seja com os jornais, que eventualmente questionavam a eficácia do Programa ou até mesmo a colocação dos *outdoors*, seja pela sistemática destruição dos materiais públicos de campanha, por pessoas ligadas às redes de exploração.

A produção de material da campanha, inegavelmente, foi uma das principais ferramentas utilizadas no processo de sensibilização da sociedade local, mas também de segmentos específicos: motoristas, trabalhadores da área de turismo-hotelaria, professores, jornalistas etc. Um bom resumo de como se deu a Campanha no Paraguai⁵⁷ encontra-se no Boxe 5.

Boxe 5

Apoio do Clube Olímpia

1. O Clube Olímpia deu o pontapé inicial

Cartas

1. Carta a jornalistas
2. Convite a oficinas

Cartilhas

1. Cartilha informativa geral
2. Clube Olímpia apóia campanha contra a exploração sexual

Materiais de difusão

1. Anúncios classificados - tipo 1
2. Anúncios Classificados - tipo 2
3. Microprogramas de rádio

Virgizinha de Caacupé

1. Atividade em Caacupé
2. Oração pelos meninos, meninas e adolescentes explorados sexualmente
3. Carta a monsenhor Claudio Giménez, bispo de Caacupé

Oficina em Ciudad del Este

1. Resumo do programa em Ciudad del Este
2. Diagnóstico da cobertura da ESCI na região
3. Oficina: o papel do Comunicador no tratamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes.
4. Programa da oficina

Oficina Unificada ESCI - TID em Assunção

1. Unificação de Oficinas TID e ESCI
2. Oficina de Trabalho Infantil Doméstico
3. Participantes da Oficina Piores Formas de Trabalho Infantil - Trabalho Infantil Doméstico
4. Oficina de Exploração Sexual Comercial Infantil
5. Participantes da Oficina Piores Formas de Trabalho Infantil - Exploração Sexual Comercial Infantil
6. Informe de conclusões do oficina de ESCI
7. Fotos das oficinas

Difusão e veiculização

1. Três etapas de visita aos meios
2. Campanha de Comunicação ESCI: "Por um jornalista amigo dos meninos"
3. Difusão de Spot de TV, Microprogramas de rádio e classificados
4. Informe sobre difusão da campanha em Ciudad del Este
5. Valor aproximado da difusão em meios

Café da Manhã de Trabalho com meios de Ciudad del Este

1. Café da Manhã de Trabalho com a imprensa do Alto Paraná
2. Meios convidados ao Café da Manhã de Trabalho
3. Encontro com a imprensa - nota.
4. Cartilha informativa

Presença da Campanha em Via Pública

1. Via pública focalizada em Ciudad del Este
2. Apoio de companhias de transporte de Ciudad del Este
3. Reunião com o prefeito municipal

Desenho e colaboração de materiais de capacitação

Em razão do desconhecimento⁵⁸ do problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, a divulgação teve também um

caráter informativo, como o que estava presente em uma *gacetilla informativa*:

"Estão ali. Escondidas e marginalizadas. Esquecidas e desamparadas. Milhares de meninos, meninas e adolescentes de Argentina, Brasil e Paraguai são vítimas de um crime. A exploração sexual comercial infanto-juvenil na zona da Tríplice Fronteira que une as cidades de Puerto Iguazu, Foz de Iguazu e Ciudad del Este, é uma dura realidade, consequência da debilidade das políticas sociais, da pobreza, da impunidade e da corrupção."

Uma das experiências mais exitosas de capacitação realizadas no Paraguai foi aquela realizada com os professores. A adesão dos docentes foi fundamental, uma vez que eles se converteram em agentes de prevenção e identificação antecipada dos casos de violência sexual, especialmente abuso sexual praticado contra as crianças e adolescentes. Além disso, os professores tiveram participação fundamental no sucesso da mobilização na Ponte da Amizade, em junho de 2003.

Em avaliação sobre a campanha feita em dezembro de 2003, Marta Gimenez lembrou que os objetivos iniciais foram o de colocar o tema, uma vez que antes se falava de "prostituição infantil" e não de "exploração". Também foram objetivos da campanha esclarecer os conceitos, conseguir com que os formadores de opinião se posicionassem e tivessem uma perspectiva crítica sobre o tema e dar uma grande difusão sobre o tema da erradicação e prevenção da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Tendo como eixo o enfoque na vulnerabilidade dos direitos de meninos e meninas, a campanha buscou dar ênfase à importância da manutenção do vínculo familiar, da saúde e da educação e da proteção aos direitos de crianças e adolescentes.

Como resultados, Gimenez avaliou que a problemática foi instalada na mídia. Destacou a adesão do clube Olímpia de Fútbol, com um impacto importante pela massividade do evento e grande exposição na mídia. Outros destaques da campanha foram a estampa da Virgen de Caacupé, distribuída em 8 de dezembro com uma oração para a proteção de crianças e adolescentes explorados sexualmente, a inserção de avisos nos anúncios classificados dos jornais, o spot televisivo e 4 micro programas de rádio, em espanhol e em guarani.

Vale a pena destacar que toda a difusão foi gratuita, resultante do compromisso assumido pela mídia. Se a OIT fosse pagar a veiculação

do material publicitário, os custos seriam de aproximadamente U\$S 180.500,00. Ainda em relação à campanha de comunicação, foi frisado na avaliação que se procurou dar ênfase à publicidade em vias públicas e com materiais populares.

Na campanha financiada por Itaipu também se elaboraram materiais. Em Ciudad del Este, a empresa contratou os serviços de Marta Giménez (Comunicación Visual) e da Fundación Esperanza. Com esta última se elaboram 200 cartazes, mil panfletos, 10 outdoors, cinco mil adesivos e duas mil camisetas. Todos os materiais financiados por Itaipu têm os logotipos da campanha contra o abuso e a exploração sexual, da Red de Protección y Defensa de la Niñez de Alto Paraná e da OIT.

Com a Comunicación Visual foram produzidos 12 mil materiais de apoio para a prevenção da ESCI, spot para rádio e TV e a instalação do disque-denúncia 0983-688-888, com a doação de 10 celulares. Representou uma contribuição de cerca de 135 millones de guaranis para o Programa no Paraguai.

Argentina

De início, deve-se registrar, mais uma vez, que a Argentina aderiu ao Programa tardiamente, em meados de 2002. O Comitê Local de Puerto Iguazú, como vimos, junto com os Comitês Locais de Foz do Iguazu e Ciudad del Este, vem realizando um trabalho de sensibilização e conscientização quanto ao problema da exploração sexual comercial infanto-juvenil.

Na Argentina, investiu-se mais na sensibilização por meio de oficinas e capacitações. Os materiais de divulgação produzidos no Paraguai foram muitas vezes utilizados em Puerto Iguazú, especialmente os cartazes e demais materiais impressos. A colocação de cartazes teve grande impacto na cidade, tendo sido o início de várias denúncias.

Os cartazes foram distribuídos também para mulheres chefes de família que tem um plano de trabalho e são pagas pelo governo nacional. Estas mulheres foram de muita ajuda, pois com elas se implementou um programa chamado "Criando Confianza", cujos temas relevantes foram confiança, personalidade e fortalecimento pessoal, e crianças e adolescentes e seus direitos.

Para o Comitê Local, foi muito importante para todos a participação, no 12 de junho, no encontro de três mil crianças no Ponte da Amizade, para dizer "não" ao trabalho infantil.

Diante de uma situação social de negação do problema, o desafio do Comitê Local foi pautar o tema e, mais do que isso, defender que os maus tratos e o abuso devem ser considerados problemas tão importantes como nutrição, educação, saúde e segurança. Constatando que a segurança e a autoestima são elementos fundamentais para frear o abuso sexual, investiram em atividades educativas com as famílias e as escolas.

Após reuniões com diretores das escolas, decidiu-se tratar o tema em aulas especiais, com exposições de trabalhos realizados pelas crianças. Também passaram a acontecer conversas radiofônicas, todos os sábados à tarde, em um programa de uma hora dirigido por integrantes do Comitê que representam o Grupo Soroptimista, mas desenvolvidas por crianças e adolescentes de diferentes escolas. Na foto abaixo. Comemoração do 12 de junho com as escolas de Puerto Iguazú:

Outro momento importante, em termos de sensibilização, foram as oficinas com jornalistas. Observou-se em todas as reuniões, antes, durante e após a *Oficina para Periodistas*, o receio que os jornalistas tinham em denunciar os casos de exploração e abuso sexual contra meninas, meninos e adolescentes, temerosos de represálias por parte de poderosos do local. Mesmo assim, as informações pesquisadas dão conta que o trabalho prosseguiu corajosamente apesar deste aspecto.



4.1. Impactos locais e Nacionais

As Campanhas tiveram impactos distintos, a depender do país. No caso do Brasil, as campanhas da Ciranda e de Itaipu, embora tenham tido forte impacto local e tenham atingido praticamente todo o Estado do Paraná, tiveram pouca repercussão nacional. No Paraguai, diferentemente, a campanha de comunicação da OIT, veiculada a partir de Asunción, teve cobertura nacional e local. Teve, no entanto, um tempo

considerado curto para sua fixação na região. Na Argentina, onde não houve nenhuma campanha específica, os trabalhos feitos em Puerto Iguazú tem forte potencial para serem replicados no restante do país, pelo caráter de projeto-piloto do Luz de Infância.

4.2. Modelo de Boa Prática na Argentina

Como vimos, o trabalho de sensibilização na Argentina centrou-se nas capacitações e oficinas. Foram tomadas iniciativas muito boas, como o projeto "Criando Confianza" e o programa de rádio semanal.

Mas o que parece ter tido um impacto maior sobre o processo de sensibilização da população e de auto-estima do Comitê Local foi a mobilização na Ponte da Amizade. Para os integrantes do Comitê Local de Puerto Iguazu, organizar as escolas e marchar com as crianças pela ponte, indo ao encontro das crianças que vinham organizadas do Brasil e do Paraguai, cada grupo carregando faixas, bandeiras e balões com as cores de seu país, foi uma experiência de fortalecimento institucional sem precedentes. De fato, a emoção que acompanhou cada adulto e criança contagia quem assiste as imagens da mobilização.

Locutores falando em português e espanhol anunciavam a chegada das comitivas nacionais, e esclareciam a população sobre o evento. No céu, dois para-pentes voavam com as inscrições "La frontera sin explotación sexual" e "A fronteira sem exploração sexual". Foram tocados os hinos nacionais dos três países. O momento de maior efervescência foi o encontro das três bandeiras, seguido da soltura dos balões com as cores do Brasil, Paraguai e Argentina, ao som de "Amigos para Sempre", de Sarah Brightman & José Carreras. A Ponte da Amizade nunca havia vivido um momento de congregação cívica desta magnitude, reunindo a sociedade civil dos três países.

Nas palavras de integrantes do Comitê Local de Puerto Iguazu, fica claro o quanto a mobilização envolveu a cidade:

"Vimos em 10 ônibus, os docentes e 500 alunos, de todas as escolas. As crianças trabalharam sobre o tema na escola, uma semana antes. Trouxeram cartazes, desenhos. Rádios da Argentina transmitiam ao vivo, para que os pais escutassem, porque seus filhos estavam ali!"

Para as crianças, o convívio foi exemplar:

"Nossas crianças trouxeram balões sem gás, enquanto as crianças do Brasil e do Paraguai trouxeram balões com gás. Quando chegou o momento de soltar os balões, os

nossos não subiam. As crianças brasileiras pegaram seus balões de volta, os envolveram com balões argentinos e os fizeram subir. Foi lindo! (...) As crianças se deram as mão e cantavam "Amigos para sempre" em espanhol e português. Quando abriram as mãos, os balões subiram...."

Na verdade, a mobilização na Ponte da Amizade poderia ser escolhida como uma boa prática para qualquer um dos três países, tanto na área de fortalecimento institucional quanto na área de sensibilização. Isso porque a Ponte da Amizade tem um simbolismo local imenso.

Os governos do Brasil e do Paraguai realizaram um acordo em 1956 para a construção da ponte. Foi criada então uma Comissão Especial para sua construção, sob a chefia do engenheiro Almyr França. Em 27 de março 1965, foi inaugurada pelos Presidentes Castelo Branco, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, quando os dois países viviam ditaduras militares.

A Ponte Internacional da Amizade⁵⁹ possui uma extensão de 552,40 metros e um vão livre de 303 metros, o maior do mundo em obra de concreto, com 13,50 metros de largura e altura de 78 metros. Localizada no final da BR 277, a ponte possibilita acesso rodoviário direto a Assunção, capital do Paraguai. Além disso, foi fator decisivo de atração de investimentos e negócios entre os dois países. Permitiu o surgimento de um forte comércio exportador em Foz do Iguazu e o nascimento da cidade de Puerto Stroessner, hoje Ciudad del Este, o segundo maior centro urbano do Paraguai.

Nos seus quarenta anos de história, a Ponte da Amizade serviu de palco para os eventos mais importantes da região. Por ela trafegaram transportes militares, caminhões carregando trabalhadores e máquinas para a construção de Itaipu, milhares de brasileiros que foram viver no Paraguai (os chamados "brasiguaios"), carretas e carretas de soja e outros produtos agrícolas que o Paraguai escoou pelo Porto de Paranaguá, milhares de "sacoleiros" brasileiros, sub-empregados, buscando nos produtos da zona franca de Ciudad del Este uma alternativa de sobrevivência.

Para a população pobre das duas cidades, a ponte é chamariz, uma possibilidade de se ganhar algum dinheiro, lícito ou ilícito. É o local da tensão, dos conflitos, do controle policial e fiscal. Local das grandes manifestações públicas de protesto, por diversas vezes fechado por manifestantes, ao longo de sua história.

São diversos os relatos dos entrevistados sobre o simbolismo da Ponte. Ao ocupá-la, os integrantes dos Comitês Locais conseguiram positivar aquele cenário, o transformando num local de defesa de festa cívica e de defesa dos direitos humanos:

"A tomada da ponte foi um impacto! Esse foi como um carimbo: aqui estamos e não vamos sair mais!" (Integrante de Comitê Local de Ciudad del Este)

"A mobilização de fechamento da ponte foi um fato noticioso, com repercussões em todos os meios da tríplice fronteira" (integrante do Comitê Local de Puerto Iguazú)

"Foi o momento de sair para fora. Os 3 comitês se reuniram na mobilização de 12 de junho na ponte. Foi um momento muito forte, porque a Ponte da Amizade é um símbolo (trânsito para comércio, tratamento de saúde, palco de manifestações). Havia temor de se levar adolescentes para a ponte, as pessoas não vão gostar, etc. Mas os comitês locais se articularam, as polícias fazem parte deles e ajudaram". (Integrante do staff da OIT em Foz do Iguaçu)

"Foi uma grande capacidade de mobilização que as três cidades tiveram naquele momento. A Ponte é sempre vista do ponto de vista negativo." (Integrante do Comitê Local de Foz do Iguaçu).



O evento contou com ampla cobertura nos três países. Na semana anterior, já era anunciado pela imprensa local que a OIT estava organizando uma manifestação na Ponte da Amizade com o objetivo de reunir adolescentes, jovens, profissionais, organizações governamentais e não-governamentais, autoridades e representantes dos três países, num movimento intitulado "Por uma Tríplice Fronteira Livre da Exploração



Sexual Infanto-Juvenil". Havia uma expectativa de participação de 1,5 mil pessoas. Veiculado como "ato de reflexão", "paralisação", "mobilização" ou "ação", o evento deu visibilidade aos comitês dos três países como atores políticos importantes, a serem respeitados.



No dia 12 de junho, à noite, A "FolhaOnline" anunciava que "Manifestantes bloqueiam ponte da Amizade por 45 minutos". A matéria afirma que:

"O protesto procurou sensibilizar a população contra a exploração sexual de crianças e adolescentes na região da Tríplice Fronteira. Durante o ato, representantes dos municípios de Foz do Iguazu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) assinaram documento se comprometendo a trabalhar no combate à exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes. O bloqueio provocou congestionamento de dois quilômetros nos lados brasileiro e paraguaio da ponte. Pesquisa da OIT nos três municípios aponta que 3.500 crianças e adolescentes foram exploradas sexualmente no último ano na região. Meninas brasileiras são prostituídas em municípios paraguaios e argentinos. Foz do Iguazu recebe

meninas paraguaias e argentinas para a prostituição. Segundo Sueli Ruiz, representante da OIT em Foz do Iguacu, há um ano está sendo desenvolvido um trabalho de proteção a crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira, mas a maior dificuldade é a punição dos aliciadores e daqueles que usam sexualmente essas crianças e adolescentes.”

Este foi também o teor das demais reportagens no dia seguinte:

- “Más de 2000 niños de las Tres Fronteras se manifestaron ayer” (La Nación/Paraguai)
- “Manifestação da OIT bloqueia ponte em Foz” (Gazeta do Paraná)
- “Protesto reúne milhares na Ponte da Amizade” e “Manifestação fecha a Ponte da Amizade” (Jornal Hoje)
- “Ato reúne 1,5 mil pessoas contra a exploração infantil” (A Gazeta do Iguacu)
- “Manifestantes fecham ponte em Foz contra o trabalho infantil” e “Fronteira faz alerta contra o trabalho infantil” (Folha de Londrina)
- “Manifestação paralisa a Ponte da Amizade” e “Protesto cobra o fim do trabalho infantil” (O Paraná)
- “Protesto contra trabalho infantil reúne 1.500 crianças em Foz” (Gazeta do Povo)
- “Protesto- crianças da Argentina, do Brasil e do Paraguai fecham a Ponte da Amizade, no Paraná, numa manifestação contra a exploração sexual infantil na região da Tríplice Fronteira” (Folha de São Paulo)

As reportagens destacaram a assinatura de termo de compromisso pelos prefeitos de Foz do Iguacu, Ciudad del Este e Puerto Iguacú. Os termos de compromisso tinham a seguinte redação:

“Eu quero a minha Cidade livre da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Para isso vou: · Adotar medidas imediatas e eficazes para garantir a proibição e a eliminação das piores formas de trabalho infantil em caráter de urgência, como definido na Convenção nº 182/1999, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada pelo Brasil em 2000; Elaborar e implementar, em conjunto com os Conselhos de Direitos, o Plano Municipal de Enfrentamento do Abuso e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (com metas,

objetivos, cronogramas e definição de responsáveis e parceiros) em articulação com a sociedade civil organizada, observando as diretrizes do Plano nacional;· Criar e consolidar, por meio de infra-estrutura e capacitação adequada, os Conselhos Tutelares;· Divulgar permanentemente os serviços de notificação, por todos os meios de comunicação, em locais de grande circulação tais como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, etc.· Agilizar e facilitar a fiscalização dos estabelecimentos comerciais e de entretenimento onde existam suspeitas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes;· Elaborar e divulgar um balanço anual das ações implementadas e dos resultados alcançados no enfrentamento do abuso e da exploração sexual. Eu, prefeito da Cidade de, como representante da minha Cidade, comprometo-me a cumprir o proposto e divulgar a campanha para toda a população.

Registramos por diversas vezes neste trabalho que as cidades envolvidas no Programa se caracterizam por relações políticas e sociais face a face, que tendem a se sobrepôr às articulações nacionais e internacionais. Nesse sentido, a presença dos prefeitos na mobilização da Ponte da Amizade teve um significado extremamente positivo para os integrantes dos Comitês Locais, que perceberam no gesto um reconhecimento do trabalho feito até então.

A Ponte, no entanto, segue sendo um grande desafio para os Comitês Locais, como bem sintetizou este integrante de equipe de centro de referência de Foz do Iguaçu:

"Um terceiro fatos de dificuldade foi a questão do trânsito livre na ponte. Porque a ponte é fonte de recursos. Nossa proposta de geração de renda era de longo prazo e a família precisa de dinheiro hoje. Então prefere a ponte..."

A jornalista Vânia Welte, da equipe da Ciranda, tem a mesma avaliação, reforçando a posição anterior:

"As pessoas se acostumaram com a Ponte. Acham normal. Não vêem a Ponte como perigo. Os filhos dos empregados, dos mais pobres, estudam, trabalham, mas também são mula na Ponte. É uma coisa dúbia, que se justifica pelo desemprego. Só que nessa coisa de contrabando há drogas, há armas. E as autoridades ficam mais preocupadas com o

tráfico de mercadorias do que de seres humanos. Isso ninguém vê. "

4.3. Modelo de Boa Prática no Brasil

A Campanha da Ciranda foi, sem sombra de dúvidas, o maior exemplo de boa prática em termos de sensibilização, no Brasil. São inúmeros os relatos nesse sentido:

"A idéia de convocar diferentes setores para o tema, convocar a sociedade para a adesão à Rede de Combate, foi muito boa. Aconteceram ações em Foz e em Curitiba. A imprensa do Paraná entrou no tema, a tevê também, enfocando o lado humano. Houve uma ruptura com o que se falava antes, que era só denúncia." (Integrante do staff da OIT em Foz do Iguaçu).

"O grande diferencial do trabalho de Foz foi colocar o assunto na mídia, nas escolas, nas universidades." (Integrante de equipe de centro de referência em Foz do Iguaçu).

Lançada em 18 de maio de 2003, a "campanha da Ciranda" foi na verdade a campanha da *Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil*. O ato de lançamento reuniu representantes da sociedade civil e de órgãos do governo, inclusive do governador do estado. Na ocasião, por iniciativa do Ministério Público do Trabalho, o setor hoteleiro assinou de "Termos de Adesão" à campanha. No dia seguinte, foi feita uma mobilização de apoio à Rede de Proteção pelas ruas de Foz de Iguaçu, com a participação de 500 pessoas.

A adesão da Itaipu Binacional à campanha foi fundamental para a sustentabilidade do projeto. No mês de julho, a empresa se reuniu com cerca de 30 entidades e instituições, brasileiras e paraguaias, que já estavam atuando no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, com o objetivo de mapear as ações já desenvolvidas e traçar um painel das principais dificuldades e problemas enfrentados. No mesmo mês, O Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu anunciou que, depois do lançamento da campanha, houve um aumento de 400% nas denúncias de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

A Campanha da Ciranda desdobrou-se em outra, dessa vez encabeçada por Itaipu. Lançada em 9 de outubro de 2003, a campanha de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, foi direcionada à Foz de Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Seu lançamento foi um ato político e midiático importante, pois contou com a presença de parlamentares da CPMI da Exploração Sexual, além de políticos argentinos e paraguaios. Na ocasião, proprietários de hotéis assinaram termos de adesão à rede e a Itaipu assinou convênios com o Senac, SENAI e o Instituto de Tecnologia e Informação e Informática, para capacitação de adolescentes tirados das ruas e seus familiares. Outro convênio foi assinado com a OIT, para realização de oficinas de sensibilização para agentes de saúde, profissionais de turismo (agentes de viagem, guias, taxistas e motoboys). No contexto da campanha, Itaipu realizou em 12 de outubro uma festa para 10 mil crianças, em Foz de Iguaçu.

"A nova campanha, da Itaipu, em Foz e Ciudad del Este, teve spot de rádio, vídeo de TV. O marco foi a menininha, até hoje tem cartazes e outdoors com ela. Marcou."
(Integrante do staff da OIT em Foz do Iguaçu)

Um ano depois do lançamento da campanha da Ciranda, os 30 hotéis da cidade que já haviam treinado seus funcionários receberam a placa do "Selo Turismo" para afixar em seus estabelecimentos; os 300 guardas municipais receberam o Selo Destaque porque foram treinados para atender de maneira correta turistas e vítimas desse tipo de crime e mais de 1200 *Guias para Jornalistas* foram entregues pela Ciranda a jornalistas e estudantes de jornalismo em oficinas, nas redações e na Faculdade UDC/Foz de Iguaçu.

Em Brasília, Itaipu Binacional e a Secretaria Especial de Direitos Humanos assinaram acordo de cooperação técnica para a implementação e execução do programa de combate à exploração sexual e ao tráfico de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. Em novembro de 2004, se deu assinatura de Termos de Compromisso de donos de motéis e presidentes da Cooperativa e Sindicato dos Taxistas de Foz do Iguaçu com o Ministério Público do Trabalho.

O Projeto Acordar é o fruto mais bem sucedido desta campanha, pois mostrou que a rede começava, finalmente, a treinar seus primeiros passos, embora ainda apoiada pela OIT.

4.4. Modelo de Boa Prática no Paraguai

Não obstante o sucesso e a qualidade da campanha de comunicação no Paraguai, o que parece ter impressionado mais os informantes foi o trabalho com os docentes de Ciudad del Este.

O objetivo da capacitação foi estudar o problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes a partir dos conceitos básicos,

debater sobre as suas manifestações e conseqüências, refletir sobre o papel do docente e formular um plano de ação por escola.

Um dos fatores de sucesso da capacitação foi o fato da OIT ter contado com os próprios professores para a sua realização, conforme explica integrante do *staff* da OIT em Ciudad del Este Ciudad del Este:

"Conversei com cinco supervisoras das áreas educativas. Dei o conteúdo e elas entraram com a facilitação. Assumiram o projeto com muita propriedade. A colheita foi enorme! Foi efetivissimo! Usamos a estrutura do Ministério: Supervisoras/ Diretores de Escola/ Diretores de Áreas Educativas. Cada um desses capacitou seus professores. Depois os professores introduziram o tema como um eixo transversal para trabalhar nas aulas. Alguns também trabalharam o tema nas escolas para pais."

O Ministério da Educação prevê, entre os Currículos Transversais, "gênero", "direitos humanos" e "paz e democracia". O tema da ESCI foi aproveitado aí, com resultados muito bons:

Muitas vezes os professores não têm acesso as informações necessárias para também estes eixos. As escolas não têm recursos, não tem bibliotecas. Quando se entrega o material, o tema pode entrar nos três eixos citados. É muito bom!"

Um relato da Coordenadora Departamental de Supervisión, confirma esta informação:

"Houve uma clausura com os professores e se preparou o projeto "Rompiendo el silencio" nas aulas, que foi avaliando o problema através do trabalho de alunos e docentes. O mais importante é que os professores, após uma decisão no mesmo sentido do MEC, tomaram a ESCI como eixo temático."

Os conteúdos das capacitações foram a apresentação da problemática da ESCI dentro das piores formas de trabalho infantil, os conceitos básicos que envolvem a ESCI e a canalização de denúncias.

Participaram das capacitações 1.208 docentes, sendo 881 mulheres (72%) e 327 homens (28%), de 88 escolas. Em sua maioria, os docentes capacitados são professores de Educación Escolar Básica. Mais de 80% deles são licenciados em Pedagogia e Psicologia, ou estão cursando estas faculdades. Os professores trabalham com distintas séries e muitos deles dão aulas em dois turnos.

As 88 escolas que participaram da capacitação são do Nível de Educação Escolar Básico, da região educativa 1, 2 e 3. Estas regiões são compostas por cinco zonas e coordenadas por cinco supervisores pedagógicos e técnicos de apoio. As escolas capacitadas funcionam até o 9º. grau, estão no marco da Reforma Educativa e têm dois ou três turnos de classe. São escolas social e culturalmente heterogêneas, cujos alunos, em sua maioria, estão na faixa etária de 6 ou 7 até 15 ou 17 anos.

Conforme o relato de outra professora, Supervisora Pedagógica de Ciudad del Este, no começo houve uma certa resistência dos professores, ainda na sensibilização:

"É como romper um pouco o mito, o medo. Nessa jornada os docentes diziam que tinham medo de denunciar por represálias. Hoje já estão tomando a iniciativa de se aproximar das instituições responsáveis pelo tema. As Diretoras, em reuniões com os pais, falam do problema e os cartazes estão em todas as escolas de Ciudad del Este.

As crianças reagiram muito bem ao trabalho feito pelos professores, o que se percebe tanto nos desenhos (ver Anexo 2) que fazem quanto na conscientização de que existem canais de denúncia e proteção:

"As crianças fazem trabalhos, fizeram exposição. Quando você chega e fala, elas conhecem o assunto e sabem a quem denunciar. Está se rompendo o medo."

Também em Foz do Iguazu e Puerto Iguazu, como vimos, as capacitações de docentes foram fundamentais para o sucesso do Programa e para o combate à ESCI. O grande diferencial de Ciudad del Este, no entanto, foram os planos de ação. As zonas educativas que participaram das capacitações elaboraram diferentes planos de ação. Deles destacam-se os seguintes pontos:

1. Jornadas de conscientização para o maior número possível de docentes da Região sobre a problemática da ESCI, a partir do mês de fevereiro, para favorecer a inclusão do tema como eixo transversal durante todo o ano letivo;
2. Criação de canais de comunicação entre docentes e autoridades responsáveis pelo enfrentamento do problema, especialmente os CODENIS, Juzgado de la Niñez y la Adolescencia, Fiscalía, CEAPRA, Comitê Local, entre outros;

3. Promoção de campanha de conscientização e divulgação sobre o tema da ESCI nas comunidades onde se acham localizadas as escolas;
4. Apoio a reinserção nas escolas de crianças e adolescentes em situação de ESCI, fornecendo atenção emocional e psicológica.

Foi utilizado, nas capacitações, o *Guía para Docentes*, escrito por Isa Ferreira, Regina Bachero e Oscar López, uma cartilha que oferece conceitos básicos



sobre a ESCI. Aborda temas como a responsabilidade compartilhada na proteção de crianças e adolescentes e apresenta algumas indicações para a identificação de casos de exploração sexual e sua denúncia. Para cada tema, inclui um guia de atividades para docentes e alunos/as.

O Ministério de Educação e Cultura paraguaio, por meio da Dirección de Supervisión de Alto Paraná, apoiou todo o processo de elaboração dos planos de ação nas escolas. A Supervisión do Taller de Planificación já incorporou os planos e criou um mecanismo de capacitação de docentes, informação e monitoração a partir das próprias escolas.

O sucesso da capacitação de docentes no Alto Paraná se observa na declaração abaixo, feita por uma coordenadora pedagógica de Minga Guazú:

"A professora é um detector de uma situação de abuso. O abuso é um tema que aumenta em escolas isoladas. É um assunto tratado com muito hermetismo. A oficina é o início para que tenhamos coragem de denunciar."

Para uma integrante da Dirección de Supervisión, há uma conscientização instalada nas instituições, inclusive no Instituto de Formação de Docentes, onde já se pauta o tema. Para uma integrante do *staff* da OIT em Ciudad del Este, o efeito multiplicador da capacitação dos docentes sob a base de sua própria estrutura de capacitação foi excelente e demonstrou que o sistema educacional, uma vez apoiado e estimulado, demonstra sua excelência:

"Agora, qualquer tema que vem, eles têm essa abertura inclusive ideológica) com assuntos que tenham a ver com questões humanas e sociais".

4.5. Lições aprendidas

Não foram feitas muitas referências à “lições aprendidas” no que se refere a sensibilização. Em termos das campanhas propriamente ditas, alguns informantes no Paraguai consideraram que, naquele país, a campanha foi muito curta e atingiu mais Asunción do que Ciudad del Este.

Nos três países houve a concordância sobre a importância das capacitações. No Paraguai, foi lembrado que os problemas são complexos, devendo-se evitar uma assistência simplista e imediatista. Em relação as capacitações com as famílias, há o entendimento de que se trata de um processo extremamente complexo. Muitas famílias participavam para receber cestas básicas ou outro benefício material. A formação educacional e profissional dos participantes costuma ser baixa, o que dificulta sobremaneira o entendimento dos valores e treinamentos apresentados.

As professoras de Ciudad del Este citadas no item anterior entendem que falta ainda mais capacitações. Também sentem a necessidade de maior quantidade de materiais didáticos, para os professores que estão ingressando agora.

Finalmente, houve uma observação geral, nos três países, sobre a necessidade de ampliação da sensibilização aos distritos/municípios vizinhos.



46 Como resposta às orientações contidas na Pesquisa Nacional de Tráfico de Mulheres e Adolescentes para fins de Exploração Sexual, por iniciativa da Secretaria de Estado de Assistência Social - MAS, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos - MJ, bem como da Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID, em agosto de 2002 foi elaborado o programa “Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro” - PAIR. Em outubro de 2002 foi estabelecido um Protocolo entre os três organismos visando à coordenação e execução das ações prevista no programa, compreendendo inicialmente os municípios de Pacaraima-RR, Manaus-AM, Rio Branco-AC, Corumbá-MS, Feira de Santana-BA e Campina Grande-PB.

47 SRL - Sociedad de Responsabilidad Limitada.

48 Esta campanha ocorreu de forma simultânea, complementar e não excludente com as outras duas, por iniciativa direta da ITAIPU Binacional, mas

- efetivamente no intuito de agregar mais esforço na luta contra a exploração sexual comercial. A OIT-IPEC realizou em associação com a *Comunicación Visual*, uma campanha específica no Paraguai.
- 49 E na Argentina, onde não houve uma campanha, mas sim o uso de material similar ao produzido para a campanha do Paraguai.
 - 50 O nome da campanha, mantido o mesmo sentido, apresenta pequenas variações entre os relatórios, materiais de campanha, e demais itens pesquisados.
 - 51 A duração total prevista para esta etapa foi de 5 meses. As atividades deveriam ser realizadas de 15 de março a 31 julho de 2003.
 - 52 Programa Financiado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos.
 - 53 Os Comitês Locais divulgaram, em junho de 2002, seus Planos de Ação para a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.
 - 54 Informações completas sobre eventos de capacitação (conteúdos, metodologias, total de pessoas capacitadas, etc) estão disponíveis em bases de dados, relatórios de progresso do programa, de programas de ação, de seminários e das capacitações propriamente ditas.
 - 55 Em maio 2004, o programa assegura a participação de 20 representantes (locais e nacionais dos 3 países) no seminário para analisar boas práticas da OIT/IPEC no combate à ESCI, realizado em Cartagena, Colômbia. Em Puerto Iguazú o programa de ação é financiado pelo Programa IPEC Subregional para os países do Mercosul e Chile em convênio com o Ministério do Trabalho da Argentina, com recursos da Agência Espanhola de Cooperação - AECI. As informações obtidas indicam que sua implementação foi bastante complicada em virtude de mudanças de governo e dos processos de coordenação entre Comitê Local, CONAETI e Ministério do Trabalho.
 - 56 É O próprio lançamento da campanha foi um momento importante para dar uma maior divulgação ao Disque Denúncia.
 - 57 *Campaña de comunicación para difundir y sensibilizar a favor de la Erradicación de la Explotación Sexual infantil.*(Asunción, octubre de 2002)
 - 58 Ou mesmo em razão do fato de que não houve, de início, o reconhecimento por diversos segmentos da sociedade local quanto à existência do problema da exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes na Tríplice Fronteira.
 - 59 A Ponte Tancredo Neves, que une Foz do Iguazu a Puerto Iguazú, só viria a ser inaugurada 20 anos depois, embora o "Tratado de Intenção" de construí-la tenha sido assinado em 1972, pelos presidentes Emilio Médici, do Brasil, e Alejandro Lanusse, da Argentina. Em 1979, lideranças das duas cidades criaram uma Comissão Mista Brasil - Argentina, que conseguiu dos presidentes João Figueiredo e Reynaldo Bignone, em 1980, a decisão de construir a obra. A pedra fundamental foi lançada pelos dois presidentes em 13 de janeiro de 1982 e, em 29 de novembro de 1985, os presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín inauguraram a ponte, com 489 metros de comprimento, um vão livre de 220 metros, 16.50 metros de largura e 72 de altura. Inicialmente foi batizada de Ponte da Fraternidade, no mesmo espírito que deu à ponte sobre o rio Paraná o nome de Ponte da Amizade. Com a morte de Tancredo Neves, no ano de inauguração da obra, decidiu-se homenageá-lo.

5. Conclusões e Próximos Passos

O *Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai* teve repercussões locais, nacionais e internacionais. Foi um trabalho multinacional, que precisou atender fluxos de demandas de três países. Envolveu elementos do Direito Internacional e, pela primeira vez em termos de IPEC, teve como produto uma proposta de harmonização de legislações. Em termos de *advocacy*, foi fundamental para que o Paraguai ratificasse a convenção 138 da OIT sobre a idade mínima. Outro diferencial foi o apoio de uma grande empresa, do porte de Iatipu Binacional. Sobretudo, o projeto da Tríplice Fronteira passou a ser visto como uma forma de se trabalhar em fronteira, com outros países.

A análise das boas práticas e das lições aprendidas permitiu que fossem identificados aspectos fundamentais a serem levados em consideração na implementação de novos projetos. As agências internacionais e as populações locais têm, no mais das vezes, concepções diferentes de tempo, de política, de ação social e de urgências sociais. No caso específico da Tríplice Fronteira, há uma vivência histórico-cotidiana da fronteira de difícil tradução para os não-fronteirizos.

Para a OIT, fica a certeza de que as capacitações são fundamentais, especialmente quando incorporam "a prata da casa", como se deu com as professoras em Ciudad del Este. Para as populações locais, houve o

reconhecimento da força da mobilização, como no ato de ocupação da Ponte da Amizade. Para todos, a importância fundamental do apoio da mídia, seja nas campanhas, seja no processo de elaboração das redes. A articulação entre operadores de direito foi fundamental para que a discussão sobre ESCI e tráfico de seres humanos passasse a incorporar a percepção da migração como um direito.

A análise de boas práticas e lições aprendidas também permitiu que identificássemos alguns dos dilemas do fortalecimento institucional efetivado por meio de projetos de cooperação para o desenvolvimento. São imensas as diferenças institucionais entre agências como a OIT (que precisam cumprir uma série de requisitos técnicos e administrativos para viabilizar a execução de projetos) e instituições/entidades locais com praticamente nenhuma experiência anterior com financiamentos de agências internacionais de cooperação. Verificou-se a pouca cultura local em lidar com projetos baseados em marcos lógicos que exigem aferição e evidências de vários indicadores qualitativos e quantitativos. Isto, conseqüentemente, gerou tensões nas relações institucionais.

Os projetos da OIT, ou de qualquer outro organismo internacional, não pretendem, de forma alguma, substituir políticas públicas. No entanto, precisam lidar com expectativas locais nesse sentido. Na verdade, os projetos são executados, entre outros objetivos, para criar um efeito demonstrativo (num micro espaço) de que é possível solucionar determinadas problemáticas, uma vez cumpridos todos os requisitos.

Por outro lado, a população local têm sido vítima de políticas públicas que não se executam até o fim, sobre os quais praticamente não existe controle técnico-financeiro e administrativo. Conseqüentemente, causa-lhe estranhamento a prática de prestação de contas, revisão de relatórios, etc. Modificar este tipo de coisas depende de um investimento muito grande em cidadania, que inclua a consciência de que cobrar transparência dos governantes significa aceitar que os mecanismos efetivos para demonstrar essa transparência devem servir para todos.

Nas palavras de uma autoridade brasileira, o Programa soube, como um timoneiro de naus seculares, escrever o mapa na medida em que conhecia os novos territórios. Viveu as dores e as delícias de ser um programa pioneiro de combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no país. Passou, nesse sentido, a ser uma referência para a elaboração de políticas públicas que envolvam cooperações binacionais.

O Programa também conseguiu posicionar a OIT em relação ao tema, dando-lhe legitimidade programática, legitimidade política, social e de ação nesse tema. Até então a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes era vista apenas como questão de direitos humanos.

Os próximos passos, obviamente, passam pela concretização da Convenção 182 no plano dos governos e de seus orçamentos. É fundamental que os atores locais e seus mediadores externos tenham uma maior presença política na elaboração dos Planos Plurianuais (PPA). Da mesma forma como o *advocacy* político do Programa foi essencial para mudanças legislativas nos três países.

Percebe-se, nesse sentido, que existe ainda uma dificuldade para se construir a autonomia dos municípios, uma dificuldade de empoderamento local. É grande a dependência dos governos, os recursos não são contínuos.

A partir das avaliações feitas pelos próprios atores nos relatórios lidos e nas entrevistas, acrescidas de nossas reflexões, entendemos que a grande lição aprendida foi a conscientização de que é possível deslocar o Estado de sua centralidade para que a sociedade possa atuar considerando os recursos disponíveis, atuais e potenciais.

Concluimos este trabalho lembrando mais uma vez da questão do tempo e fazendo uma nova comparação entre o Programa e a "Campanha da Fome". Nas palavras do seu coordenador, Herbert de Souza ("Betinho"), a Campanha era um projeto que só acabaria quando toda sociedade fosse mobilizada e mudassem também as políticas públicas, agrária, agrícola:

"O segredo é que, quando você começa a mudar alguma coisa, o resto muda também. Mas do que adianta propormos grandes mudanças estruturais, se não se consegue mudar o mínimo: a cabeça, a atitude, o gesto das pessoas? "

(Herbert de Souza, o Betinho. O Globo, 26/10/1993)

Luiz Eduardo Soares, que analisou a "Campanha da Fome", concluiu seu trabalho com uma reflexão que bem poderia ser sobre o *Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai*:

"A campanha jamais alcançou seus objetivos - afinal, para isso mesmo foi criada: para nos deixar a meio caminho, com uma responsabilidade do tamanho do Brasil nas mãos, mas com alguns novos recursos para reescrever nossa tarefa e nossos métodos" (Luiz Eduardo Soares;1998:36)

O Programa talvez tenha como seu maior mérito esse “deixar no meio do caminho” os Comitês Locais, confrontando-os com uma realidade não mais passível de ocultamento, e com instrumentos novos para transformá-la.

A título de conclusão, é possível afirmar que a Região da Tríplice Fronteira, em Ciudad del Este (Paraguai), Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) tem hoje um marco de humanidade, solidariedade e desenvolvimento na direção de um futuro melhor, mais justo e harmônico para estas e para as futuras gerações de crianças e adolescentes, permitindo afirmar ser este o resultado de uma ação positiva e de expectativas: o **antes e o depois da OIT**.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre

1997 - "Efeitos de Lugar". In: *A Miséria do Mundo*. Petrópolis, Vozes.

BRASIL, CONGRESSO NACIONAL

2004 - *Relatório Final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada por meio do Requerimento nº 02, de 2003-CN, "com a finalidade investigar as situações de violência e redes de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil"*. Brasília. Julho de 2004

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE (ILO)/ INTERNATIONAL PROGRAMME FOR THE ELIMINATION OF CHILD LABOUR (IPEC)

s/d - *Good Practices Collection. Trafficking in children for labour exploitation and commercial sexual exploitation*. Report prepared for ILO-IPEC Vulnerable Group Unit (VG), by external collaborator Sylvia Biss.

2001- *Good Practices: Identification, Review, Structuring, Dissemination and Application*. Evaluation and Documentation (DED)/Burt Perrin.

IPEC/PROGRAMA INTERNACIONAL PARA LA ERRADICACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL E CONAETI/COMISIÓN NACIONAL PARA LA ERRADICACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL DE ARGENTINA

s/d - *Programa "Luz de Infancia", para la Prevención y Erradicación de la Explotación Sexual Comercial Infantil*

MINISTERIO DE TRABAJO, EMPLEO Y SEGURIDAD SOCIAL (GOVERNO ARGENTINO)/ PROGRAMA LUZ DE INFANCIA PARA

LA PREVENCIÓN Y ERRADICACIÓN DE LA EXPLOTACIÓN SEXUAL COMERCIAL DE NIÑAS, NIÑOS Y ADOLESCENTES.

s/d. *Diagnóstico Local. Puerto Iguazú, Misiones, Argentina. Documento Final.* Realizado por Lidia Schiavoni; Elba Gladys González; Rosa Massi López; Haydée G. de Ramos .

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO/OFICINA REGIONAL PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE/ PROGRAMA INTERNACIONAL PARA LA ERRADICACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL - IPEC

s/d - *Proyecto Prevención y erradicación del trabajo infantil doméstico en hogares de terceros en Sudamérica (Brasil, Colombia, Paraguay e Perú).* R1a/00/53p/usa

2004 - *Buenas Prácticas Y Aprendizajes Hacia La Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil Doméstico,* por Miguel Arenas Arango. Lima, mayo.

2004 - *Memorias Taller Regional Tejiendo el Futuro Buenas Prácticas en la Lucha contra la Explotación Sexual Comercial en América Latina y el Caribe.* Cartagena de Indias, Colombia 28 al 30 de abril del 2004. Documento elaborado por el equipo técnico de la Coordinación Subregional de IPEC en Sudamérica.

2004- *Contribución al ABC de la comunicación para prevenir y eliminar el Trabajo Infantil Doméstico.* HINOSTROZA, Susana y ROEDER, Estela. OIT-IPEC/SIRTI-USDOL. Programa de Prevención y Eliminación del Trabajo Infantil Doméstico en Hogares de Terceros en Sudamérica. Lima.

OIT-IPEC - PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ELIMINAÇÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

2002-*Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes - Brasil-Foz do Iguaçu: diagnóstico rápido,* realizado por Janicleide Ferreira e Tânia Stolz (pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná);

2002- *A Exploração Sexual Comercial na Legislação Brasileira - lacunas e recomendações,* realizado por Marcia Anita Sprandel, Adriana Mourão Romero e Henrique José Antão de Carvalho;

2002- *A Oferta Institucional para responder às necessidades de atenção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes atingidos pela exploração sexual comercial infanto-juvenil em Foz do Iguaçu - Brasil,* realizado por Ana Gilka Duarte

2002- *Capacitação de agentes de prevenção da exploração sexual comercial infantil de Foz do Iguaçu - sistematização e divulgação dos dados produzidos durante a capacitação de alunos e jovens multiplicadores de 25 a 29 de novembro de 2002*

2002- *Capacitação de agentes de prevenção da exploração sexual comercial infantil de Foz do Iguaçu*. Sistematização e divulgação dos dados produzidos durante a capacitação de agentes da rede pública de ensino estadual Público Alvo: Professores da Rede Estadual de 28 de outubro a 01 de novembro de 2002

2002- *Sensibilização de prevenção da exploração sexual comercial infantil de Foz do Iguaçu*. Sistematização e divulgação dos dados produzidos durante a sensibilização de agentes da rede pública de ensino da Escola Municipal Ponte da Amizade realizada em 02 de dezembro de 2002

2002- *A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o Mercosul*, realizado por Marcia Anita Sprandel, Adriana Mourão Romero e Henrique José Antão de Carvalho. Assunção, OIT/ Programa IPEC Sudamérica..

2003 - *Campanha de comunicação para difundir e sensibilizar a favor da Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual infantil etapa Foz do Iguaçu e Paraná*. Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência. Curitiba, fevereiro

2003- *Capacitação de profissionais área jurídico - policial* 1º módulo - 20 de agosto de 2003; 2º módulo - 10 de setembro de 2003; 3º módulo - 24 de setembro de 2003; 4º módulo - 08 de outubro e 2003

2003- *Capacitação de Agentes Sociais Educativos Rede Estadual, Rede Municipal e Rede Particular Foz do Iguaçu - Paraná Relatório Final de Atividades* (Fase Preparatória / Execução / Considerações Finais) 21, 22, 23 e 24 de outubro de 2003. Miniauditório da UNIOESTE.

2003- *A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Fronteira Brasil - Paraguai - Argentina (síntese e avaliação)*. Organização e Sistematização: Marcia Anita Sprandel e Huda Jamaledine.

2004- *Oficinas de Sensibilização - Setor Turístico - Relatório de Atividades*. Consultores: Luiz Bonassi & Ricardo Santiago Período: Outubro de 2003 à Agosto de 2004

2005 - Relatório Final - Consultoria Capacitação de comunicadores em Puerto Iguazú, apoio à capacitação de operadores de turismo (Puerto Iguazú e Ciudad del Este) e apoio ao Comitê de Foz do Iguaçu na definição de mecanismos de monitoramento do setor turístico Vânia Welte.

PROGRAMA INTERNACIONAL PARA LA ERRADICACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL (IPEC)/ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT)/PROGRAMA DE PREVENCIÓN Y ELIMINACIÓN DE LA EXPLOTACIÓN SEXUAL COMERCIAL DE NIÑAS, NIÑOS Y ADOLESCENTES EN LA TRIPLE FRONTERA ARGENTINA - BRASIL - PARAGUAY

2002 - *Terminos de Referencia. Campaña de comunicación para difundir y sensibilizar a favor de la Erradicación de la Explotación Sexual infantil.* Asunción, octubre.

2002 - *Explotación Sexual Comercial de Niñas y Adolescentes - Paraguay-Ciudad del Este.* Evaluación rápida, realizado por José Gaspar Britos (PREVER);

2002- *Marco Legal para Confrontación de la Explotación Sexual Comercial de Niñas, Niños y Adolescentes en Paraguay,* realizado por Tereza Martinez (Fiscalía) e Lourdes Barboza (Secretaría de la Niñez y Adolescencia);

2002- *Políticas sociales y oferta institucional para la confrontación de la explotación sexual comercial de niñas, niños y adolescentes en la frontera Paraguay - Brasil (Ciudad del Este),* realizado por José Gaspar Britos.

2002- *La explotación sexual infantil: Un análisis sobre la práctica profesional periodística. Informe de conclusiones.* Presentado por Luis Vallovera Antúnez. Asunción, diciembre de 2002

2003- *Informe del Seminario de Evaluación Intermedia.* Foz do Iguacu (Brasil)- 10 y 11 de abril de 2003. Por Dominique Demelenne.

2003- *..Evaluación intermedia del proyecto. Informe Final.* Por Dominique Demelenne. Asunción, agosto.

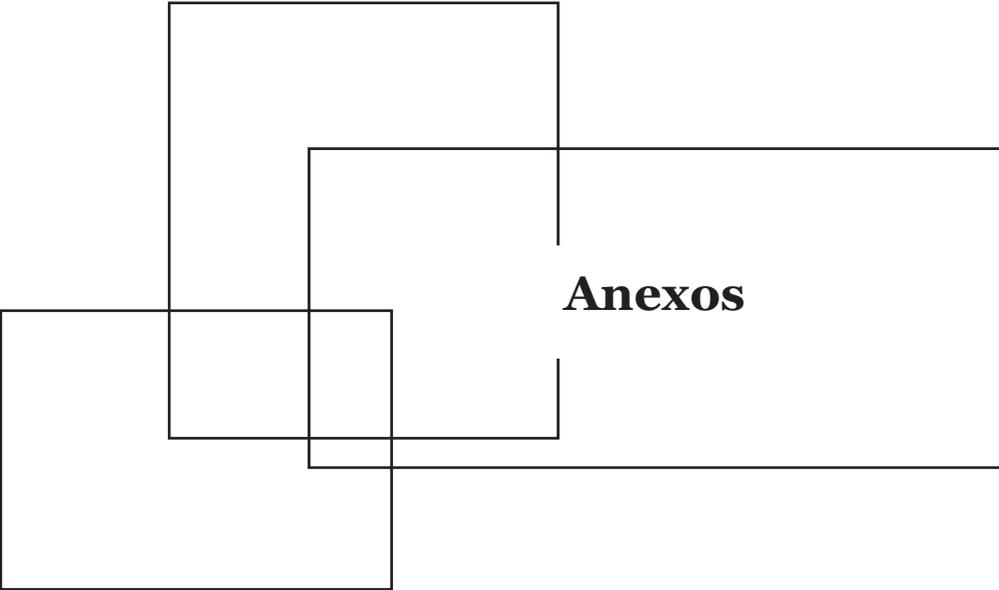
2003- *Términos de Referencia (Tor)Evaluación Intermedia del Proyecto "Prevencion y Eliminación de la Explotación Sexual Comercial de Ninas, Ninos y Adolescentes en la Frontera Paraguay-Brazil"* (Rla 0055p/Usa)

2004- *Consultoría para el análisis y sistematización de los resultados de la metodología adoptada para los servicios de atención directa ofrecidos a niños/as y adolescentes y sus familias en los centros de referencia instalados en la Triple Frontera (Ciudad del Este, Foz de Iguacu). Informe final.* Junio de 2004. Consultoría: Marta Casal Caharrón

2005- *Informe. Consultoría para la Formulación del Plan de Cooperación Trilateral entre los Gobiernos Locales, Comités de operadores de derecho de Ciudad del Este (Paraguay), Foz de Iguazú (Brasil) y Puerto Iguazú (Argentina) para la implementación de Políticas de Combate de ESCI en la Región de la Triple Frontera.* Puerto Iguazú. Consultoría: Cynthia Bendlin.

SOARES, Luiz Eduardo

1998 . "A 'campanha contra a fome' como experimento radical". In: *O impacto social do trabalho das ONGs no Brasil.* São Paulo, ABONG.



Anexos

Anexo 1 • Inventário de materiais de comunicação do projeto Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai

O Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Fronteira Argentina/Brasil/Paraguai, teve como componente estratégico a Mobilização e Sensibilização, que incluiu a formação de opinião pública favorável à erradicação e campanhas para penalização dos/as exploradores/as.

Nos seus quase quatro anos de duração, o Programa realizou várias ações comunicativas (educativas, informativas e publicitárias) que foram fundamentais para viabilizar e desnaturalizar o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes na região da Tríplice Fronteira, com reverberações em Assunção (Paraguai) e Curitiba (capital do Estado do Paraná, Brasil).

Concordamos com Roeder e Hinostroza (OIT/IPEC, 2004), para quem os materiais de comunicação constituem os elementos de suporte que, articulados às diversas campanhas realizadas, são um dos resultados mais tangíveis do Programa.

Apresentamos a seguir um inventário dos principais materiais de comunicação do Projeto, conforme nos foi enviado pelos seus coordenadores, com uma descrição básica em termos de formato e de conteúdo. A partir da proposta de catalogação elaborada por Roeder e Hinostroza, dividimos o material recebido em:

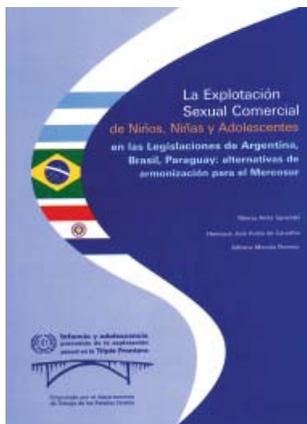
- Publicações - Materiais que analisam uma determinada realidade de maneira mais profunda e que geralmente se apresentam sob a forma de livros ou revistas;
- Materiais de difusão - São todos aqueles que reforçam a identidade do projeto ou campanha em especial, com base em imagens e/ou informação alusiva. Podem apelar para a chamada de atenção e para a reflexão;
- Materiais educativos - Se constituem em suporte e/ou reforço das atividades de comunicação que pretendem gerar um nível de aprendizagem no público. São usados geralmente em oficinas, capacitações etc; e
- Materiais publicitários - São todos que servem de reforço visual às campanhas de comunicação, cujas características principais são o valor utilitário e as mensagens breves e centrais.

Registre-se que alguns destes materiais podem ter mais de uma função (educativa e difusora, por exemplo) e que cada uma destas subclassificações existem materiais de diversos formatos (impressos, sonoros, audiovisuais, multimídia).

Publicações

Paraguai e Argentina

CARVALHO, Henrique; ROMERO, Adriana; e SPRANDEL, Marcia (Coord.). **La Explotación Sexual Comercial de Niños, Ninas y Adolescentes em las Legislaciones de Argentina, Brasil, Paraguay: alternativas de armonización para el MERCOSUR.** Asunción, OIT/Programa IPEC Sudamérica, 2004, 128p.

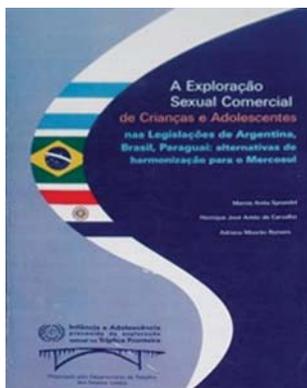


- O documento é um exercício inicial de comparação entre as legislações de Argentina, Brasil e Paraguai, com o objetivo de apresentar propostas de aperfeiçoamento e harmonização, ademais de recomendar a assinatura de um acordo trilateral de políticas públicas que possibilite a prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes na área da Tríplice Fronteira.

Inclui um conjunto de propostas de harmonização e cooperação judicial e jurisdiccional em discussão no âmbito do Mercosul.

Brasil

CARVALHO, Henrique; ROMERO, Adriana; e SPRANDEL, Marcia (Coord.). **A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Legislações de Argentina, Brasil, Paraguai: alternativas de harmonização para o MERCOSUL.** Assunção, OIT/ Programa IPEC Sudamérica, 2004, 124 p.



- *Trata-se de uma comparação entre as legislações de Argentina, Brasil e Paraguai, com o objetivo de apresentar propostas de aperfeiçoamento e harmonização, além de recomendar a assinatura de um acordo trilateral relativo às políticas públicas que possibilitem a prevenção e eliminação da exploração sexual*

comercial de meninos, meninas e adolescentes na área da Tríplice Fronteira.

O texto inclui um conjunto de propostas de **harmonização e cooperação judicial e jurisdiccional em discussão no âmbito do Mercosul.**

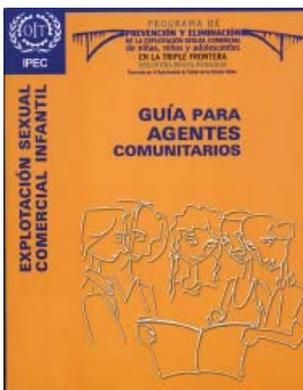
Guias de Capacitação

Paraguai e Argentina



GUÍA PARA FORMADORES DE OPINION. Conceptos y Orientaciones para el Abordaje de la Explotación Sexual Comercial Infantil. Programa de Prevención y Eliminación de la explotación sexual comercial de niñas, niños y adolescentes em la Triple Frontera Argentina-Brasil-Paraguay. Financiado por el Departamento del Trabajo de los estados Unidos. Asunción, diciembre de 2002.

- *Esta guia tem por objetivo apresentar conceitos, propostas e ferramentas para a tarefa jornalística, com a intenção de apoiar a importante função dos jornalistas e meios de comunicação de massa. O trabalho está assim dividido: uma primeira parte conceitual; uma segunda com um marco jurídico nacional e internacional; e uma terceira sobre as formas de abordagem jornalística da ESCI e recomendações para a ação nesta área.*



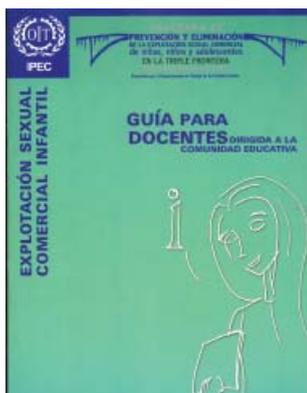
GUÍA PARA AGENTES COMUNITARIOS. Explotación Sexual Comercial Infantil. Programa de Prevención y Eliminación de la explotación sexual comercial de niñas, niños y adolescentes em la Triple Frontera Argentina-Brasil-Paraguay. Financiado por el Departamento del Trabajo de los Estados Unidos. Organización Internacional del Trabajo; Primera edición 2003.

- *Como reflete o próprio nome, o guia é uma publicação com informações básicas dirigidas*

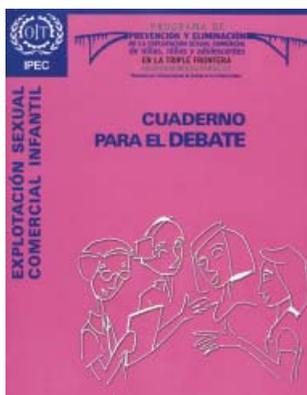
a promotores e assistentes sociais e líderes comunitários interessados em promover ações que ajudem a prevenir e erradicar a exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes.

O material contém informação básica para intervir em casos de exploração sexual infantil, tanto no que diz respeito ao tratamento dos meninos, meninas e adolescentes, como para conhecimento dos procedimentos e locais de denúncia.

LÓPEZ, Oscar; BACHERO, Regina; FERREIRA, Isa. **GUÍA PARA DOCENTES. DIRIGIDA A LA COMUNIDAD EDUCATIVA.** *Cuaderno para el debate.* Explotación Sexual Comercial Infantil. Programa de Prevención y Eliminación de la explotación sexual comercial de niñas, niños y adolescentes en la Triple Frontera Argentina-Brasil-Paraguay. Financiado por el Departamento del Trabajo de los Estados Unidos. Organización Internacional del Trabajo; Primera edición 2003.



- *Este guia integra um conjunto de cinco publicações. Neste caso, o objetivo reside em fornecer aos professores material básico para a realização de debates (organizados no guia na forma de Encontros) relativos às manifestações, causas e conseqüências dos problemas da exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes, passando por conceitos básicos, instituições atuantes com o problema; e os procedimentos mínimos de como fazer uma denúncia.*



CUADERNO PARA EL DEBATE. Explotación Sexual Comercial Infantil. Programa de Prevención y Eliminación de la explotación sexual comercial de niñas, niños y adolescentes em la Triple Frontera Argentina-Brasil-Paraguay. Financiado por el Departamento del Trabajo de los Estados Unidos. Organización Internacional del Trabajo; Primera edición 2003.

- *O Caderno em tela é básico para qualquer pessoa ou entidade disposta a atuar no sistema de proteção e defesa dos direitos da infância e da adolescência. São meninas, meninos e adolescentes que enfrentam uma situação de exploração sexual. Portanto, a publicação intenta demonstrar como lhes assegurar proteção. O documento traz conceitos básicos, análise específica da exploração sexual comercial infantil no Paraguai e na região, sendo apresentado ao final a legislação básica.*

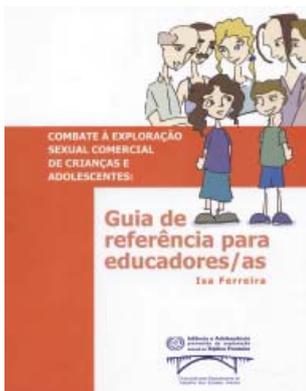
Brasil



GUIA PARA JORNALISTAS. Campanha de Prevenção e Combate à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira – Argentina / Brasil / Paraguai. Um manual de auxílio ao trabalho na Imprensa (como driblar barreiras; sugestões de abordagens; fontes para informações). Curitiba – Paraná – Brasil; 2003.

- *A forma como a mídia trata o problema da Exploração Sexual Comercial Infanto-juvenil é o elemento motivador deste guia, que tem por objetivo "ser uma ferramenta que auxilie os profissionais dos veículos de comunicação a abordarem os temas relativos à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes" da mais adequada possível, com uma dose adicional de fôlego, sensibilidade, atenção, persistência e lucidez.*

Organizado a partir de questões-chave e da indicação de respostas adequadas, o guia contém uma série de conceitos, legislações específicas e matérias analisadas, com sugestões de abordagem do tema e sugestões de pauta. Apresenta uma série de fontes, sites e um importante glossário.



FERREIRA, Isa. Combate à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes: **GUIA DE REFERÊNCIA PARA EDUCADORES/AS**. Assunção, OIT, 2003, 64 p.

- *Guia de orientação escolar voltado para a prevenção e erradicação da violência sexual contra os meninos e adolescentes em todas as suas modalidades. O trabalho se divide em quatro partes: a primeira, centrada em questões conceituais como análises do problema e como as escolas devem atuar; a segunda, que expõe as principais características do problema e as formas que operam as redes de exploração; a terceira apresenta sugestões de como deve se realizar o trabalho pedagógico; e finalmente, a quarta, focada em oferecer informações de organizações e diversos contatos.*



MANUAL DE CONSCIENTIZAÇÃO. SETOR TURÍSTICO. Programa de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente em situação de exploração sexual comercial em foz do Iguaçu. Consultores Luiz Bonassi (psicólogo) e Ricardo Caprário (guia turístico). Foz do Iguaçu. Brasil, 2004, 11 p.

- *A publicação traz, de maneira bem objetiva, uma relação explicativa (resumo) das principais entidades (ONU, OIT) e programas (IPEC) que atuam na eliminação do trabalho infantil, descreve os aspectos metodológicos da luta contra a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes (diagnóstico, mobilização, sensibilização, oficinas, monitoramento, avaliação), apresenta conceitos básicos para facilitar uma melhor atuação em rede frente à dinâmica da ESCI e, ao final, 'desenha' os perfis: (a) da criança e do adolescente explorado; (b) do explorador, e (c) da fronteira, com a sua heterogeneidade (aventura, fantasias sexuais, prática sexual com menores, manutenção da impunidade e seus graves problemas sociais).*

Materiais de difusão

São os catálogos informativos, os trípticos (folders), pagina web, cartilhas, cartazes, convites para eventos, vídeos, cd rom.

Paraguai¹



□ **Cartaz do SEMINARIO** *La Explotación Sexual Comercial infanto-juvenil en la triple frontera (ARGENTINA-PARAGUAY-BRASIL): Acciones articuladas para la prevención y la erradicación. 1, 2 y 3 de Julio de 2002.* Manchete: **"es tanto lo que no ve... pero, ¿qué hace usted por lo que SÍ ve?"** PROGRAMA DE PREVENCIÓN Y ELIMINACIÓN DE LA EXPLOTACIÓN SEXUAL COMERCIAL DE NIÑAS, NIÑOS Y ADOLESCENTES EN LA FRONTERA PARAGUAY-BRASIL. Apoyan: Foz do Iguazu – Prefeitura Cidade; Gobernación ALTO PARANA; Municipalidad de Ciudad del Este – Paraguay; ITAIPU BINACIONAL.

Dimensão: 40,0 x 60,0 cm (vertical).

Composição: 'manchete' (letras brancas em fundo preto), nome do evento, datas e foto colorida.

□ **Adesivo de lançamento da campanha.**

Conteúdo: "La explotación sexual de niños e adolescentes es un crimen y se paga" - OIT/IPEC.

Dimensão: 11,0 x 86,0 cm (na forma de faixa horizontal).

Composição: três cores (branca, azul e amarela)

Observação: o Olimpia, equipe de futebol profissional do Paraguai, em novembro de 2002 entrou em campo para uma partida oficial, portando a faixa descrita acima, fato que deu maior publicidade à campanha.

¹ Em razão da Argentina não ter organizado uma campanha de comunicação própria, boa parte do material produzido para o Paraguai foi também utilizada naquele país.





□ **Adesivo da campanha.**

Conteúdo: "¿Cuánto cuesta una niña? Sus derechos no tienen precio. La explotación sexual de niños y adolescentes es un crimen y se paga" - OIT/IPEC.

Dimensão: 4,0 x 12,0 cm (horizontal).

Composição: três cores (branca, azul e amarela)



□ **Folder do Seminário** "La Explotación Sexual Comercial Infanto Juvenil en la triple frontera (Argentina/Brasil/Paraguay): ACCIONES ARTICULADAS PARA LA PREVENCIÓN Y LA ERRADICACIÓN". OIT/IPEC (Oficina Regional para a América Latina y el Caribe)

Conteúdo: I. Antecedentes y Justificación; II. Objetivos del Seminario (o *folder* traz ainda a *programación* , as entidades que apóiam o evento e a relação dos integrantes dos Comitês Locais de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*).

Dimensão: 15,5 x 15,5 cm.

Composição: (2 folhas com duas cores – azul e cinza, dobrado verticalmente)



□ **Foto da Virgencita de Caacupé**

Conteúdo: **Oración por los niños, niñas y adolescentes explotados**

Virgencita de Caacupé, te pedimos que
protejas a los niños, niñas e adolescentes
 Porque no puedo sonreír
 Quiero que me enseñes a ser feliz
 Porque no sé leer ni escribir
 Quiero que me ayudes a vivir
 Porque me hacen llorar
 Quiero que me enseñes a soñar
 Porque nunca tengo paz
 Quiero que me ayudes a rezar
 Porque la enfermedad me impide cantar
 Quiero que me enseñes a amar
 Porque el maltrato no tiene fin
 Quiero que intercedas por mí

Porque no tengo fuerzas para salir de aquí
Quiero que me ayudes a confiar en mi
Porque TU eres mi luz y guía
Em mis noches de agonía
La explotación sexual de niños, niñas y
adolescentes es un crimen... y se paga'
Arquidiócesis de la Santísima Asunción – OIT/IPEC

Dimensão: 7,5 x 11,0 cm

Composição: na forma de 'santinho', com frente e verso (frente: a foto colorida da *Virgencita de Caacupé*; e verso: a *Oración por los niños, niñas y adolescentes explotados*).

□ **Adesivo colorido do CEAPRA**

Conteúdo: nome da instituição por extenso (CEAPRA – *Centro de Atención, Prevención, Acompañamiento a niñas y niños y adolescentes - E.S.C.I.*)

Dimensão: 9,0 x 9,0 cm

Composição: sete cores (branca, azul, alaranjada, vermelha, verde, amarela e letras pretas).

□ **Folder do CEAPRA** – Centro de Atención, Prevención, Acompañamiento a niñas y niños y adolescentes - E.S.C.I. (*Diócesis de Ciudad del Este*)

Conteúdo: texto explicativo dos objetivos da entidade, serviços oferecidos, indicação do apoio institucional recebido (instituições colaboradoras: *OIT; ITAIPU BINACIONAL; Fundación TESAI – Asistencia Medica Integral; Municipalidad de Ciudad del Este*) e endereço.

Dimensão: 20,0 x 30,0 cm.

Composição: editado em sete cores (branca, azul, alaranjada, vermelha, verde, amarela e letras pretas), dobrado em três páginas.





□ **Cartilha da FEAP - FUNDACION "ESPERANZA" DEL ALTO PARANA.** Centro de Servicios y Taller de Capacitación. Talleres de Servicios y Centro de Capacitación para los miembros de las familias de los niños, niñas y jóvenes en situación de explotación sexual comercial.

PROYECTO E.S.C.I. OIT/IPEC.

Conteúdo: Capa - "Ayudemos a construir un futuro mejor. La explotación sexual comercial infantil es un delito y se paga." O documento traz informações institucionais, objetivos, necessidades, mecanismos de apoio e endereço/contato. Em relação aos cursos de capacitação há um destaque para o "Curso de Costura y Manualidades", além de um calendário dos cursos oferecidos pela instituição e ainda um programa dos cursos a serem implementados.

Dimensão: 15,5 x 19,5 cm

Composição: publicação na forma de uma mini-revista (12 p. coloridas).



□ **Folder da FEAP - FUNDACION "ESPERANZA" DEL ALTO PARANA.** Centro de Servicios y Taller de Capacitación.

Conteúdo: Capa - "Proyecto: prevención y erradicación de la explotación sexual comercial de niños, niñas y adolescentes trás la capacitación laboral de sus familias". A publicação é um resumo da cartilha da FUNDACION "ESPERANZA" DEL ALTO PARANA, trazendo informações institucionais, objetivos, necessidades, mecanismos de apoio e endereço/contato e diversas fotos ilustrativas dos cursos oferecidos pela FEAP (de fruta, doces caseiros, móveis, sapataria, zapatillas, etc).

Dimensão: 21,0 x 33,0 cm.

Composição: edição colorida (dobrada em três páginas).



□ **Folder OIT/IPEC. PROGRAMA DE PREVENCIÓN Y ELIMINACIÓN DE LA EXPLOTACIÓN SEXUAL COMERCIAL de niñas, niños y adolescentes en la Triple Frontera ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAY.**

Conteúdo: Capa - "Acciones Integrales para la prevención y erradicación de la Explotación Sexual Comercial de Niñas, Niños y Adolescentes em la Triple Frontera. ARGENTINA - BRASIL - PARAGUAY." (Financiado por el Departamento de Trabajo de los Estados Unidos. A publicação traz as principais características do problema a ser enfrentado, presta conta das ações realizadas pelo programa em *Ciudad del Este*, *Foz do Iguacu* e *Puerto Iguazú* e apresenta, ao final, algumas respostas ao que pode ser feito juridicamente e os principais endereços.

Dimensão: 21,0 x 33,0 cm.

Composição: edição colorida (dobrada em três páginas).

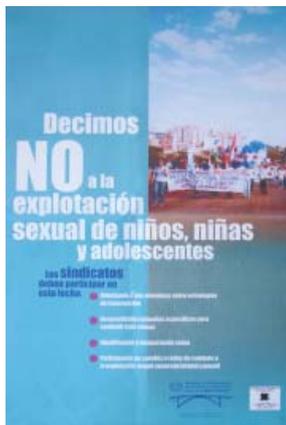


□ **Folder do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. Día Mundial contra el Trabajo Infantil**

Conteúdo: informações relacionadas à mobilização na Ponte da Amizade. Composto por frente e verso, sendo o mesmo texto em português e espanhol. Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. Ponte da Amizade. Grande Mobilização. Fechemos a Ponte, por uma Tríplice Fronteira livre da exploração sexual / *Puente de la Amistad. Gran movilización. Cerremos el puente por una Triple Frontera libre de la explotación sexual. Por un mundo sin trabajo infantil... Demostremos que estamos en CONTRA el tráfico de niñas, niños y adolescentes para trabajos forzosos y explotación sexual.*" O folder traz o contato da Coordenação Geral em Assunção e nas três cidades: *Ciudad del Este*, *Foz do Iguacu* e *Puerto Iguazu*. OIT/IPEC.

Dimensão: 21,0 x 30,0 cm (horizontal).

Composição: edição colorida (dobrada em duas páginas).



□ **Cartaz da Mobilização** de 20 de outubro de 2003. Passeata organizada em parceria da OIT com a *Comisión para la Erradicación del Trabajo Infantil. Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur.*

Conteúdo: "*Decimos NO a la explotación sexual de niños, niñas y adolescentes.* Los sindicatos deben participar em esta lucha: Orientando a sus miembros sobre estratégias de intervención; Desarrollando campañas específicas para combatir este crimen; Identificando y denunciando casos; Participando en comités o redes de combate a la explotación sexual comercial infantil e juvenil. *Infancia y adolescencia prevenida de la explotación sexual en la Triple Frontera.* OIT.

Dimensão: 40,0 x 61,0 cm (vertical).

Composição: 'manchete', texto em itens e foto colorida.



□ **Cartaz de julho de 2003** (OIT/IPEC e CEAPRA)

Conteúdo: *Ellos también tienen derecho a ser respetados. La explotación sexual de niños y adolescentes es un crimen y se paga! Programa de Erradicación de la Explotación Sexual Infantil.*

Dimensão: 39,0 x 57,0 cm (vertical).

Composição: cartaz colorido, com 'manchete', itens e foto colorida.



□ **Cartaz de outubro de 2003** (Disque Denúncia)

Conteúdo: *PARE. La explotación sexual de niños y adolescentes es un crimen (y se paga...) Denunciá los teléfonos: 061-509684/ 0983-515515/ 0993 - 281282.* (OIT/IPEC)

Dimensão: 39,0 x 57,0 cm (horizontal).

Composição: cartaz vermelho e branco, com 'manchete' e desenho.



□ Cartaz destinado às escolas

Conteúdo: *Mi escuela previene la explotación sexual comercial infantil y de adolescentes. Mi escuela participa em esta lucha: Detectando y previniendo casos; Protegiendo a niñas y niños explotados; Reinsertándolos en la escuela; Denunciando a los explotadores; Propiciando el debate en las aulas; Participando em redes comunitárias de prevención. Infancia y adolescencia prevenida de la explotación sexual em la Triple Frontera. OIT.*

Dimensão: 40,0 x 60,0 cm (vertical).

Composição: cartaz colorido, com 'manchete', itens e foto colorida.



□ Adesivo do Disque Denúncia

Conteúdo: *Campaña contra el abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes. DENUNCIA: 0983 - 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial. APOYA: Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia - Alto Paraná. OIT. ITAIPU BINACIONAL.*

Dimensão: 6,0 x 10,0 cm.

Composição: três cores (branca, vermelha e letras pretas).



□ Mini Cartaz do Disque Denúncia (a partir de 25 de novembro de 2003)

Conteúdo: *Trata-se de material da "Campaña contra el abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes." Contém texto introdutório sobre a exploração e o abuso sexual, apresentados como aquelas que estão entre as piores formas de violência infanto juvenil. Traz breve informação sobre a Red de Protección de los Derechos del Niño y el Adolescente, fazendo um chamado à população: "Vos también podes ser parte de esta Red, únete a nosotros. Usted también puede hacer parte de esta red de protección. Comprométase!!! Denuncie!!! Busque ayuda!!! 0983 - 688 888. Tu llamada es*

gratuita y confidencial. Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia – Alto Paraná. OIT. Apoya: ITAIPU BINACIONAL.

Dimensão: 18,0 x 30,0 cm (vertical).

Composição: cinco cores (branca, rosa, vermelha, amarela e letras pretas).

□ Plástico do Disque Denúncia

Conteúdo: *Campaña contra la explotación sexual de niños, niñas y adolescentes. "Gracias a tu trabajo, estoy protegida". DISQUE DENUNCIA: 0983 – 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial. CEAPRA. OIT/IPEC. ITAIPU BINACIONAL.*

Dimensão: 9,0 cm de diâmetro (plástico colorido redondo).

Composição: cinco cores (branca, azul, vermelha, amarela e letras pretas).

□ Plástico do Disque Denúncia

Conteúdo: *"Campaña contra la explotación sexual de niños, niñas y adolescentes. Mediante tu apoyo aseguro un futuro mejor para mí. DISQUE DENUNCIA: 0983 – 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial". CEAPRA. OIT/IPEC. ITAIPU BINACIONAL.*

Dimensão: 9,0 cm de diâmetro (plástico colorido redondo).

Composição: seis cores (branca, azul, rosa, vermelha, amarela e letras pretas).

□ Mini Cartaz do Disque Denúncia

Conteúdo: *"El abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes **acaban con sus sueños.** Denunciá: 0983 – 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial. No seas cómplice de esa pesadilla". Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia – Alto Paraná. OIT (Comités PARAGUAY Y BRASIL). Apoya: ITAIPU BINACIONAL.*

Dimensão: 12,0 x 22,0 cm (vertical)



Composição: sete cores (branca, azul, rosa, vermelha, verde, amarela e letras pretas).

□ **Folder do Disque Denúncia**

Conteúdo: Apresenta frente e verso. Na frente é feita uma menção à "*Campaña contra el abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes*."

El abuso sexual acaban com sus sueños. *No seas cómplice*. Denunciá: 0983 – 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial". Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia – Alto Paraná. OIT (Comités PARAGUAY Y BRASIL). APOYA: ITAIPU BINACIONAL; no verso, um texto resumido com dados relativos ao número de meninas, meninos e adolescentes ocupados nas piores formas de trabalho infantil. Algumas formas de exploração sexual comercial: prostituição infantil; turismo sexual; pornografia infantil; e tráfico infantil com propósitos sexuais. "*Muchas niñas, niños y adolescentes sufren la pesadilla del abuso y la explotación*. Denunciá, no seas cómplice".

Dimensão: 18,0 x 21,0 cm (vertical)

Composição: sete cores (rosa, branca, azul, vermelha, verde, amarela e preta).

□ **Cartaz do Disque Denúncia**

Conteúdo: "*Campaña contra el abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes*. **El abuso sexual acaban com sus sueños**. Denunciá: 0983 – 688 888. Tu llamada es gratuita y confidencial". Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia – Alto Paraná. OIT (Comites PARAGUAY Y BRASIL). APOYA: ITAIPU BINACIONAL.

Dimensão: 50,0 x 70,0 cm (vertical)

Composição: sete cores (branca, rosa, amarela, azul, vermelha, verde e letras pretas).





☐ **Calendário 2004**

Conteúdo: "Campanha contra el abuso y la explotación sexual de niñas, niños y adolescentes. Triple Frontera contra el abuso y explotación sexual de la niñez y la adolescencia. Del lado paraguayo: DENUNCIÁ 0983 688 888. Del lado brasileiro: DENUNCIÁ 0800 6438 111. OIT- Comites PARAGUAY Y BRASIL; Red de Protección de los Derechos de la Niñez y Adolescencia – Alto Paraná. Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil. ITAIPU BINACIONAL.

Dimensão: 15,0 x 17,0 cm (horizontal)

Composição: seis cores (branca, amarela, azul, vermelha, verde e preta)

☐ **Boné**

Conteúdo: "La explotación sexual de niños/as y adolescentes es un crimen y se paga".

Dimensão: tamanho único.

Composição: padrão normal, com aba frontal (cor predominantemente: azul; letras brancas e amarelas)

Brasil

☐ **Folder OIT.**

Conteúdo: Trata-se de material de divulgação da OIT (18/06/2003) destinado a explicitar o papel das empresas no enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes. "Exploração sexual contra crianças e adolescentes: como as empresas podem contribuir para eliminá-la." Contém importantes informações sobre os equívocos conceituais cometidos pela 'sociedade brasileira' ao considerar o problema da exploração sexual apenas do ponto de vista policial. Indica a situação atual do problema, mobilização e articulação, defesa e responsabilização, atendimento, prevenção e protagonismo infanto-juvenil. Indica a legislação brasileira relacionada ao tema e alguns dados relativos ao fenômeno em questão, bem como as principais 'formas de enfrentamento' dos diversos



'tipos de exploração'. O *folder* apresenta os endereços/contatos 'para saber mais' sobre o assunto e indica que para denunciar deve-se procurar o Conselho Tutelar. Disque denúncia nacional: 0800 99.05.00 (ligação gratuita). Apoio recebido: Instituto ETHOS; Fundação ABRINQ; Frente Parlamentar pela Criança e pelo Adolescente; ABIGRAF; BRACELPA; COFENAR; CYRELA; BRASIL REALTY. Iniciativa: O mundo sem trabalho infantil – Um movimento de liberdade; Fórum nacional de prevenção e erradicação Infantil; e OIT.

Dimensão: 21,0 x 31,0 cm.

Composição: edição colorida em fundo azul claro e branco (dobrada em três páginas - frente e verso).

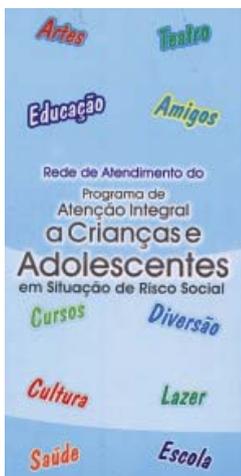
□ **Folder OIT/IPEC.** PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ELIMINAÇÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS ADOLESCENTES NA TRÍPLICE FRONTEIRA. ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAY.

Conteúdo: Capa - "*Ações Integrals de Prevenção e Erradicação da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes na Tríplice Fronteira. ARGENTINA - BRASIL - PARAGUAI.*" (Financiado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos). A publicação traz as principais características do problema a ser enfrentado na zona de fronteira, presta conta das ações realizadas pelo programa em *Ciudad del Este, Foz do Iguazu e Puerto Iguazu* e apresenta, ao final, algumas respostas ao que pode ser feito no âmbito legal, e indica os procedimentos "*para o êxito das intervenções*" e os principais endereços/contatos.

Dimensão: 21,0 x 33,0 cm.

Composição: edição colorida (dobrada em três páginas).





□ Folder

da Rede de Atendimento do Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Risco Social

Conteúdo: Traz informações relativas a cada um dos Centros de Referência I (Programa Sentinela), II (SCNSA – Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida) e III (CR-III, onde se desenvolviam oficinas artístico-pedagógico-terapêuticas). Apresenta-se a Equipe Técnica da Rede e os respectivos endereços/contatos.

Dimensão: 20,0 x 30,0 cm.

Composição: edição colorida (dobrada em três páginas – frente e verso)

□ Divulgação do Programa “Sentinela”

Conteúdo: Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. “Não seja cúmplice deste crime. Denuncie!” A propaganda traz os telefones do ‘DISK DENÚNCIA’, do ‘Programa Sentinela’ e ‘Conselho Tutelar’ e a indicação dos parceiros institucionais.

Dimensão: 14,5 x 19,5 cm (vertical).

Composição: edição com fundo branco, desenho colorido e letras em azul, preto e vermelho.

□ Plástico da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil.

Conteúdo: “*Eu faço parte da...* Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil.” O plástico traz a indicação do apoio institucional: Ciranda; ANDI; OIT/IPEC; Paraná Turismo; e Secretaria de Estado do Turismo.

Dimensão: 10,0 x 10,0 cm.

Composição: edição com fundo branco, desenho colorido e letras em rosa, azul e preto.





□ **Cartilha da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil** (Foz do Iguaçu, 18 de maio de 2003).

Conteúdo: Capa – “*Diga não à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. COMPROMETA-SE! Cole no seu peito o selo de adesão à Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil!*” O texto traz uma série de informações quantitativas em relação à exploração sexual; justifica a formação da Rede; indica os principais direitos da infância e da adolescência; apresenta os principais conceitos (e crimes) relacionados à exploração sexual infanto-juvenil; e quanto à exploração sexual comercial infanto-juvenil, o texto busca responder “quem é o explorador sexual”, “onde ocorre”, “o que a tríplice fronteira perde com a exploração sexual comercial infanto-juvenil”, fazendo indicações sobre “como denunciar” e, principalmente, o papel dos meios de comunicação (jornalistas), do setor de turismo, transporte; o texto procura responder como funciona a *rede de exploração* e como se pode quebrá-la por meio de uma *rede de proteção*; por fim, indica os endereços/telefones do Disque Denúncia e de outros serviços existentes em Foz do Iguaçu. Editada pela OIT//IPEC; Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; e Ciranda. Apoio Estratégico: Faculdades Curitiba.

Dimensão: 15,0 x 21,0 cm (horizontal).

Composição: publicação na forma de uma mini-revista (28 páginas coloridas e com margem definida).

□ **Folder da Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil.**

Conteúdo: Capa – “*Diga não à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. COMPROMETA-SE! Cole no seu peito o selo de adesão à Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil!*” O texto traz informações das ações já



realizadas pela OIT/IPEC em *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu e demais informações básicas em relação aos principais conceitos e termos relacionados à exploração sexual infanto-juvenil. Ao indicar endereços/telefones de contato para participação da rede, o texto afirma que compete exercer “*uma permanente vigilância social (...) exigindo que as autoridades competentes cumpram seu papel na captura e punição de exploradores*”

Dimensão: 15,0 x 21,0 cm.

Composição: edição colorida (dobrada em três páginas – frente e verso)

□ **Cartaz do Disque Denúncia** (18 de maio de 2003)

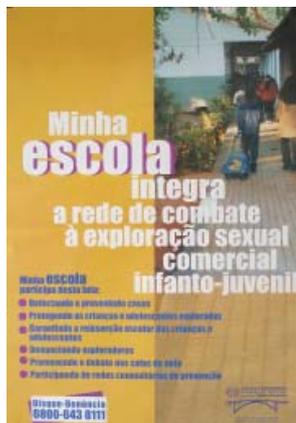
Conteúdo: “A Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil tem que acabar. Comprometa-se! Ligue e denuncie. É dever de todos combater e denunciar a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Faça a sua parte, colabore com a Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil. Não permita que saia impune quem pratica esses atos! **Procure os serviços de denúncia em sua cidade!**” Em Foz do Iguaçu: 0800643-8111 ou (45) 521-1268 e 572-9189. Em Curitiba: 156. Realização: OIT/IPEC; Ciranda. Apoio Estratégico: Faculdades Curitiba.

Dimensão: 40,0 x 60,0 cm (horizontal).

Composição: cartaz cinza e branco, com ‘manchete’ e foto.

□ **Cartaz destinado às escolas** (outubro de 2003)

Conteúdo: “*Minha escola integra a rede de combate à exploração sexual comercial infanto-juvenil. Minha escola participa desta luta: Detectando e prevenindo casos; Protegendo as crianças e adolescentes exploradas; garantindo a reinserção escolar das crianças e adolescentes; Denunciando exploradores; Promovendo o debate nas salas de aula; Participando de redes comunitárias de prevenção.*” Infância e



Adolescência prevenida da exploração sexual na Tríplice Fronteira. Disque-Denúncia: 0800-643 8111. Financiado pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos. OIT. Trata-se do mesmo material distribuído em *Ciudad Del Este* e *Puerto Iguazú*.

Dimensão: 40,0 x 60,0 cm (vertical).

Composição: cartaz colorido, com 'manchete', itens e foto colorida.

□ Convite para a Festa do Dia da Criança

Conteúdo: "Por um Mundo Melhor". Domingo 12 de Outubro. Trata-se de material da Campanha de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes, descrevendo as atividades que comporão as comemorações do Dia da Criança. FM 97,7; UDC- União Dinâmica de Faculdades Cataratas; OIT/IPEC; Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Apoio: ITAIPU Binacional.

Dimensão: 12,0 x 22,5 cm (vertical).

Composição: edição com fundo verde, desenho em branco e preto, e letras em rosa, amarelo, branco e preto.

□ Cartaz da Festa do Dia da Criança

Conteúdo: "Por um Mundo Melhor". Domingo 12 de Outubro. Trata-se de material da Campanha de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes, descrevendo as atividades que comporão as comemorações do Dia da Criança. FM 97,7; UDC - União Dinâmica de Faculdades Cataratas; OIT/IPEC; Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Apoio: ITAIPU Binacional.

Dimensão: 30,0 x 55,0 cm (vertical).

Composição: edição com fundo verde, desenho em branco e preto, e letras em rosa, amarelo, branco e preto.





□ Cartaz do Disque Denúncia

Conteúdo: "Campanha de combate ao abuso e comércio sexual de crianças e adolescentes. **Abuso e comércio sexual de crianças e adolescentes.. Denuncie - Procure ajuda: 0800 - 6438 111. A ligação é gratuita e com sigilo garantido**". OIT/IPEC (Comitês BRASIL E PARAGUAI); Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Apoio: ITAIPU Binacional.

Dimensão: 34,0 x 54,0 cm (vertical)

Composição: seis cores (desenho colorido em azul, alaranjado, branco e preto, em fundo amarelo, e detalhes em rosa e letras pretas e brancas).

□ Plástico do Disque Denúncia

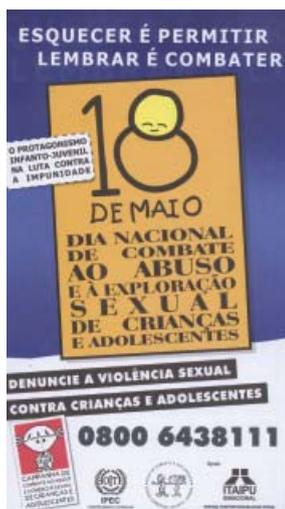
Conteúdo: "**Abuso e comércio sexual de crianças e adolescentes. Denuncie - Procure ajuda: 0800 - 6438 111. A ligação é gratuita e com sigilo garantido**". OIT/IPEC (Comitês BRASIL E PARAGUAI); Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Apoio: ITAIPU Binacional.

Dimensão: 10,0 x 14,0 cm (horizontal).

Composição: quatro cores (fundo branco, detalhes em alaranjado, vermelho e preto e letras pretas e números brancos).

□ Divulgação do Dia 18 de Maio de 2003

Conteúdo: O material de divulgação é composto de frente e verso. Na frente verificam-se as seguintes informações: "**O protagonismo infanto-juvenil na luta contra a impunidade. Esquecer é permitir. Lembrar é combater. 18 de Maio: Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Denuncie a violência sexual contra crianças e adolescentes. 0800 6438 111**". Consta, ainda, a indicação da Campanha de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes



e dos parceiros institucionais: OIT/IPEC (Comitês BRASIL E PARAGUAI); Rede de Combate à Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Apoio: ITAIPU Binacional. No verso o material traz um pequeno texto com o título "DIGA NÃO Á VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL".

Dimensão: 10,5 x 19,0 cm (vertical).

Composição: composição com fundo azul, 'mostarda' e branco (arte com detalhes em amarelo, preto e rosa, e letras em preto e branco).

☐ **Calendário 2004**

Conteúdo: "Este estabelecimento integra a Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes. Busque ajuda – Denuncie: 0800-643 8111. Execução: Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida. Apoio: OIT-IPEC.

Dimensão: 15,5 x 19,0 cm (horizontal)

Composição: seis cores (fundo vermelho, azul claro, números em azul escuro e vermelho; letras azuis e brancas).

☐ **Marcador de livro**

Conteúdo: "Foz do Iguaçu integra a Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes. Busque ajuda – Denuncie: 0800-643 8111. Execução: Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida. Apoio: OIT-IPEC."

Dimensão: 5,0 x 20,0 cm (vertical)

Composição: quatro cores (fundo azul claro, e imagem das cataratas em azul e branco; números em vermelho; letras azuis, vermelhas e brancas).





□ **Divulgação da Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes.**

Conteúdo: "Foz do Iguaçu integra a Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes. Busque ajuda – Denuncie: 0800-643 8111. Execução: Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida e Programa Sentinela. Apoio: OIT-IPEC."

Dimensão: 14,5 x 20,0 cm (vertical).

Composição: edição com fundo vermelho e foto das cataratas em azul e branco, letras brancas e azuis, números em vermelho.



□ **Divulgação da Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes.**

Conteúdo: "Faça parte da Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes. Busque ajuda – Denuncie: 0800-643 8111. Execução: Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida e Programa Sentinela. Apoio: OIT-IPEC."

Dimensão: 14,5 x 20,0 cm (vertical).

Composição: edição com fundo vermelho e branco, letras brancas e números em vermelho.



□ **Cartaz da Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes.**

Conteúdo: "Este estabelecimento integra a Rede de Combate ao Abuso e Comércio Sexual de Crianças e Adolescentes. Este estabelecimento participa desta luta: Denunciando exploradores; Detectando e prevenindo casos; Garantindo a proteção de crianças e adolescentes; Participando de redes comunitárias de prevenção; Promovendo o debate sobre o assunto; Protegendo as crianças e adolescentes exploradas. Busque ajuda – Denuncie: 0800-643 8111. Execução: Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida. Apoio: OIT-IPEC."

Dimensão: 30,0 x 44,0 cm (vertical).

Composição: arte com fundo vermelho e azul claro, letras brancas, azuis e números em vermelho.



□ Plástico do Disque Denúncia

Conteúdo: "Abuso e exploração sexual infanto-juvenil é crime. DENUNCIE: 0800-643 8111. Realização: Programa Sentinela, Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida; *REDESCOBRIR* – Centro de Referência III. Apoio: OIT-IPEC e ITAIPU BINACIONAL."

Dimensão: 9,5 x 13,5 cm (vertical).

Composição: texto em fundo branco e azul, letras pretas e brancas, azuis e números em preto.



□ Mini-Cartilha da Rede de Combate a Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil (junho de 2004).

Conteúdo: Capa – Arte em cinza e azul claro. Marca da Rede de Combate a Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil. Texto inicial – "*Você conhece o monstro que assombra o seu filho?*" O texto da cartilha é composto por uma série de conceitos fundamentais, trazendo ainda informações sobre a '*alteração de comportamento*' da criança e do adolescente acometidos pela exploração sexual, bem como as conseqüências corporais e outras informações relativas ao problema. Por fim, o documento indica os endereços/telefones do Disque Denúncia no Brasil (0800 900 500) e de outros serviços existentes em Foz do Iguaçu. Editada pela OIT/IPEC; e Ciranda (Ciranda Central de Notícias dos direitos da Infância e adolescência). Apoio: Faculdades Curitiba.

Dimensão: 10,5 x 15,0 cm (horizontal).

Composição: publicação na forma de uma mini-revista (8 páginas coloridas, com fundo branco e azul claro, letras azuis e vermelhas).

Anexo 2 • Selección de dibujos

Seleção de alguns dos desenhos (ou detalhes de desenhos) produzido no âmbito de evento realizado em junho de 2004, pelas crianças das Escolas Públicas de Ciudad del Este (Paraguai), em comemoração do Dia Mundial Contra o T

Os trabalhos foram apresentados no dia 10 de junho, na Escola Básica "Defensores del Chaco".



Los niñas somos violentadas
o abusadas sexualmente
¡ Rompamos el miedo y
el silencio!



¡Chipas calientes,
para hacer
trabajar
los
dientes

Trabajar
es deshonra
tenemos derecho
de ser respetados



¡ VAMOS
Al cole!

Basta de maltratos
y de abuso infantil



Los derechos del niño/a



Los niños/as tienen derecho a ser protegidos, a recibir cariño y no a ser violentados. El trabajo es cosa de grandes, no de niños inocentes. ¡Defendamos los derechos de los niños y niñas!

SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



Organização
Internacional
do Trabalho



COLEÇÃO **Boas Práticas e Lições Aprendidas** em prevenção e erradicação da exploração sexual comercial (ESC) de meninas, meninos e adolescentes

Financiado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos

Desenho realizado no seminário "Temos direito de brincar" por crianças e adolescentes do CEAPRA e da Escola 354 de Ciudad del Este. Julho de 2005